

**ILUSTRÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE E DEMAIS MEMBROS
DA COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO DA DESO-
COMPANHIA DE SANEAMENTO DO ESTADO DE SERGIPE**

Ref.: LICITAÇÃO Nº 011/2023

MODALIDADE: PREGÃO ELETRONICO
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 18234/2022

OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA REALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO DE RESULTADOS PÓS-INTERVENÇÃO E ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO COM DADOS DOS INDICADORES DA INTERVENÇÃO REFERENTE A OBRA DE AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO DO BAIRRO ARUANA DA CIDADE DE ARACAJU/SE.

Ilustríssimo Presidente, a Empresa CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS E MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS LTDA, CNPJ nº 04.496.673/0001-35, já qualificada nos autos do processo administrativo, por meio do seu advogado, apresenta a seguinte:

RESPOSTA AO RECURSO ADMINISTRATIVO

Em face dos argumentos apresentados pelo INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO E AMBIENTAL – IDETEC, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF sob nº 09.144.331/0001-70; e CEPECEM - CENTRO DE PESQUISA, CONSULTORIA E ESTUDOS DE MEIO AMBIENTE LTDA., inscrito no CNPJ nº 01.123.812/0001-97.

DAS RAZÕES DA RESPOSTA AO RECURSO:

Ínclito Julgador, o presente instrumento trata de resposta ao Recursos Administrativo em face das participantes já identificadas que buscam modificar o justo resultado do procedimento licitatório Referente a licitação nº 011/2023. Ocorre que o mérito dos argumentos apresentados não encontra abrigo na legislação, portanto não merecem prosperar, conforme meticulosamente exposto a seguir:

1. Da anulação da proposta de preços:

Ambos os licitantes, apresentaram recurso para impugnar a proposta de preços apresentada pela CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS E MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS LTDA. Como argumento apresentam mero erro material na reprodução do texto quanto ao prazo do contrato e indicam, equivocadamente, que o mero erro material resulta na desclassificação da empresa.

O argumento não pode prosperar. Ora, ilustre presidente, o artigo 37 da Constituição Federal traz os princípios que norteiam a administração pública no Brasil. Entre os princípios, podemos destacar a moralidade e a eficiência. Conforme se observa no instrumento, os recorrentes se apegam a mero erro material que se traduziria em fator pouco eficiente e antieconômico.

O próprio edital indica que a Deso poderá o prazo de validade das propostas:

10.1.6 - O prazo de validade da proposta não poderá ser inferior a 90 (noventa) dias, contados da data do Início da Sessão de Disputa de Preços, suspendendo-se este prazo na hipótese de interposição de recurso administrativo ou judicial. **Neste caso a DESO prorrogará o prazo de validade das Propostas, pelo tempo necessário à conclusão dos Recursos.**

Portanto o erro não apresenta desinteresse no cumprimento das normas, se assim fosse, nem participaria, mas equívoco material no preenchimento. Que não resulta em descumprimento dos preceitos, nem prejuízo ao certame.

Ademais, cabe, justamente, a comissão de fiscalização fazer juízo de ponderação sobre esse critério, conforme bem destacado pelos recorrentes, nos recortes que fez do Edital:

13.3.2 – Na hipótese da proposta de melhor lance não apresentar todos as informações elencadas no item 10.0 e seus subitens deste Edital, a mesma **podrá** ser DESCLASSIFICADA.

Nesse sentido, se manifestou o Tribunal de Contas da União:

É possível o aproveitamento de propostas com erros materiais sanáveis, que não prejudicam o teor das ofertas, uma vez que isso não se mostra danoso ao interesse público ou aos princípios da isonomia e da razoabilidade. (Acórdão 187/2014-Plenário)

Portanto, não há, nem poderia haver cogência nesta regra, já que o mero erro material não é capaz de resultar na desclassificação por erros materiais sanáveis.

2. Da apresentação dos índices financeiros:

Os recorrentes fundamentam pedido de INABILITAÇÃO da empresa ganhadora em razão da falta de apresentação da qualificação econômico-financeira, nos termos do item 13 do termo de referência.

Ocorre que, displicentemente, os recorrentes deixam de observar o artigo 42 da Lei Complementar nº 123/2006 que determina:

Art. 42. Nas licitações públicas, a comprovação de regularidade fiscal e trabalhista das microempresas e das empresas de pequeno porte somente será exigida para efeito de assinatura do contrato. (Redação dada pela Lei Complementar nº 155, de 2016)

Conforme se observa no índice de liquidez do balanço de 31 de dezembro de 2022, a exigência do Edital foi atendida, contudo, o momento correto de apresentação do documento, estabelecido no artigo 42 da já referida Lei, somente será exigida na assinatura do contrato.

A comprovação de regularidade fiscal das microempresas e empresas de pequeno porte nas licitações públicas somente deve ser exigida quando da assinatura do contrato com a Administração, consoante disposto nos arts. 42 e 43 da Lei Complementar nº 123/2006. (Acórdão 976/2012-TCU-Plenário)

Nesse sentido, apenas por um dever de dialética, A Lei 9317/9, em seu artigo 27, regrou da seguinte forma:

Art. 27. As microempresas e empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional **poderão, opcionalmente, adotar contabilidade simplificada** para os registros e controles das operações realizadas, conforme regulamentação do Comitê Gestor.

Analogicamente, considerando que a Lei posterior, 123/2006, silenciou sobre este aspecto e Termo de Referência coaduna com o antigo dispositivo, exigindo, apenas contabilidade simplificada (item 13.3, alínea “a”). Entende-se que, sequer haveria obrigatoriedade na elaboração de qualquer documento contábil que apresentasse maior complexibilidade.

Entretanto, a CONPETSAN, como demonstração de boa-fé e de posicionamento colaborativo frente ao Órgão e aos Recorrentes, não se omitirá em relação a apresentação do documento, em anexo, entendendo, inclusive, como tempestiva apresentação nesse momento, já que esta poderia ocorrer até a assinatura do contrato.

3. Da obrigatoriedade das assinaturas dos Sócios:

Sustentam, os recorrentes, em leitura equivocada do Estatuto da Empresa que as declarações de fato impeditivo, declaração de regularidade quanto ao menor, declaração de microempresa, declaração de aceitação e conhecimento não teriam validade, posto que associadas apenas por um dos sócios da empresa.

O engano de hermenêutica passa, provavelmente, por uma leitura apressada e pouco interpretativa do seguinte dispositivo:

CLÁUSULA SEXTA: A Administração da sociedade caberá aos sócios CLEUMIDES DA SILVA SANTOS, BRUNA GABRIELLE SILVA CARDOSO JAMSON DA SILVA SANTOS E VERA LÚCIA SILVA CARDOSO, **com poderes e atribuições de gerenciar os negócios sociais**, vedado, no entanto, o uso do nome empresarial em atividades estranhas ao interesse social ou assumir obrigações.

Como bem ressaltado por todos os recorrentes, a assinatura das propostas de preços foi assinada pela própria empresa, através de certificado digital e pela Socia Cleumides da Silva Santos.

O busílis do debate passa a ser a percepção da necessidade de assinatura de todos os sócios em todos os documentos. A lógica e a hermenêutica jurídica, mostram que não. Ora, as declarações referidas são documentos da lavra dos administradores da empresa, que possuem poderes e atribuições para gerir os negócios.

Sustentar que haverá necessidade de assinatura de quatro sócios em declarações habituais e rotineiras em razão da vedação de utilização do nome empresarial em atividades estranhas ao interesse social ou assumir obrigações beira a má fé.

É translucido e habitual que a cláusula em questão, ao aduzir, “assumir obrigações” trata, apenas, de obrigações de pagar, empréstimos, por exemplo. Não para negócios. Não para vender serviços, que são inerentes ao próprio funcionamento da empresa.

Por fim, quanto a afirmação da recorrente IDETEC, esclarecemos que o documento apresentado foi uma alteração do contrato social, feita na junta comercial e que foi assinada pela socia Cleumides, por procuração. A procuração, que autorizou a ela (socia) assinar as alterações no contrato social, está registrada na JUCese. Portanto, **não guarda nenhuma relação com o certame** e, por isso, não foi apresentada.

Razões pelas quais requer o improvimento do pedido.

4. Da qualificação técnica:

a. Dos atestados de capacidade técnica:

Em total juízo de irresignação os recorrentes aduzem que os certificados de qualificação técnica não atendem ao objeto. Contudo, não há como prosperar essa afirmação, considerando que todos os atestados tratam de objetos semelhantes e são emitidos por órgãos de reputação inquestionável.

Aliás, tal afirmação subestima o pregoeiro, profissional capacitado e legalmente instituído da função de análise de pertinência da documentação apresentada. Profissional este que analisou e acatou a documentação durante o certame. Toda manifestação posterior, resulta da insatisfação dos recorrentes com o resultado do certame.

b. Da capacidade técnica-profissional:

Quanto os profissionais exigidos, inicialmente cabe ressaltar que a posição unânime da jurisprudência é no sentido de que a obrigatoriedade da apresentação dos profissionais, deverá ocorrer na assinatura do contato. Vejamos:

É ilegal a exigência, para fins de pré-qualificação, que os profissionais detentores de atestado de responsabilidade técnica e/ou certidão de acervo técnico devem pertencer ao quadro permanente da licitante na data de entrega da documentação. (art. 30, § 1º, inciso I, da Lei 8.666/1993). (Acórdão 2.282/2011-TCU-Plenário)

É ilegal a exigência de que o responsável técnico conste de quadro permanente da licitante em momento anterior à data prevista para a entrega das propostas, nos termos do art. 30, § 1º, inciso I, da Lei 8.666/1993. (Acórdão 3.014/2015-TCU-Plenário)

Ora, a fase de habilitação do processo licitatório destina-se à verificação da capacidade e da idoneidade do licitante em executar o objeto da contratação frente à documentação exigida no instrumento convocatório, a qual, em função do princípio da legalidade, deve limitar-se à prevista na Lei 8.666/93, salvo exigências de qualificação técnica previstas em lei especial.

A CONPETSAN já demonstrou ter capacidade técnica para operacionalizar o contrato, inclusive, já tendo prestado serviços de natureza similar para a própria DESO.

Ocorre que a CONPETSAN, ao apresentar a equipe, se baseou nos termos da legislação, principalmente do artigo 5º da Lei 1.411/1958, que dispõe sobre a profissão de economista.

Art 5º É facultada aos bacharéis em Ciências Econômicas a inscrição nos concursos para provimento das cadeiras de Estatística, de Economia e de Finanças, existentes em qualquer ramo de ensino técnico ou superior e nas dos cursos de ciências econômicas.

Aliás, conforme se observa abaixo, a grade curricular do curso de Economia da UFS demonstra claramente esse encontro de atribuições:

12:10	12:11
	
sigaa.ufs.br/sigaa ECON00108 CONTABILIDADE SOCIAL ECON00073 DEMOGRAFIA ECONOMICA ECON00146 DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL ECON00070 DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL ECON00153 DESENVOLVIMENTO ECONOMICO LOCAL ECON00147 DESENVOLVIMENTO E POBREZA ECON00152 DESENVOLVIMENTO RURAL ECON00013 DINAMICA MACROECONOMICA ECON00124 ECONOMETRIA I ECON00061 ECONOMETRIA I ECON00022 ECONOMETRIA I ECON00023 ECONOMETRIA II ECON00062 ECONOMETRIA II ECON00024 ECONOMETRIA III ECON00076 ECONOMIA AGRICOLA ECON00167 ECONOMIA AGRONEGOCIO ECON00159 ECONOMIA BRASILEIRA ECON00074 ECONOMIA BRASILEIRA ECON00155 ECONOMIA BRASILEIRA APD ECON00075 ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORANEA ECON00157 ECONOMIA BRASILEIRA I ECON00033 ECONOMIA BRASILEIRA II ECON00010 ECONOMIA DA CULTURA ECON00083 ECONOMIA DA EMPRESA ECON00142 ECONOMIA DA REGULACAO ECON00097 ECONOMIA DO PETROLEO ECON00063 ECONOMIA DO SETOR PUBLICO	sigaa.ufs.br/sigaa ECON00042 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA ECON00096 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA POLITICA ECON00046 HISTORIA DO PENSAMENTO ECONOMICO ECON00006 HISTORIA DO PENSAMENTO ECONOMICO ECON00004 INTRODUCAO A ANALISE ECONOMICA ECON00067 INTRODUCAO A CIENCIA DAS FINANÇAS ECON00060 INTRODUCAO A ECONOMETRIA ECON00123 INTRODUCAO A ECONOMETRIA ECON00021 INTRODUCAO A ECONOMETRIA ECON00238 INTRODUCAO A ECONOMIA ECON00088 INTRODUCAO A ECONOMIA APD ECON00043 INTRODUCAO A ECONOMIA I ECON00044 INTRODUCAO A ECONOMIA II ECON00107 MACROECONOMIA APD ECON00132 MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS ECON00094 METODOLOGIA DA ANALISE ECONOMICA ECON00084 METODOLOGIA E ANALISE ECONOMICA ECON00171 METODOS DE PESQUISA EM ECONOMIA ECON00014 MODELAGEM EM MACROECONOMIA ECON00005 MODELOS DE PROGRAMACAO COMPUTACIONAL APL ECON00030 ORCAMENTO E FINANÇAS PUBLICAS ECON00047 PENSAMENTO ECONOMICO CONTEMPORANEO ECON00099 PENSAMENTO ECONOMICO CONTEMPORANEO ECON00031 POLITICA E PLANEJAMENTO ECONOMICO ECON00071 POLITICA E PLANEJAMENTO ECONOMICO ECON00069 PROGRAMACAO ORCAMENTARIA E GOVERNAMENTA ECON00144 DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL

(Disciplinas 0124, 023, 024, 023, 060 e 021)

* Fonte: <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/departamento/componentes.jsf?id=99>

Para dirimir quaisquer dúvidas residuais, o TJMG ao analisar o tema, já decidiu no mesmo sentido que o defendido no presente instrumento:

Por efeito, no caso em concreto, há elementos que justificam a concessão da segurança para determinar a manutenção do Impetrante no cargo em que aprovado mediante concurso, **haja vista que a sua formação superior (economista) lhe autoriza e o habilita a exercer atividades no perfil estatístico.** (REMESSA NECESSÁRIA Nº 53570/2016 – TJMG).

Razões pelas quais entende-se que os atestados de capacidade técnica atendem ao objeto do certame, conforme brilhantemente decidido pelo pregoeiro e que o profissional de economia atende aos requisitos do edital, nos termos da legislação e da jurisprudência.

DOS PEDIDOS:

Ante todo o exposto, requer que seja acolhida a presente resposta aos recursos administrativos, a fim de manter a CONPETESAN como justa vencedora do certame.

Nestes termos, pede deferimento.

Aracaju, 26 de março de 2023



Tiago Nunes de Oliveira
OAB/SE 13.164

CLEUMIDES
DA SILVA
SANTOS:517
45003568

Assinado de forma
digital por CLEUMIDES
DA SILVA
SANTOS:51745003568
Dados: 2023.03.27
07:57:00 -03'00'

Cleumides Da Silva Santos
Sócia-Administradora

**CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO
AMBIENTE E SERVIÇOS LTDA**

RUA CEL STANLEY FERNANDES DA SILVEIRA, 341

SALA 01 BAIRRO SÃO JOSÉ

ARACAJU – SERGIPE

CNPJ 04.496.673/0001-35

NIRE 28200300681

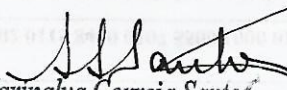
**ÍNDICE DE LIQUIDEZ DO BALANÇO DE 31 DE
DEZEMBRO 2022**

ATIVO CIRCULANTE..... 78.436,45

PASSIVO CIRCULANTE..... 302,19

TOTAL DO ÍNDICE LIQUIDEZ..... (78.134,26)

ARACAJU(SE), 31 DE DEZEMBRO DE 2022


Marinalva Correia Santos
Téc. em Contabilidade
CRC-SE 003131/0
CPF: 067.897.655-45

**CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO
AMBIENTE E SERVIÇOS LTDA
RUA CEL. STANLEY FERNANDES DA SILVEIRA, 341
SALA 01 BAIRRO SÃO JOSE
ARACAJU-SERGIPE
CNPJ 04.496.673/0001-35
NIRE 28200300681**

ATA DE APROVAÇÃO DO BALANÇO 2021

Ata da Assembleia Geral Extraordinária para aprovação do Balanço Patrimonial ano 2021 da empresa **CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS LTDA** especialmente convocada para a data de 01 de janeiro de 2022 as 09.00 horas, na sede a Rua Coronel Stanley Fernandes da Silveira 341 Sala 01 Terreo Bairro São José CEP 49015400 na cidade de Aracaju Estado de Sergipe. A Assembleia fora convocada pela administradora tendo como pauta a aprovação do **BALANÇO 2021** da referida empresa, os sócios **CLEUMIDES DA SILVA SANTOS, VERA LUCIA SILVA CARDOSO, BRUNA GABRIELLE SILVA CARDOSO E JAMSON DA SILVA SANTOS** analisaram o balanço em questão, não havendo nenhum congestionamento, fica encerrada a sessão. Nada mais havendo para ser tratado a presente Assembléia Geral Extraordinária da empresa foi encerrada as 15.30 hrs sendo a presente lavrada por **CLEUMIDES DA SILVA SANTOS**. Todos os sócios serão neste ato representados por procuração pela sócia **CLEUMIDES DA SILVA SANTOS**

Aracaju(Se) 01 de janeiro de 2022

CLEUMIDES DA SILVA SANTOS
SOCIA ADMINISTRADORA
CPF 517.450.035-68

VERA LUCIA SILVA CARDOSO
SOCIO
CPF 150.868.875-34

BRUNA GABRIELLE S. CARDOSO
SOCIA ADMINISTRADORA
POR PROCURAÇÃO
CLEUMIDES DA SILVA SANTOS
CPF 51745003568

JAMSON DA SILVA SANTOS
SOCIO ADMINISTRADOR
POR PROCURAÇÃO
CLEUMIDES DA SILVA SANTOS
CPF 51745003568

FLS 1

TERMO DE ABERTURA DO BALANÇO PATRIMONIAL 2021

Contem este balanço (07) sete folhas numeradas eletronicamente de 01(um) a 07 (sete) do período de 01 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021 e que servirá para registro do **BALANÇO PATRIMONIAL** cujas operações próprias do estabelecimento comercial vem apresentadas a seguir :

NOME DA EMPRESA: CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS LTDA , ENDEREÇO : Rua Coronel Stanley Fernandes da Silveira , 341 Sala 01 Terreo Bairro São José na cidade de Aracaju estado de Sergipe
JUCESE NIRE 28200300681
CNPJ sob nº 04.496.673/0001-35
DATA CONSTITUIÇÃO 11.06.2001
DATA DO ENCERRAMENTO EXERCICIO SOCIAL 31.12.2021

Nesses Termos pede autenticação do **BALANÇO PATRIMONIAL** anexo extraído do Livro Diário n ° 09 das folhas 14 a 16 já autenticado sob n °12208092630 em 23/06/2022 por essa Junta Comercial

Aracaju(SE), 01 de Janeiro de 2021

CLEUMIDES DA SILVA SANTOS
SOCIA ADMINISTRADORA
CPF 517.450.035-68

BRUNA GABRIELLE S CARDOSO
SOCIA ADMINISTRADORA
CPF 045.297.695-26

VERA LUCIA SILVA CARDOSO
SOCIA
CPF 150.868.875-34

JAMSON DA SILVA SANTOS
SOCIO
CPF 588.375.665-49

MARINALVA CORREIA SANTOS
TEC. CONTABIL
CRC-SE 003131/0

24/06/2022

BALANÇO PATRIMONIAL ANALÍTICO EM 31/12/2021
CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS LTDA

11:59:22

CNPJ 04.496.673/0001-35

Pág.: 0002

ATIVO

ATIVO CIRCULANTE		18.135,01 D
Caixa e Equivalentes de Caixa	18.135,01 D	
Caixa		
Caixa	1.258,31 D	
Bancos Conta Movimento		
Caixa Econômica Federal	16.876,70 D	
ATIVO NÃO CIRCULANTE		44.775,80 D
Imobilizado	44.775,80 D	
Bens Tangíveis		
Maquinas e Equipamentos	31.200,00 D	
Móveis e Utensílios	13.575,80 D	
TOTAL DO ATIVO		62.910,81 D

Aracaju, 31 de dezembro de 2021

CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO AMBIENTE E
SERVIÇOS LTDACLEUMIDES DA SILVA SANTOS
SOCIA ADMINISTRADORA
CPF: 517.450.035-68

MARINALVA CORREIA SANTOS
CPF: 067.897.655-49
CONTABILISTA - CRC: SE003131 / SE

24/06/2022

BALANÇO PATRIMONIAL ANALÍTICO EM 31/12/2021

CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS LTDA

11:59:25

CNPJ 04.496.673/0001-35

Pág.: 0003

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO**PASSIVO CIRCULANTE** 14.812,27 C

Obrigações Tributárias 8.540,45 C

Impostos a Recolher

PIS 850,12 C

COFINS 3.923,64 C

CSLL a recolher 3.766,69 C

Provisões 6.271,82 C

Provisões de Impostos e Contribuições S/ Lucro

Provisão para Imposto de Renda 6.271,82 C

PATRIMÔNIO LÍQUIDO 48.098,54 C

Capital Social 150.000,00 C

Capital Social Subscrito

Capital Social Subscrito 150.000,00 C

Lucro/Prejuízos Acumulados 101.901,46 D

Lucros Acumulados

Lucro Apurado 3.647,79 C

(-) Prejuízos Acumulados

(-) Prejuízo Apurado 105.549,25 D

TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO 62.910,81 C

Aracaju, 31 de dezembro de 2021

CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO AMBIENTE E
SERVIÇOS LTDA

CLEUMIDES DA SILVA SANTOS

SOCIA ADMINISTRADORA

CPF: 517.450.035-68

MARINALVA CORREIA SANTOS

CPF: 067.897.655-49

CONTABILISTA - CRC: SE003131 / SE

Receita de Serviços	
Venda de Serviços	608.327,59
Custo de Mão Obra	
Alimentação	(64.953,88)
Despesas Administrativas	
Aluguel de imóveis	(8.500,00)
Energia Elétrica	(17.476,33)
Telefone e Internet	(9.333,33)
Água e Esgoto	(5.777,63)
Material de Consumo	(16.109,00)
Material de Expediente	(17.748,00)
Combustíveis e Lubrificantes	(40.339,32)
Serviços Prestados PF	(224.428,00)
Honorários Contábeis	(8.440,00)
Despesas com Vendas	
Despesas de Viagens	(96.792,33)
Despesas Financeiras	
Despesas bancárias	(1.456,00)
Despesas Tributárias	
Impostos e Taxas Federais	(40.791,10)
Impostos e Taxas Municipais	(32.178,48)
Despesas Diversas	
Multas Fiscais	(8.256,40)
Retirada Prolabore	(12.100,00)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	3.647,79

Reconhecemos a exatidão do presente Demonstrativo, realizado em 31 de dezembro de 2021.

Aracaju, 31 de dezembro de 2021

CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO AMBIENTE E
SERVIÇOS LTDA

CLEUMIDES DA SILVA SANTOS
SOCIA ADMINISTRADORA
CPF: 517.450.035-68

MARINALVA CORREIA SANTOS
RG: 201812 - SSP/SE - 28/05/2011 - CPF: 067.897.655-49
CONTABILISTA - CRC: SE003131 / SE
Rua Professora Zely Guedes Ximenes, 277 Aeroporto, Aracaju SE

**EMPRESA : CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO
AMBIENTE E SERVIÇOS LTDA**

fls 0005

C.N.P.J. 04.496.673/0001-35

NIRE JUCESE 28200300681 DATA 11.06.2001

BALANÇO ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO 2021

NOTAS EXPLICATIVAS

1 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Empresa CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS LTDA é uma pessoa jurídica de direito privado, com fins econômicos, com sede e domicílio em Aracaju Estado de Sergipe à Rua Cel. Stanley Fernandes Silveira , 341 Sala 01 Galeria Bairro Sao José CEP 49015-400 , inscrita do CNPJ sob nº 04.496.673/0001-35, Cuja principal atividade é Treinamento em desenvolvimento profissional e gerencial

2 – APRESENTAÇÃO E ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis foram elaboradas segundo as disposições das Normas Brasileiras de Contabilidade e da Legislação Societária Brasileira.

3 – PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

- a) O sistema de Contabilização, bem como as demonstrações contábeis e financeiras, foi elaborado com observação dos Principios Fundamentais de Contabilidade e as Normas Brasileiras de Contabilidade observação aos preceitos previstos da NBC-ITG 1000, conforme resolução CFC nº 18/32012.
- b) A prática contábil adotada é pelo regime de Competência
- c) Os direitos e obrigações da empresa estão em conformidade com seus efetivos valores reais.
- d) As receitas da empresa são apuradas por meio de Notas Fiscais de Serviços.
- e) As despesas da empresa são apuradas através de recibos e notas fiscais em conformidade com as exigências fiscais legais.

4 – LUCROS ACUMULADOS

O Saldo de lucros ou prejuízos acumulados existentes está aguardando a destinação a ser definida pelos sócios conforme está demonstrado no balanço patrimonial.

FLS 0006

Aracaju(SE), 31 de dezembro de 2021

CLEUMIDES DA SILVA SANTOS
SOCIA ADMINISTRADORA

MARINALVA CORREIA SANTOS
CPF 067.897.655-49
CONTABILISTA CRC SE-003131

VERA LUCIA SILVA CARDOSO
SOCIA

JAMSON DA SILVA SANTOS
SOCIO ADMINISTRADOR

BRUNA GABRIELLE S CARDOSO
SOCIA ADMINISTRADORA

FLS 7

TERMO DE ENCERRAMENTO DO BALANÇO PATRIMONIAL 2021

Contem este balanço (07) sete folhas numeradas eletronicamente de 01(um) a 07 (sete) do período de 01 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2021 e que serviu para registro do BALANÇO PATRIMONIAL cujas operações próprias do estabelecimento comercial vem apresentadas a seguir :

NOME DA EMPRESA: CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS LTDA , ENDEREÇO : Rua Coronel Stanley Fernandes da Silveira , 341 Sala 01 Terreo Bairro São José na cidade de Aracaju estado de Sergipe

JUCESE NIRE 28200300681

CNPJ sob nº 04.496.673/0001-35

DATA CONSTITUIÇÃO 11.06.2001

DATA DO ENCERRAMENTO EXERCICIO SOCIAL 31.12.2021

Nesses Termos pede autenticação do **BALANÇO PATRIMONIAL** anexo extraído do Livro Diário nº 09 das folhas 14 a 16 já autenticado sob nº 12208092630 em 23/06/2022 por essa Junta Comercial

Aracaju(SE), 31 de dezembro de 2021

CLEUMIDES DA SILVA SANTOS
SOCIA ADMINISTRADORA
CPF 517.450.035-68

BRUNA GABRIELLE S CARDOSO
SOCIA ADMINISTRADORA
CPF 045.297.695-26

VERA LUCIA SILVA CARDOSO
SOCIA
CPF 150.868.875-34

JAMSON DA SILVA SANTOS
SOCIO
CPF 588.375.665-49

MARINALVA CORREIA SANTOS
TEC. CONTABIL
CRC-SE 003131/0



ASSINATURA ELETRÔNICA

Certificamos que o ato da empresa CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS LTDA consta assinado digitalmente por:

IDENTIFICAÇÃO DO(S) ASSINANTE(S)	
CPF/CNPJ	Nome
06789765549	MARINALVA CORREIA SANTOS
15086887534	VERA LUCIA SILVA CARDOSO
51745003568	CLEUMIDES DA SILVA SANTOS



CERTIFICO O REGISTRO EM 30/06/2022 13:55 SOB Nº 20220237514.
PROTOCOLO: 220237514 DE 27/06/2022.
CÓDIGO DE VERIFICAÇÃO: 12208430802. CNPJ DA SEDE: 04496673000135.
NIRE: 28200300681. COM EFEITOS DO REGISTRO EM: 24/06/2022.
CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS LTDA

ALINE MENEZES DE SOUZA
SECRETÁRIA-GERAL
www.agiliza.se.gov.br

**PROJETO DE TRABALHO SOCIAL (PTS)
INTEGRADO À OBRA DE AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE ESGOTAMENTO
SANITÁRIO DO MUNICÍPIO DE ARACAJU ESTAÇÃO DE RECUPERAÇÃO DA
QUALIDADE DAS ÁGUAS ERQ-NORTE 1ª ETAPA**

**DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL DOS BAIROS CIDADE NOVA, SANTOS
DUMONT E SOLEDADE**

ARACAJU - SE
SETEMBRO DE 2021

COMPANHIA DE SANEAMENTO DE SERGIPE - DESO

CARLOS FERNANDES DE MELO NETO
Diretor Presidente

JOSÉ GABRIEL ALMEIDA DE CAMPOS
Diretor de Meio Ambiente e Expansão

MÁRIO LEO DE OLIVEIRA RODRIGUES
Gerente Socioambiental

VANESSA SOUZA REZENDE
Coordenadora de Projetos Sociais

MARIA APARECIDA CALAZANS MOTA
Autora e Monitora do PTS ERQ-Norte 1ª Etapa

CONPETSAN CONSULTORIA
EQUIPE TÉCNICA

VERA LÚCIA SILVA CARDOSO
Assistente Social/Coordenadora do PTS

TÂMARA MOREIRA VASCONCELOS DIAS
Assistente Social/Mobilizadora Social

TEREZA CRISTINA LEANDRO DE OLIVEIRA SANTANA DIAS
Assistente Social/Mobilizadora Social

ANA GRACE RESENDE CONEGUNDES
Assistente Social/Mobilizadora Social

SHALANA SANTOS CARVALHO
Engenheira Ambiental e Sanitarista/Técnica em Saneamento Ambiental

LEANDRO ROQUE SOUZA ANDRADE
Tecnólogo em Saneamento Ambiental/Técnico em Saneamento Ambiental

WIRLAN FÁBIO BERNARDO DOS SANTOS
Economista/Estatístico

CONPETSAN CONSULTORIA

EQUIPE TÉCNICA

TÂNIA RIBEIRO DOS SANTOS
Pedagoga/Profissional com Experiência em DRPE

MARIA AUGUSTA BARBOSA DOS ANJOS
Bióloga/Colaboradora

MARCOS VINICIUS SANTOS MACIEIRA
Gestor de Tecnologia da Informação/Colaborador

PREFÁCIO

A Companhia de Saneamento de Sergipe DESO, a empresa CONPETSAN e Caixa Econômica Federal apresentam o Diagnóstico Socioterritorial dos bairros Cidade Nova, Dom Luciano, Santos Dumont e Soledade, desenvolvido como uma das ações previstas na execução do Projeto de Trabalho Social (PTS) da Obra de Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário do município de Aracaju e da Estação de Tratamento e Recuperadora de Qualidade das Águas (ERQ-NORTE) 1ª Etapa, servindo como base para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Socioterritorial (PDST) que é a segunda etapa do Trabalho Social nestas localidades.

Estudos como este são de fundamental importância sobretudo considerando a escassez de pesquisas deste porte na atualidade. Trata-se de um instrumento concreto de produção e análise de dados acerca da realidade social dos citados bairros, consolidado a partir da pesquisa quali-quantitativa e de metodologias participativas realizadas através da aplicação de questionários (mediante visitas domiciliares), reuniões com lideranças comunitárias e representantes de instituições públicas.

Forjado em meio a pandemia do COVID 19 e vencendo todas dificuldades impostas por esta conjuntura, a DESO, em comunhão com seus parceiros, cumpre seu papel de melhoria constante de seus serviços, promovendo soluções participativas no seio da sociedade aracajuana, tendo como premissa sustentabilidade socioambiental e econômica.

Espera-se que o citado Diagnóstico Socioterritorial seja capaz de direcionar estudos científicos, planejamentos de ações públicas e gestão socioterritorial, mas sobretudo se torne ferramenta que possibilite as comunidades autoconhecimento e busca conjunta de soluções em prol do bem comum, contribuindo para o desenvolvimento social, econômico e ambiental da região.

José Gabriel Almeida de Campos
Diretor de Meio Ambiente e Expansão

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	7
LISTA DE FIGURAS	8
LISTA DE QUADROS	11
LISTA DE TABELAS.....	13
1 INTRODUÇÃO	15
2 METODOLOGIA.....	17
2.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA.....	17
2.2 PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE QUANTITATIVA.....	18
2.2.1 Desenvolvimento da pesquisa quantitativa	18
2.2.2 Matriz de indicadores quantitativos	19
2.2.3 Definição do universo e tamanho amostral.....	20
2.2.4 Instrumentos de tratamento de dados quantitativos	22
2.3 PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE QUALITATIVA.....	23
2.3.1 Planejamento do trabalho com os grupos do DRPE.....	25
2.3.2 Reuniões Remotas do DRPE	25
3 CARACTERÍSTICAS SOCIOTERRITORIAIS.....	28
3.1 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS	28
3.2 ASPECTOS ECONÔMICOS.....	37
3.2.1 Renda por domicílio.....	37
3.2.2 Situação de ocupações e relações de trabalho	40
3.2.3 Renda por idade	44
3.2.4 Renda por gênero.....	46
3.2.5 Renda por grau de escolaridade.....	46
3.2.6 Aspectos de emprego e ocupação.....	51
3.2.7 Proteção social	52
3.2.8 Acesso à internet.....	56
3.3 ASPECTOS SOCIAIS DA SAÚDE	57
3.3.1 Percepção social sobre os aspectos relacionados à saúde	61
3.4 ASPECTOS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO.....	65
3.4.1 Percepção social sobre os aspectos relacionados à Educação	74
3.5 ASPECTOS SOCIAIS SOBRE O MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO.....	76

3.5.1 Caracterização dos serviços de abastecimento de água.....	82
3.5.2 Caracterização dos serviços de esgotamento sanitário.....	84
3.5.3 Caracterização dos serviços de coleta e manejo dos resíduos sólidos.....	86
3.5.4 Caracterização dos serviços de drenagem urbana	88
3.5.5 Percepção social sobre meio ambiente e saneamento básico	92
3.6 ASPECTOS SOCIAIS SOBRE O TRANSPORTE PÚBLICO	98
3.6.1 Percepção social sobre os aspectos do transporte público	99
3.7 ASPECTOS SOCIAIS SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA.....	100
3.7.1 Percepção social sobre os aspectos da segurança pública.....	100
3.8 ASPECTOS SOBRE PARTICIPAÇÃO SOCIAL.....	102
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	104
REFERÊNCIAS	106
APÊNDICES	109
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS DA PESQUISA QUALIQUANTITATIVA	110
APÊNDICE B - INSTITUIÇÕES E LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS.....	114
APÊNDICE C – PARTICIPANTES DAS REUNIÕES REMOTAS DO DRPE	120
APÊNDICE D - REGISTRO DOS INDICADORES DOS GRUPOS DE TRABALHO DO DRPE.....	126
APÊNDICE E - REGISTROS FOTOGRÁFICOS DAS CONTRIBUIÇÕES DOS GRUPOS DE TRABALHO DO DRPE.....	145
APÊNDICE F - REGISTRO DOS PARTICIPANTES NAS REUNIÕES REMOTAS DO DRPE... ..	151

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APP	Área de Preservação Permanente
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CONAMA	Conselho Nacional do Meio Ambiente
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
CTPS	Carteira de Trabalho e Previdência Social
DEA	Diretoria de Educação de Aracaju
DESO	Companhia de Saneamento de Sergipe
DRP	Diagnóstico Rápido Participativo
DRPE	Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador
EMURB	Empresa Municipal de Obras e Urbanização
EMSRB	Empresa Municipal de Serviços Urbanos
ERQ	Estação de Recuperação da Qualidade
FOFA	Fraquezas, Oportunidades, Fortalezas e Ameaças
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PDST	Plano de Desenvolvimento Socioterritorial
PMA	Prefeitura Municipal de Aracaju
PSE	Programa Saúde nas Escolas
PTS	Projeto de Trabalho Social
SEMA	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
SEMDEC	Secretaria Municipal da Defesa Social e Cidadania
SEMED	Secretaria Municipal de Educação
SEPLAN	Secretaria Municipal de Planejamento
SEPLOG	Secretaria Estadual de Planejamento, Orçamento e Gestão
SMS	Secretaria Municipal de Saúde
SNIS	Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento
SSP	Secretaria de Segurança Pública
UBS	Unidade Básica de Saúde

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Delimitação da área de estudo.	17
Figura 2 - Diagrama da Árvore de Problemas.	24
Figura 3 - Cartaz de divulgação da programação das reuniões do DRPE.	26
Figura 4 - Participação da população por faixa etária do bairro Cidade Nova.	32
Figura 5 - Participação da população por faixa etária do bairro Santos Dumont.	32
Figura 6 - Participação da população por faixa etária do bairro Soledade.	33
Figura 7 - Participação do número de moradores por residência dos bairros da área de abrangência.	35
Figura 8 - Frequência absoluta do número de moradores por residência da área de abrangência.	35
Figura 9 - Participação (%) de condição de titularidade dos domicílios por bairro da área de abrangência do projeto.	40
Figura 10 - Participação (%) de condição categoria ocupacional dos participantes da pesquisa na área de abrangência do projeto	41
Figura 11 - Participação de escolaridade na faixa de até 01 salário mínimo na área de abrangência.	47
Figura 12 - Participação de escolaridade na faixa entre 1 e 2 salários mínimos na área de abrangência.	48
Figura 13 - Participação de escolaridade na faixa entre 2 e 3 salários mínimos na área de abrangência.	48
Figura 14 - Participação de escolaridade na faixa de 3 a 5 salários mínimo na área de abrangência.	49
Figura 15 - Participação de escolaridade na faixa acima 05 salários mínimo na área de abrangência.	49
Figura 16 - Participação (%) dos entrevistados em programas de apoio social	53
Figura 17 - Participação (%) dos entrevistados em programas de apoio social no bairro Cidade Nova.	54
Figura 18 - Participação (%) dos entrevistados em programas de apoio social no bairro Santos Dumont.	54

Figura 19 - Participação (%) dos entrevistados em programas de apoio social no bairro Soledade.	55
Figura 20 - Participação (%) dos entrevistados na área de abrangência nos locais de acesso à internet.	57
Figura 21 - Satisfação com os serviços públicos de saúde na área de abrangência.....	62
Figura 22 - Satisfação com os serviços públicos de saúde na área de abrangência.....	62
Figura 23 – Níveis de escolaridade entre os entrevistados de 18 a 25 anos.	72
Figura 24 – Níveis de escolaridade entre os entrevistados de 26 a 40 anos	72
Figura 25 - Níveis de escolaridade entre os entrevistados de 41 e 59 anos.....	73
Figura 26 - Níveis de escolaridade entre os entrevistados acima de 60 anos.	73
Figura 27 - Opinião dos entrevistados sobre os equipamentos públicos educacionais.	75
Figura 28 - Opinião dos entrevistados sobre os equipamentos públicos educacionais.	75
Figura 29 - Rio do Sal com remanescente de manguezal em suas margens.....	77
Figura 30 - Ocupação irregular nas margens do Riacho Cabral, afluente do Rio do Sal.	79
Figura 31 - Mapa Geoambiental dos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade.	80
Figura 32 - Área com características de relevo movimentado e suscetibilidade à erosão nas proximidades do Condomínio Clube Mais Viver Terra Bela no bairro Cidade Nova.	81
Figura 33 - Domicílios atendidos por abastecimento de água da rede geral.	83
Figura 34 - Domicílios atendidos por esgotamento sanitário via rede geral ou pluvial.	85
Figura 35 - Domicílios atendidos pela coleta de resíduos sólidos.....	89
Figura 36 - Trecho de canal recebendo contribuições de esgotos domésticos na rua Major Combiniano no bairro Santos Dumont, com posterior deságue no Riacho Cabral.	89
Figura 37 - Trecho final do canal da Av. Presidente Juscelino Kubitschek desaguardo em área de manguezal.	88
Figura 38 - Domicílios com elementos de microdrenagem das vias.	90
Figura 39 - Identificação dos recursos naturais pelos entrevistados nos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade.	93
Figura 40 - Identificação dos agentes poluentes por parte dos entrevistados.....	94
Figura 41 – Participação dos moradores em ações sociais de Educação Ambiental nos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade.	95
Figura 42 - Identificação por parte dos moradores da promoção de atividades de preservação ambiental por parte das instituições.....	96
Figura 43 – Opinião dos entrevistados sobre os equipamentos de transporte público.	99

Figura 44 - Opinião dos entrevistados sobre os equipamentos de transporte público.....	100
Figura 45 – Opinião dos entrevistados sobre a segurança pública.	101
Figura 46 – Opinião dos entrevistados sobre a segurança pública.	101

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Plano geral descritivo da aplicação dos questionários.....	19
Quadro 2 - Indicadores quantitativos.	20
Quadro 3 - Eixos temáticos e indicadores do DRPE.....	24
Quadro 4 - Equipamentos públicos de saúde localizados nos bairros da área de abrangência.	61
Quadro 5 - Disponibilidade de escolas públicas e estaduais nos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade.	65
Quadro 6 - Opinião dos entrevistados sobre palestras e cursos profissionalizantes de interesse.....	74
Quadro 7 - Localidades com risco de deslizamento.....	92
Quadro 8 - Instituições e lideranças comunitárias do bairro Cidade Nova.	114
Quadro 9 - Instituições e lideranças comunitárias do bairro Santos Dumont.	115
Quadro 10 - Instituições e lideranças comunitárias do bairro Soledade.	118
Quadro 11 - Participantes das reuniões remotas do DRPE do bairro Cidade Nova.....	120
Quadro 12 - Participantes das reuniões remotas do DRPE do bairro Santos Dumont.....	121
Quadro 13 - Participantes das reuniões remotas do DRPE do bairro Soledade.	124
Quadro 14 - Indicadores do Eixo 1 dos grupos de trabalho do bairro Cidade Nova.....	126
Quadro 15 - Indicadores do Eixo 2 dos grupos de trabalho do bairro Cidade Nova.....	128
Quadro 16 - Indicadores do Eixo 3 dos grupos de trabalho do bairro Cidade Nova.....	129
Quadro 17 - Indicadores do Eixo 4 dos grupos de trabalho do bairro Cidade Nova.....	130
Quadro 18 - Indicadores dos Eixos 1 e 2 dos grupos de trabalho do bairro Santos Dumont.	131
Quadro 19 - Indicadores do Eixo 3 dos grupos de trabalho do bairro Santos Dumont.	134
Quadro 20 - Indicadores do Eixo 4 dos grupos de trabalho do bairro Santos Dumont.	136
Quadro 21 - Indicadores do Eixo 1 dos grupos de trabalho do bairro Soledade.	138
Quadro 22 - Indicadores do Eixo 2 dos grupos de trabalho do bairro Soledade.	140
Quadro 23 - Indicadores do Eixo 3 dos grupos de trabalho do bairro Soledade.	142
Quadro 24 - Indicadores do Eixo 4 dos grupos de trabalho do bairro Soledade.	143
Quadro 25 - Registros fotográficos das contribuições dos grupos de trabalho do DRPE do bairro Cidade Nova.....	145
Quadro 26 - Registros fotográficos das contribuições dos grupos de trabalho do DRPE do bairro Santos Dumont.	146
Quadro 27 - Registros fotográficos das contribuições dos grupos de trabalho do DRPE do bairro Soledade.	149

Quadro 28 - Registro dos participantes nas reuniões remotas do DRPE do bairro Cidade Nova.....	151
Quadro 30 - Registro dos participantes nas reuniões remotas do DRPE do bairro Santos Dumont.	152
Quadro 31 - Registro dos participantes nas reuniões remotas do DRPE do bairro Soledade.	153

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Definição da população, domicílios, número de questionários por bairros da área de estudo.....	21
Tabela 2 - Definição do quantitativo de questionários por bairro.	22
Tabela 3 - População total e por gênero	29
Tabela 4 - População Aracaju e bairros: taxa de evolução por gênero (%).	29
Tabela 5 - Amostra da população por bairro da pesquisa aplicada.	30
Tabela 6 - Ocorrências e participação dos entrevistados por gênero.....	30
Tabela 7- População por faixa etária na área de abrangência.....	31
Tabela 8- Número de domicílios e participação por bairro e área de abrangência do estudo.	33
Tabela 9 - Moradores por domicílios, evolução 2010/2000 e participação do número de moradores nos bairros da área de abrangência do estudo.....	34
Tabela 10 - Distribuição percentual de moradores por domicílios por bairro da área de abrangência.....	36
Tabela 11 - População da área de abrangência por participação de etnia.	37
Tabela 12 - Renda nominal total e por relação de propriedade dos domicílios dos bairros de Aracaju.....	38
Tabela 13 - Renda nominal e por relação de propriedade dos domicílios dos bairros de abrangência.....	40
Tabela 14 - Categorização de ocupações da amostra dos bairros da área de abrangência.	42
Tabela 15 - Participação percentual dos grupos de renda por tipo de ocupação.	43
Tabela 16 – Participação percentual da renda por faixa etária na área de abrangência.....	45
Tabela 17 - Renda por gênero na área de abrangência	46
Tabela 18 - Participação (%) dos entrevistados na renda por grau de escolaridade na área de abrangência e por bairros.....	50
Tabela 19 - Situação de desemprego nos bairros e na área de abrangência.	51
Tabela 20 - Desemprego ocorrido nos 6 meses anteriores à esta pesquisa entre os entrevistados nos bairros e na área de abrangência	52
Tabela 21 - Participação em programas sociais dos entrevistados na área de abrangência e por bairros.	52
Tabela 22 - Uso e tipo de refeições dos entrevistados na área de abrangência	55

Tabela 23 - Óbitos de crianças menores de 1 ano de agosto/2009 a julho/2010 nos bairros de Aracaju.....	57
Tabela 24 - Número de óbitos e respectiva participação na cidade de Aracaju em bairros da área de abrangência.	59
Tabela 25 - Número de óbitos e respectiva participação na cidade de Aracaju nos bairros da área de abrangência.	60
Tabela 26 - Satisfação com a prestação dos serviços públicos de saúde por categoria de interesse.	61
Tabela 27 - Abrangência da alfabetização por etnia.....	66
Tabela 28 - Abrangência da alfabetização por faixa etária.	68
Tabela 29 – Níveis de escolaridade por faixa etária no bairro Cidade Nova.	69
Tabela 30 – Níveis de escolaridade por faixa etária no bairro Santos Dumont.....	70
Tabela 31 – Níveis de escolaridade por faixa etária no bairro Soledade.....	71
Tabela 32 - Dados referentes à 1ª etapa de ampliação do esgotamento sanitário da ERQ-Norte.	85
Tabela 33 - Percepção social a respeito da segurança pública por gênero.	102

1 INTRODUÇÃO

Este Diagnóstico Socioterritorial integra o conjunto de produtos e estudos desenvolvidos no escopo do Projeto de Trabalho Social (PTS) integrado à primeira etapa da obra de ampliação do sistema de esgotamento sanitário do município de Aracaju na área de abrangência da Estação de Recuperação da Qualidade - ERQ-Norte, componente do sistema de esgotamento sanitário da Grande Aracaju, operado pela Companhia de Saneamento de Sergipe - DESO. O PTS tem por finalidade identificar os aspectos socioambientais, culturais, físico-territoriais, político-institucionais, potencialidades e problemáticas sociais dos bairros Cidade Nova, Dom Luciano, Santos Dumont e Soledade, com vistas à elaboração do Plano de Desenvolvimento Socioterritorial (PDST) para as localidades em questão.

Nesse sentido, o Diagnóstico Socioterritorial constitui uma ferramenta fundamental para a compreensão da situação atual dessas comunidades com o objetivo de que, a partir desse retrato, seja possível fundamentar a elaboração de ações estratégicas agrupadas no PDST. O plano, por sua vez, fará proposições de ações e atividades a serem realizadas por instituições públicas e privadas nas áreas de intervenção do projeto. Trata-se, portanto, de um instrumento valioso para a construção coletiva da qualidade de vida nas comunidades contempladas pelo projeto.

A área de abrangência do projeto encontra-se em processo de urbanização. Fato que ilustra o desenvolvimento desse processo, por exemplo, diz respeito à criação do bairro Dom Luciano, cujo território pertencia anteriormente ao bairro Cidade Nova. A Lei Municipal Nº 5.155, de 07 de janeiro de 2019, que cria o bairro Dom Luciano foi sancionada pela Prefeitura Municipal de Aracaju no período entre a construção do projeto e sua execução, fato que explica a não adoção, neste trabalho, do bairro Dom Luciano como unidade territorial de análise. Por esse motivo, determinados aspectos apresentados nesse diagnóstico mantiveram as localidades que compõem o território do novo bairro Dom Luciano associadas ao bairro Cidade Nova.

Este diagnóstico foi elaborado pelo emprego de técnicas de levantamento de dados primários, por meio da aplicação de questionários na área de abrangência e da coleta de informações qualitativas através do Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE) realizado junto as lideranças comunitárias e representantes de instituições públicas dos referidos bairros. O leitor encontrará uma análise desses dados e informações em temas como demografia, aspectos territoriais, sociais, econômicos e de infraestrutura, culturais, institucionais e socioambientais, incluindo o perfil epidemiológico listando as doenças de

veiculação hídrica por meio de indicadores quantitativos e qualitativos.

Este Diagnóstico foi realizado em meio à pandemia global da Covid-19, fator que apresentou uma série de desafios à realização da pesquisa, sobretudo no que diz respeito ao levantamento de dados junto aos moradores dos bairros da área de abrangência. Nesse contexto, a equipe técnica responsável pela elaboração deste estudo adotou métodos alternativos para a condução dos trabalhos, como a realização de parte das atividades de maneira remota, a fim de evitar quaisquer riscos tanto à equipe quanto às comunidades atendidas.

Dessa forma, foi possível dimensionar as potencialidades e principais problemáticas nesses temas nos bairros analisados, de modo que esse diagnóstico apresenta ao leitor um conjunto de informações valiosas para tomadas de decisões de planejamento e gestão socioterritorial.

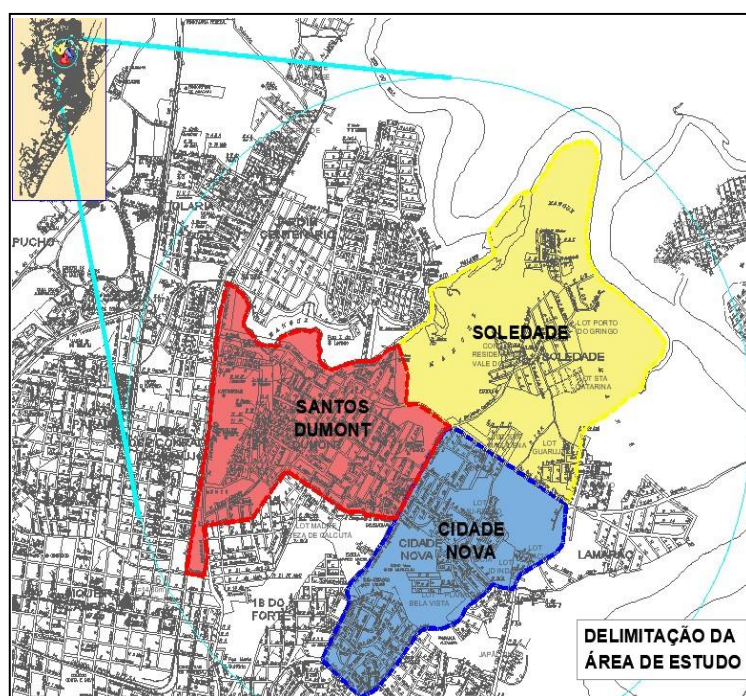
2 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os métodos empregados que resultaram na caracterização deste estudo como quali-quantitativo, bem como os procedimentos utilizados, sobretudo no que se refere aos instrumentos de coleta, tratamento e análise de dados.

2.1 DELIMITAÇÃO DA ÁREA

A pesquisa foi realizada nos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade, no município de Aracaju, capital do estado de Sergipe, conforme demonstra a Figura 1. Os três bairros estão situados na zona norte de Aracaju e são denominados bairros periféricos com significativa participação populacional. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), os dados populacionais desses bairros estão estimados em 21.220, 30.000 e 9.484 habitantes, respectivamente, totalizando 60.704 habitantes.

Figura 1 - Delimitação da área de estudo.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

2.2 PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE QUANTITATIVA

Neste item são apresentados os instrumentos de coleta, de tratamento e de análise de dados quantitativos empregados neste estudo.

2.2.1 Desenvolvimento da pesquisa quantitativa

Um dos métodos de pesquisa que traduz eficiência de resultados é a aplicação de questionamentos, que colaboram com o levantamento de informações mais diretas e importantes para a caracterização do público estudado. Desse modo, a pesquisa quantitativa expressa dados numéricos e gráficos que resultam em uma análise mais sucinta de determinada situação, ajudando a estabelecer diretrizes iniciais de atuação.

Nesse sentido, para o desenvolvimento da pesquisa quantitativa de coleta de dados foram adotados dois canais para aplicação dos questionários: o primeiro, por meio da aplicação de 2.000 questionários físicos nos bairros de abrangência junto aos moradores residentes, cujo modelo é apresentado no Apêndice A e, o segundo, por meio da disponibilização do endereço virtual <https://forms.gle/HyDPPyDjDRTUrrxh6> via plataforma digital da DESO que, por sua vez, resultou no preenchimento de 75 questionários. Com a utilização dos dois métodos, foram compilados no total 2.075 questionários.

A coleta de dados quantitativos foi realizada mediante aplicação de 2.000 questionários, distribuídos em conformidade com a participação do número de domicílios de cada bairro e do somatório dos domicílios que formam a área de abrangência do projeto. Para tanto, foi elaborado um questionário padrão e aplicado por agentes de coleta de dados distribuídos nos bairros. Em virtude das condições de pandemia global gerada pelo vírus da Covid-19 e em respeito à legislação de proteção sanitária vigente em Aracaju, o formulário pôde também ser aplicado em meio virtual, por meio das plataformas disponibilizadas via sites e mídias digitais da DESO, dos quais foram considerados apenas as respostas oriundas de moradores da área objeto do projeto.

Ademais, o questionário foi aplicado nos locais de atendimento do Plantão Social ou mesmo nos equipamentos comunitários locais autorizados expressamente pelo órgão titular do espaço social. Os meios específicos de realização e suas quantidades foram fruto de decisão da equipe local da consultoria e da DESO, em função de estarem munidos das informações vigentes e das condições específicas de realização dos trabalhos.

O questionário foi estruturado a partir de temas de interesse, a exemplo de demografia, aspectos socioeconômicos e sobre meio ambiente, com vistas à coleta de variáveis e modelagem de perfis geoespaciais. O Quadro 1 apresenta a descrição do plano de aplicação dos questionários na área de abrangência.

Quadro 1 - Plano geral descritivo da aplicação dos questionários.

Descrição da atividade	Bairro atendido	Período de execução	Carga horária	Quantidade de questionários por coletor
Aplicação de Questionários	Santos Dumont/Cidade Nova	26 de abril a 24 de maio	176 horas	500
Aplicação de Questionários	Santos Dumont/Cidade Nova	26 de abril a 24 de maio	176 horas	500
Aplicação de Questionários	Soledade/Santos Dumont	26 de abril a 24 de maio	176 horas	500
Aplicação de Questionários	Cidade Nova/Soledade	26 de abril a 24 de maio	176 horas	500

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

2.2.2 Matriz de indicadores quantitativos

Neste item são apresentados os principais indicadores quantitativos e variáveis qualitativas gerados, bem como seus respectivos meios de obtenção e tratamento.

Os dados primários foram obtidos diretamente pela aplicação dos questionários, ao passo que os dados secundários, foram obtidos junto a fontes oficiais, a exemplo de Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO), Secretaria de Segurança Pública (SSP), Secretaria Estadual de Planejamento, Orçamento e Gestão (SEPLOG), Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA), por meio da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SEMA), DESO e outros canais de fontes oficiais. Dessa forma o Quadro 2 apresenta os indicadores quantitativos utilizados para caracterização da área de estudo.

Quadro 2 - Indicadores quantitativos.

Grupo	Variáveis
Dados demográficos	População total
	População por faixa etária
	População por gênero
	Número de domicílios
Dados sociais	Taxa de alfabetização
	Grau de escolaridade domiciliar
	Taxa de evasão escolar
	Ocorrência de doenças de veiculação hídrica
	Índice de mortalidade
	Índice de natalidade
Infraestrutura	Presença de equipamentos comunitários
	Necessidade de equipamentos comunitários
Dados econômicos	Renda per capita
	Renda média domiciliar
	Taxa de ocupação domiciliar
	Grau de formalização domiciliar
	Grau de dependência de transferência de renda
Percepção social	Grau de satisfação com os equipamentos comunitários
	Grau de satisfação com o sistema de transporte público
	Grau de satisfação com o sistema de segurança pública
	Grau de satisfação com o sistema de tratamento de esgoto
	Grau de satisfação com a obra de esgotamento
	Grau de satisfação com a DESO
	Participação em atividades institucionais
Percepção sobre meio ambiente	Conceito de Recursos Naturais
	Análise de possíveis tipos de poluentes
	Participação comunitária em ações de Educação Ambiental
	Promoção de ações de preservação ambiental pelas instituições

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

2.2.3 Definição do universo e tamanho amostral

Neste item são apresentadas as dimensões das populações e amostras estatísticas empregadas na pesquisa.

A área de aplicação dos questionários é constituída por três bairros de Aracaju: Cidade

Nova, Santos Dumont e Soledade. O universo da pesquisa é o total dos domicílios segmentado por bairro, que atinge 16.156 unidades cuja distribuição é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Definição da população, domicílios, número de questionários por bairros da área de estudo.

Bairro	População	Domicílios
Cidade Nova	21.220	6.057
Santos Dumont	30.000	7.396
Soledade	9.484	2.703
Total	60.704	16.156

Fonte: IBGE (2010).

A partir dos dados apresentados, pode-se observar que o bairro Santos Dumont é aquele que apresenta maior número de habitantes e de domicílios na área de estudo, respondendo por 49,42% dos habitantes e 45,77% dos domicílios. Também é, dentre os bairros analisados, aquele que apresenta maior número de habitantes por domicílio, 4,05hab/dom, ao passo que cada um dos demais apresentam 3,5 habitantes por domicílio. O tamanho da amostra, no caso desta pesquisa, foi determinado em função de seus objetivos, adotando a técnica que considera as premissas apresentadas a seguir.

Tecnicamente, emprega-se fórmula padrão para este tipo de pesquisa, determinada pela Equação 1:

$$A = \frac{\frac{z^2 * p(1 - p)}{e^2}}{1 + \frac{z^2 * p(1 - p)}{e^2 * N}} \quad (1)$$

Onde:

A = Tamanho da amostra;

z = Score: é uma constante automaticamente definida de acordo com o nível de confiança de 99% = 2,58;

e = Margem de erro adotada de 5 pontos para cima ou para baixo (número absoluto = 0,05);

p = Desvio padrão: indica a variação esperada entre as respostas. Adotado de 0,5 (50%);

N = População (variável estatística) da pesquisa, de 60.704 habitantes.

Aplicados os dados de referência na fórmula estatística, obteve-se a quantidade mínima de 659 questionários a serem aplicados na área de abrangência, de modo a garantir, estatisticamente, a representatividade da população. Entretanto, em função das necessidades específicas de uma compreensão espacial e de uma representatividade mais ampla e expressiva da realidade dos aspectos sociais, foi necessária a aplicação de 2.000 questionários na área de abrangência.

Partindo desse pressuposto, foi possível a determinação das quantidades de questionários a serem aplicados por bairro, igualmente considerada a inserção do preenchimento dos questionários virtuais, que obtiveram alcance de 75 questionários virtuais, totalizando uma amostra de 2.075 questionários. Desse modo a perspectiva projetada para amostra e a realidade aplicada são expressas na Tabela 2.

Tabela 2 - Definição do quantitativo de questionários por bairro.

Bairro	Número de questionários idealizados	Número de questionários executados
Cidade Nova	700	805
Santos Dumont	988	918
Soledade	312	352
Total	2.000	2.075

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

A manutenção das condições de representatividade estatística da amostra exige como critério a seleção aleatória das unidades amostrais, isto é, não se deve escolher previamente, por qualquer critério prévio, a unidade a ser entrevistada (exemplo: não se deve escolher previamente pessoas por renda, raça, gênero, local, etc.). Em função do espaço amostral e do tamanho da população, é recomendado que as unidades domiciliares a serem visitadas sejam escolhidas aleatoriamente.

2.2.4 Instrumentos de tratamento de dados quantitativos

Os dados foram tratados em uma base de dados de 2.075 linhas com informações quantificadas em colunas de indicadores apontados anteriormente no item 2.2.2. Ademais,

foram lançados individualmente numa base de dados com as informações contidas no questionário e aplicados aos recursos do *software* Excel para tratamento estatístico, análises combinadas, elaboração de painéis digitais de *dashboards*, que amplificaram a análise de informações combinadas e relacionadas.

2.3 PROCEDIMENTOS DA ANÁLISE QUALITATIVA

No que se refere à metodologia aplicada nas pesquisas qualitativas, foi utilizado o Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE) com a Matriz SWOT (FOFA) na primeira etapa das reuniões¹ e o Diagrama da Árvore de Problemas na segunda e última etapa das reuniões com as comunidades no âmbito do Projeto de Trabalho Social (PTS).

Ressalta-se que os DRP's envolvem um conjunto de metodologias que consideram, sobretudo, a sua finalidade, seus sujeitos e contextos locais. Nesse sentido, existem diversas ferramentas auxiliares na realização do DRPE, das quais considerou-se como a mais significativa e de linguagem acessível a Matriz SWOT (FOFA), metodologia de diagnóstico e avaliação de processos socioambientais e produtivos, referentes a um determinado grupo social, organização e instituição.

Por meio dessa metodologia foi possível identificar as Fraquezas, Oportunidades, Fortalezas e Ameaças (FOFA), considerando Fortalezas e Oportunidades como pontos positivos e Fraquezas e Ameaças como pontos negativos que interferem na dinâmica dos participantes envolvidos no processo de diagnóstico/intervenção, com o objetivo de traçar alternativas para resolução das problemáticas apontadas nos bairros de abrangência do projeto.

Ademais, foi utilizado o Diagrama da Árvore de Problemas, ferramenta muito empregada para modelagem de projetos, utilizado a partir de um problema central para identificar causas e efeitos visando a elaboração de soluções para os problemas e a modificação dos objetivos de projetos. A Figura 2 ilustra o Diagrama da Árvore de Problemas.

Segundo Oribe (2012), a Árvore de Problemas é um instrumento simples, fácil de ser empregado e revela vantagens em relação a outras metodologias. Adequa-se aos diversos ambientes, contextos e áreas de atuação, e também proporciona eficaz atuação no processo de detecção da causa raiz, mostrando-se relevante para qualquer método de solução de problemas.

¹ As reuniões remotas do DRPE realizadas com os moradores das comunidades são detalhadas no item 2.4.
Av. Cel. Stanley da Silveira, nº 341, Sala 01, Bairro São José, Aracaju/SE.
CNPJ 04496673/0001-35 Fone: (79) 99973-3416/998531840/3303-4961
E-mail: veracardoso@conpetsan.com.br/conpetsan@conpetsan.com.br

Figura 2 - Diagrama da Árvore de Problemas.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

De acordo com Pereira e Little (2000), a metodologia é composta por uma conjugação de métodos e técnicas de intervenção participativa que permite obter informações qualitativas e quantitativas, em curto espaço de tempo, de modo que constitui um instrumento metodológico de identificação de problemas, suas causas e possíveis soluções a partir da interação dialógica entre os atores sociais.

Dessa forma, foram considerados aspectos socioeconômicos e ambientais associados ao saneamento básico, sobretudo ao esgotamento sanitário, adaptados aos quatro eixos temáticos utilizados como facilitadores ao público alvo e a partir dos quais foram considerados os indicadores apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 - Eixos temáticos e indicadores do DRPE

Nº	Eixos temáticos	Indicadores
1	A importância da implantação do sistema de esgotamento sanitário	- Identificar a diminuição nos casos de doenças provocadas por veiculação hídrica; - Valorização da habitabilidade; - Aumento da frequência escolar.
2	Indicadores identificados na saúde da população da área de intervenção provocados por doenças da veiculação hídrica	- Tipos de doenças de veiculação hídrica identificadas nas comunidades dos três bairros; - Identificar número de atendimentos por doenças de veiculação hídrica; - Quantificar a redução de vetores ligados à falta de saneamento básico.

Nº	Eixos temáticos	Indicadores
3	Fomentar processos de inclusão produtiva coerentes com o potencial econômico e as características culturais dos bairros	- Identificação de atividades produtivas dos três bairros; - Identificar as potencialidades culturais e produtivas dos bairros; - Tipos de atividades culturais e produtivas;
4	A importância da participação das lideranças comunitárias na implantação dos sistemas de esgotamento sanitário	- O quantitativo de participação das lideranças nos grupos das comunidades; - O grau de participação e envolvimento das lideranças comunitárias em projetos nas escolas dos bairros; - A qualidade e envolvimento participativo das lideranças comunitárias.

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

2.3.1 Planejamento do trabalho com os grupos do DRPE

Diante da necessidade de adaptar as atividades para a realização do Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador, que comumente ocorrem de forma presencial, estas passaram a ser virtuais em decorrência da pandemia do Covid-19. As reuniões para construção do DRPE foram executadas junto às comunidades dos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade de forma remota. Para isso, foram criados grupos na rede social *Whatsapp* com os participantes indicados pelas instituições formais e não formais de cada bairro identificadas nas visitas técnicas, nos quais foi informado a cada participante o objetivo da inclusão destes na formação de tais grupos para a execução do DRPE.

No Apêndice B são apresentadas as instituições e lideranças comunitárias identificadas nas visitas técnicas realizadas nos bairros.

2.3.2 Reuniões Remotas do DRPE

As reuniões remotas com os grupos de lideranças e representantes das instituições mobilizadas dos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade foram realizadas pela aplicação da metodologia do DRPE, por meio da qual foi proporcionado o levantamento de informações e conhecimento da realidade das comunidades e instituições, de maneira que os atores sociais locais participaram do processo de forma rápida e simples.

Em virtude das condições e agravamento da pandemia da Covid-19, a metodologia das reuniões foi adaptada para ocorrer de forma remota, cumprindo o calendário com os grupos sociais formais e informais dos bairros da área de abrangência do projeto. Por meio da plataforma *Google Meet*, foram realizadas 5 reuniões em cada um dos três bairros, perfazendo um total de 15 reuniões remotas.

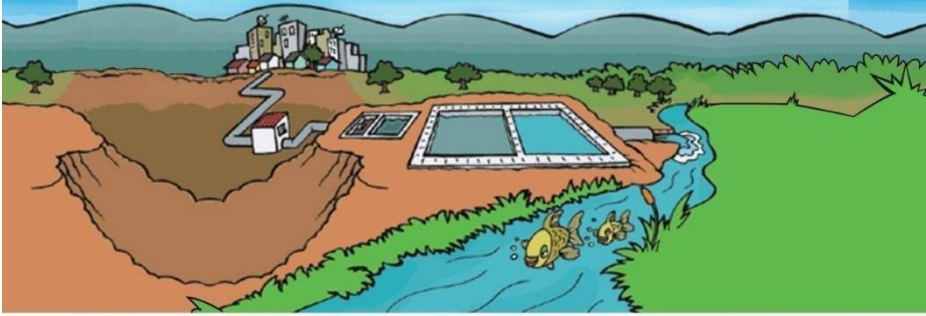
Conforme o planejamento e organização para a realização das reuniões com os grupos de trabalho do DRPE, foi confeccionado pela CONPETSAN Consultoria um cartaz/convite das reuniões para cada bairro, conforme mostra a Figura 3, sendo estes disponibilizados nos grupos de *Whatsapp* para divulgação.

Figura 3 - Cartaz de divulgação da programação das reuniões do DRPE.

Projeto de Trabalho Social que faz parte da Obra de Ampliação do Sistema de Esgotamento Sanitário do Município de Aracaju.

REUNIÕES DO DRPE ÀS 19H

SANTOS DUMONT	CIDADE NOVA	SOLEDADE
30/04 (sexta-feira)	10/05 (segunda-feira)	19/05 (quarta-feira)
03/05 (segunda-feira)	11/05 (terça-feira)	20/05 (quinta-feira)
04/05 (terça-feira)	12/05 (quarta-feira)	21/05 (sexta-feira)
07/06 (segunda-feira)	02/06 (quarta-feira)	10/06 (quinta-feira)
08/06 (terça-feira)	04/06 (sexta-feira)	11/06 (sexta-feira)



Logos at the bottom: CONPETSAN Consultoria, DESO, SERGIPE GOVERNO DO ESTADO, CAIXA, PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL.

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

As referidas reuniões foram transmitidas da sede da CONPETSAN Consultoria pelas mobilizadoras sociais do projeto, com a assessoria do técnico de informática, onde foram

utilizados banners do PTS como fundo durante as transmissões. Na mobilização, foi utilizado o carro de som para divulgação em cada comunidade, 5 horas antes de cada reunião, bem como o cartaz/convite divulgado nas mídias sociais e grupos de *Whatsapp*.

Para nortear os participantes nas discussões e construção dos indicadores, foram utilizados eixos temáticos e disponibilizados textos norteadores bem como materiais de apoio que foram entregues individualmente na forma de kits enviados pela CONPETSAN Consultoria para a confecção dos materiais elaborados por cada participante durante os encontros remotos.

No Apêndice C são apresentados todos os participantes do DRPE que receberam os kits, bem como a presença e ausência registradas ao longo das reuniões realizadas junto aos representantes dos três bairros. Reitera-se que apesar de alguns estarem ausentes nas reuniões, os mesmos fizeram questão de enviar suas contribuições por e-mail ou *Whatsapp*. Os indicadores apontados pelos participantes como preponderantes quanto às problemáticas e possíveis soluções encontradas nos bairros são apresentados no Apêndice D. Da mesma forma, os registros dos materiais confeccionados pelos participantes podem ser observados no Apêndice E.

Durante as reuniões do DRPE foram realizados registros fotográficos e capturas das telas de reunião bem como da atuação das moderadoras, que resultou na elaboração de relatórios técnicos e da lista de presença online. Os registros fotográficos das reuniões remotas do DRPE são apresentados no Apêndice F.

3 CARACTERÍSTICAS SOCIOTERRITORIAIS

Este capítulo destina-se a apresentar as principais características da área de abrangência do projeto, com destaque para as informações demográficas, econômicas, sociais e ambientais que estão em conformidade com os objetivos do diagnóstico socioterritorial. Essas informações servem como instrumentos para gestão a fim de subsidiar tomadas de decisões gerenciais e estabelecer diretrizes para o melhoramento dos serviços públicos. Prioritariamente, as informações podem contribuir para que os agentes locais possam estabelecer metas de participação e controle em projetos de desenvolvimento social.

3.1 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

Segundo o IBGE (2020), o estado de Sergipe apresenta uma população estimada em 2.318.822 habitantes. O município de Aracaju apresenta uma população estimada em 664.908 pessoas (IBGE, 2020), representando 28,67% da população do estado, distribuídas em uma área de 182.163 km², o que gera uma densidade demográfica de 3.140,65 habitantes/km².

Nos últimos 20 anos a população da cidade de Aracaju apresentou taxa de crescimento linear de 23,63%, considerada moderada entre as capitais de mesmo porte no país no período analisado.

A área de abrangência do projeto é constituída pelos bairros Cidade Nova (que compreende o território correspondente ao bairro Dom Luciano), Santos Dumont e Soledade. Para a área de abrangência, os dados disponíveis no IBGE (2010) apresentam uma população total de 56.512 habitantes, representando 10,54% da população da cidade, o que representa uma parcela significativa da população da cidade. Especificamente, em 2010, a população do bairro Cidade Nova representava 3,96%, do bairro Santos Dumont 4,82% e do bairro Soledade 1,77% em relação à cidade de Aracaju.

Entre os anos de 2000 e 2010 ocorreu um crescimento de 8,22% da população desta região, uma taxa bem inferior à taxa de crescimento do município que foi de 26%. Foi no bairro Soledade onde ocorreu a maior taxa de crescimento no período (50,04%), motivada pela política de habitação promovida pelo setor público, ao passo que no bairro Santos Dumont essa taxa foi de 9,39%. No bairro Cidade Nova ocorreu perda de residentes na ordem de 4,86%. Na Tabela 3 são apresentados os dados de população total e por gênero dos bairros em questão.

Tabela 3 - População total e por gênero.

Bairro	2000			2010		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Cidade Nova	22.305	10.857	11.448	21.220	10.183	11.037
Santos Dumont	23.593	11.287	12.306	25.808	12.357	13.451
Soledade	6.321	3.099	3.222	9.484	4.605	4.879
Área de abrangência	52.219	25.243	26.976	56.512	27.145	29.367
Aracaju	429.369	199.960	229.409	543.448	251.850	291.400

Fonte: IBGE (2010).

A taxa de evolução da população por gênero apresenta maior ocorrência do gênero feminino no bairro Soledade (51,43%) contra 48,60% do masculino no mesmo bairro. A maior queda é do gênero masculino no bairro Cidade Nova (-6,21%) contra -3,59% do feminino no mesmo bairro. A Tabela 4 apresenta dados da população de Aracaju e por bairros com relação à taxa de evolução por gênero.

Tabela 4 - População Aracaju e bairros: taxa de evolução por gênero (%).

Bairros	Total	Homens	Mulheres
Cidade Nova	-4,86	-6,21	-3,59
Santos Dumont	9,39	9,48	9,30
Soledade	50,04	48,60	51,43
Total Área de Abrangência	8,22	7,53	8,86
Total Aracaju	26,52	25,95	27,02

Fonte: IBGE (2010).

Na pesquisa aplicada no âmbito deste estudo, foram entrevistadas 2.075 pessoas, o que representa 3,7% da população da área de abrangência em 2010. Dentre os bairros, o Santos Dumont foi aquele com maior participação na entrevista (44%) e a Soledade o bairro com menor participação (17%). Na Tabela 5 são apresentados os dados da amostra da população considerada neste Diagnóstico.

Tabela 5 - Amostra da população por bairro da pesquisa aplicada.

Bairro	Nº de entrevistados	% sobre área de abrangência
Cidade Nova	805	39
Santos Dumont	918	44
Soledade	352	17
Total área de abrangência	2075	100

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Quanto ao gênero, a pesquisa aplicada no âmbito deste estudo identificou que do total de 2.075 entrevistados, 61% são do gênero feminino, mesmo percentual encontrado no bairro Cidade Nova. A Tabela 6 apresenta os dados referentes à participação dos entrevistados por gênero nesta pesquisa.

Tabela 6 - Ocorrências e participação dos entrevistados por gênero.

Descrição	Gênero	Total	Cidade Nova	Santos Dumont	Soledade
Nº Absoluto	Feminino	1275	494	528	252
	Masculino	800	311	390	99
	Total	2075	805	918	351
Participação Percentual (%)	Feminino	61	61	58	72
	Masculino	39	39	42	28

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

A maior predominância do gênero feminino está no bairro Soledade (72%). Deve-se notar que a participação por gênero na pesquisa não está estatisticamente vinculada ao Censo do IBGE de 2010. Entretanto, os dados sobre constituição por gênero da pesquisa subsidiam os demais elementos abordados neste estudo.

Outro aspecto importante é a distribuição da população por faixa etária. Segundo o IBGE (2010), dentre as 56.512 pessoas residentes na área de abrangência, a maior participação da população é jovem com idade entre 0 e 17 anos. Na idade produtiva, o grupo entre 26 e 40 anos possui a segunda maior participação (27%), reflexo do comportamento dos bairros que integram a área da pesquisa. Não se pode desperceber que 3.879 pessoas residiam em 2010 na área de abrangência, o que exige uma atenção especial para as suas necessidades do conjunto

da sociedade e em especial do setor público.

A Tabela 7 apresenta os dados de população por faixa etária na área de abrangência, segundo dados do IBGE (2010).

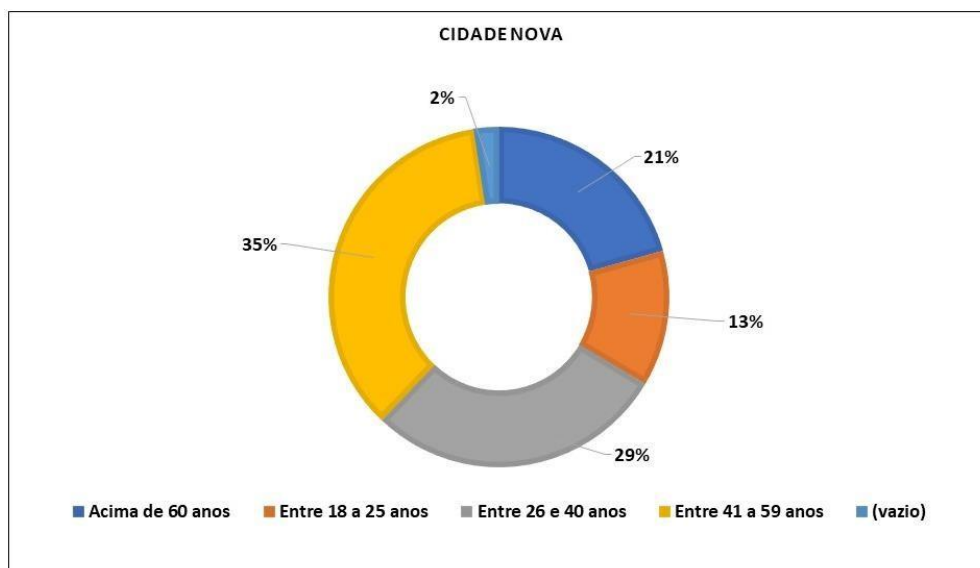
Tabela 7- População por faixa etária na área de abrangência.

Bairro	0 a 17	18 a 25	26 a 40	41 a 59	Acima de 60	Total
População por faixa etária						
Cidade Nova	6.639	3.085	6.013	3.974	1.509	21.220
Santos Dumont	8.077	4.075	6.864	4.880	1.912	25.808
Soledade	3.324	1.424	2.648	1.630	458	9.484
Área de Abrangência	18.040	8.584	15.525	10.484	3.879	56.512
Participação percentual das faixas etárias na população total						
Cidade Nova	31	15	28	19	7	100
Santos Dumont	31	16	27	19	7	100
Soledade	35	15	28	17	5	100
Área de abrangência	32	15	27	19	7	100

Fonte: IBGE (2010).

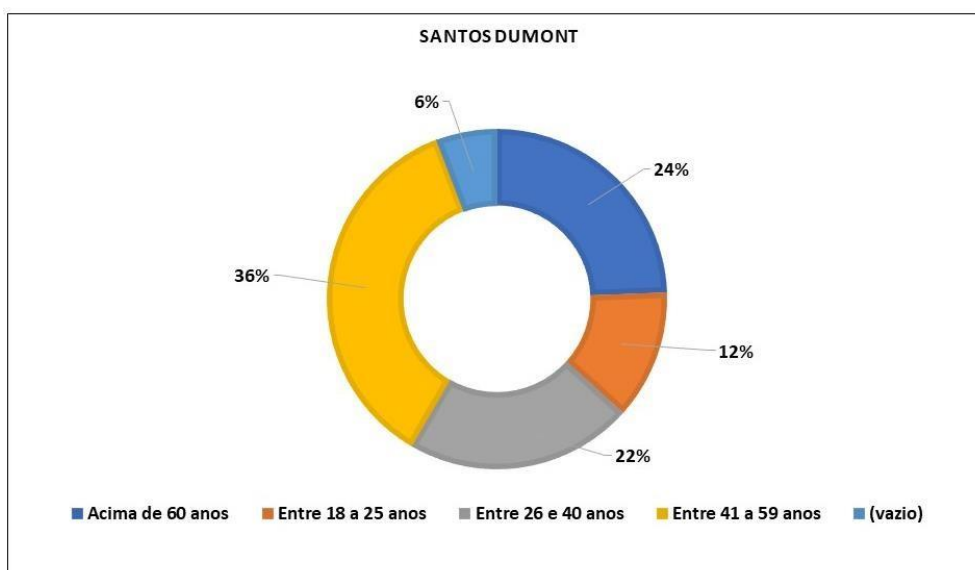
No âmbito da população entrevistada por esta pesquisa, identificou-se um público com faixa etária mais elevada do que aquela identificada no censo do IBGE 11 anos antes. Houve predominância da população com idade entre 41 e 59 anos, seguida da população entre 26 e 40 anos. Notou-se uma participação mais expressiva da população com idade acima dos 60 anos nos três bairros. As Figuras 4, 5 e 6 ilustram graficamente a participação da população por faixa etária nesta pesquisa para cada um dos bairros.

Figura 4 - Participação da população por faixa etária do bairro Cidade Nova.



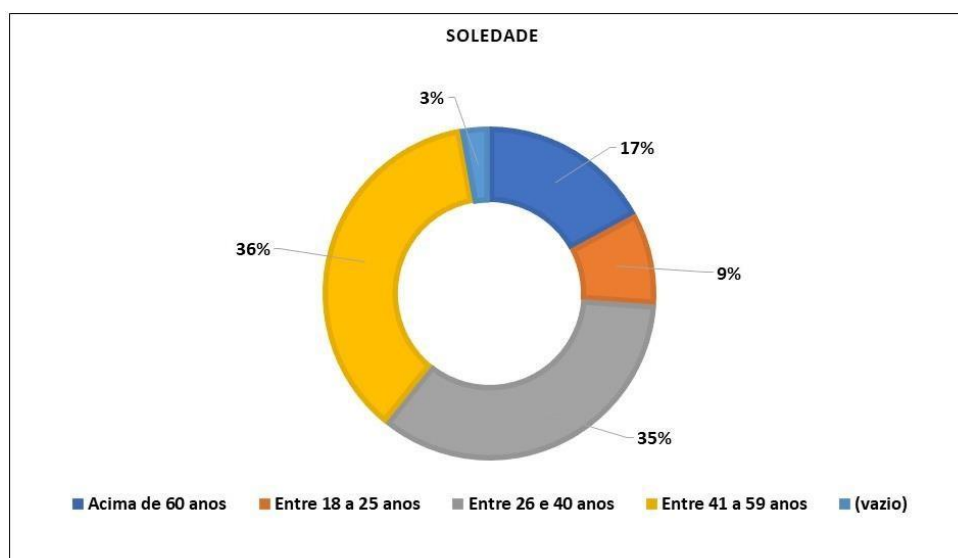
Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Figura 5 - Participação da população por faixa etária do bairro Santos Dumont.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Figura 6 - Participação da população por faixa etária do bairro Soledade.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Segundo dados do IBGE (2010), existem na área de abrangência 16.156 domicílios, o que representa 10,04% dos domicílios da cidade de Aracaju. Entre os anos de 2000 e 2010 ocorreu aumento de 28% no número de domicílios na cidade. No total da área de abrangência, esse aumento foi de 48,05%. Dentre os bairros da área abrangência, o Soledade foi o bairro com maior aumento de domicílios (74,72%). Não obstante ao aumento ocorrido, entre os anos de 2000 e 2010 houve uma redução da participação dos domicílios da área de abrangência de 11,61% para 10,04%. Especificamente, dentre os bairros, apenas o Soledade apresentou crescimento da participação na cidade, conforme mostra a Tabela 8.

Tabela 8- Número de domicílios e participação por bairro e área de abrangência do estudo.

Bairro	Nº de domicílios		Evolução (%)	Participação na cidade (%)	
	2000	2010		2000	2010
Cidade Nova	5.208	6.057	16,30	4,79	3,76
Santos Dumont	5.866	7.396	26,08	5,40	4,59
Soledade	1.547	2.703	74,72	1,42	1,68
Total da Área de Abrangência	12.621	16.156	28,00	11,61	10,04
Total Aracaju	108.719	160.960	48,05	100,00	100,00

Fonte: IBGE (2010).

Outro aspecto importante é a distribuição do número de residentes por domicílio, cujos dados são listados na Tabela 9. De acordo com o IBGE (2010), há maior ocorrência de residências com 3 moradores, respondendo por cerca 26% das residências, reflexo dessa predominância nos bairros da área. As residências com 4 moradores respondem na média por 22% das residências e as ocupações com 02 moradores com 21%.

Tabela 9 - Moradores por domicílios, evolução 2010/2000 e participação do número de moradores nos bairros da área de abrangência do estudo.

Nº de moradores	Cidade Nova			Santos Dumont			Soledade		
	Total	Evolução (%)	Part (%)	Total	Evolução (%)	Part (%)	Total	Evolução (%)	Part (%)
Total	6057	16	100	7396	26,08	100	2703	74,73	100,00
1	524	52	9	768	81,56	10	247	124,55	9,14
2	1250	83	21	1535	66,13	21	553	139,39	20,46
3	1580	50	26	1851	53,10	25	693	120,70	25,64
4	1377	21	23	1524	13,31	21	592	79,39	21,90
5	684	-22	11	905	-0,55	12	338	26,59	12,50
6	323	-28	5	395	-18,56	5	127	12,39	4,70
7	171	-32	3	200	-15,25	3	76	-8,43	2,81
8	69	-58	-	109	-16,79	1	43	-18,87	1,59
9	32	-66	-	51	-43,96	1	17	-32,00	0,63
10	20	-62	0	22	-48,84	0	9	12,50	0,33
11	8	-79	0	15	-54,55	0	3	-40,00	0,11
12	4	-76	0	10	-9,09	0	4	33,33	0,15
13	10	-41	0	3	-62,50	0	1	-50,0	0,04
14	5	-	0	8	-	0	-	-	-

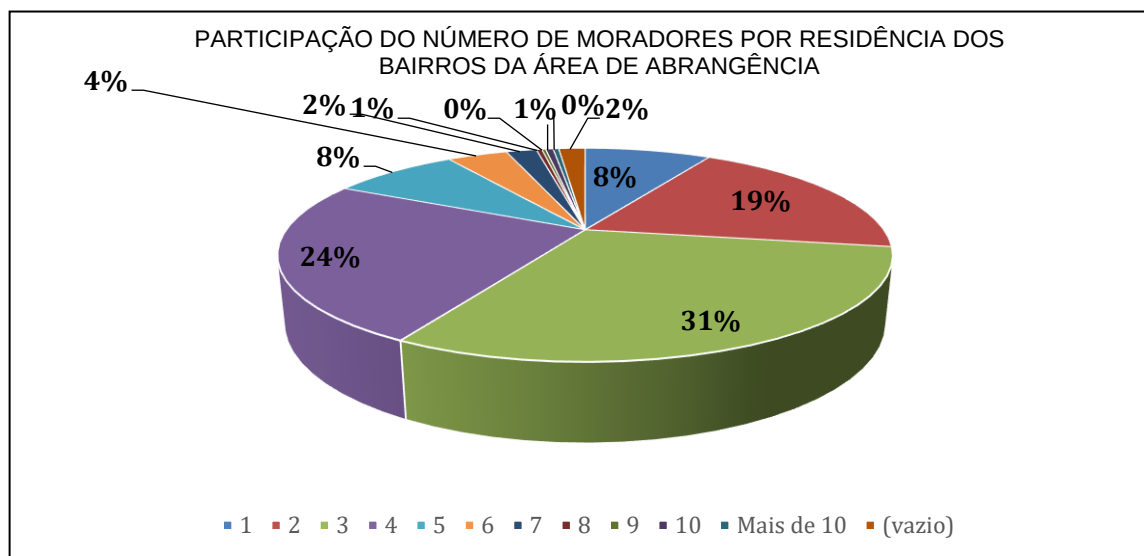
Fonte: IBGE (2010).

Deve-se notar o grande aumento de residências com 1 e 2 moradores entre os anos 2000 e 2010 nos três bairros estudados. No bairro Soledade, por exemplo, o aumento foi de 139,39% para residências com 2 moradores, de 124% com residências de até 1 morador e 120% com residências com 3 moradores, percentuais bem mais expressivos que as outras categorias. No bairro Cidade Nova, a maior evolução foi das residências com 2 moradores (83%) e com 1 morador (52%). No bairro Santos Dumont, a maior evolução ocorreu nas residências com 1 morador (81,56%) e 2 moradores (66,13%).

Neste enfoque, a pesquisa realizada no âmbito deste estudo identificou que prevalece a

existência de 3 moradores (29%) e de 4 moradores (23%) por domicílio na área de abrangência, com forte participação também de residências com 2 moradores (20%), conforme mostra a Figura 7. Nota-se, portanto, que os dados levantados corroboram com o perfil identificado em 2010 pelo IBGE.

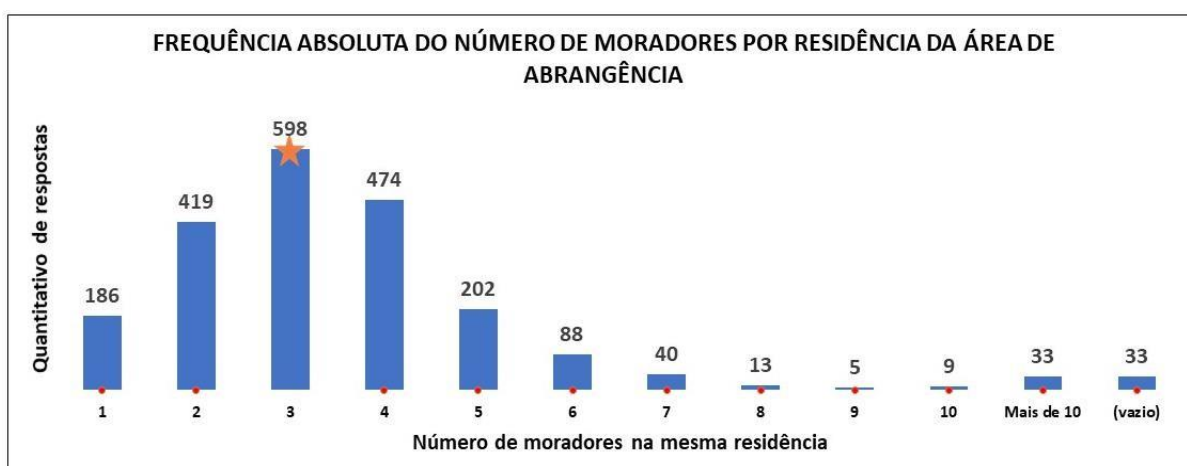
Figura 7 - Número de moradores por residência dos bairros da área de abrangência.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

A Figura 8 apresenta os números absolutos dos residentes por domicílio na área de abrangência do estudo

Figura 8 - Frequência absoluta do número de moradores por residência.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Especificamente em cada bairro, mantem-se a mesma trajetória do Censo IBGE (2010), com maior concentração de residências com 3 moradores. O bairro Soledade é aquele que concentra maior número de residências com esse perfil entre os bairros da área de abrangência. A distribuição percentual de moradores por domicílios pode ser observada na Tabela 10.

Tabela 10 - Distribuição percentual de moradores por domicílios por bairro da área de abrangência.

Moradores por domicílio	Cidade Nova	Santos Dumont	Soledade
1	8	10	9
2	19	21	19
3	31	27	29
4	24	22	21
5	8	10	11
6	4	4	6
7	2	0	1
8	0	1	1
9	0	0	0
10	0	0	1
Acima de 10	0	1	0
Não informado	2	2	1
Total Geral	100	100	100

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Em relação às características de etnia, segundo dados do IBGE (2010), a predominância é da cor parda nos três bairros da área de abrangência, Cidade Nova (62,67%), Santos Dumont (58,99%) e Soledade (60,5%), conforme mostra a Tabela 11.

Tabela 11 - População da área de abrangência por participação de etnia.

Bairro	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Santos Dumont	30,44	8,61	1,6	58,99	0,36
Cidade Nova	28,66	6,21	2,08	62,67	0,38
Soledade	29,70	7,00	2,49	60,50	0,31

Fonte: IBGE (2010).

Deve-se observar que a ocorrência de grupos vulneráveis na área de abrangência exige políticas inclusivas, no campo social e produtivo, em especial identificando as suas necessidades e a possibilidade de fatores de não-inclusão nos mecanismos de proteção de direitos sociais.

3.2 ASPECTOS ECONÔMICOS

Neste item é apresentado o cenário econômico-social dos bairros da área de abrangência do projeto no que diz respeito a variáveis como renda e ocupação, com a finalidade de contribuir para proposição de políticas sociais de inclusão pela renda.

3.2.1 Renda por domicílio

Os bairros da área de abrangência do estudo são caracterizados como de baixa renda e estão entre os de maior vulnerabilidade de renda do município de Aracaju. De acordo com dados do IBGE (2010), entre os 38 bairros vigentes no período de análise no município de Aracaju, os bairros aqui analisados ocupavam a 29ª posição (Santos Dumont), 30ª posição (Cidade Nova) e 32ª posição (Soledade) em renda nominal por domicílio.

O bairro Jardins (1º colocado) apresentava uma renda nominal de R\$ 14.097, representando 954% a mais que o bairro Santos Dumont, o melhor colocado da área de abrangência deste estudo e 1.122% em relação ao bairro Soledade.

Esse cenário revela a grande concentração de renda identificada no município e a necessidade de políticas intensivas de inclusão e de melhoramento de renda direcionadas aos bairros objeto desse projeto. A Tabela 12 apresenta os dados de renda nominal e por relação de propriedade dos domicílios dos bairros do município de Aracaju.

Tabela 12 - Renda nominal total e por relação de propriedade dos domicílios dos bairros de Aracaju.

Colocação	Bairro	Total	Próprio	Alugado	Cedido	Outra Condição
1º	Jardins	14.097	14.676	11.486	7.001	25.000
2º	Treze de Julho	10.211	10.684	8.706	5.683	0

Colocação	Bairro	Total	Próprio	Alugado	Cedido	Outra Condição
3º	Salgado Filho	8.022	8.366	6.851	4.242	6.540
4º	Grageru	6.950	7.439	5.870	3.649	3.420
5º	São José	6.454	6.860	5.550	3.453	1.703
6º	Suíça	4.959	5.514	3.741	3.341	3.097
7º	Atalaia	4.822	5.583	3.514	2.270	1.391
8º	Luzia	4.691	5.023	3.850	3.038	4.348
9º	Inácio Barbosa	4.148	4.441	3.507	2.135	3.480
10º	Pereira Lobo	4.096	4.517	3.053	2.712	1.323
11º	Centro	3.933	4.794	2.643	2.567	1.589
12º	Coroa do Meio	3.713	4.170	2.754	1.648	3.296
13º	Jabotiana	3.455	3.677	2.697	1.515	2.953
14º	Cirurgia	3.439	4.087	2.168	2.189	2.217
15º	Ponto Novo	3.285	3.659	2.558	2.113	2.121
16º	Farolândia	3.256	3.525	2.814	1.495	670
17º	Aeroporto	3.183	3.480	2.373	1.909	1.676
18º	Siqueira Campos	2.476	2.984	1.756	1.681	1.438
19º	Santo Antônio	2.268	2.513	1.741	1.709	3.201
20º	Getúlio Vargas	2.191	2.598	1.630	2.031	2.474
21º	São Conrado	2.128	2.378	1.630	1.312	2.156
22º	Jose Conrado de Araújo	1.995	2.263	1.536	1.602	1.042
23º	Dezoito do Forte	1.669	1.854	1.345	1.229	1.166
24º	Novo Paraíso	1.651	1.915	1.213	1.169	490
25º	Palestina	1.640	1.789	1.345	1.334	0
26º	Industrial	1.624	1.774	1.328	1.476	766
27º	Bugio	1.603	1.748	1.257	1.038	1.492
28º	América	1.342	1.534	1.066	1.095	987
29º	Santos Dumont	1.337	1.519	1.091	924	774
30º	Cidade Nova	1.329	1.416	1.126	1.063	1.050
31º	Jardim Centenário	1.183	1.311	972	971	764
32º	Soledade	1.154	1.238	942	767	423

Colocação	Bairro	Total	Próprio	Alugado	Cedido	Outra Condição
33º	Olaria	1.131	1.211	968	868	1.243
34º	Lamarão	1.058	1.126	867	800	2.099
35º	Capucho	997	1.091	895	641	0
36º	Japãozinho	907	942	808	694	1.775
37º	Santa Maria	899	939	810	717	811
38º	Porto Dantas	868	886	832	714	310

Fonte: IBGE (2010).

Deve-se notar que a renda dos domicílios apresenta variação de acordo com a relação de sua titularidade ou posse. Em todas as ocorrências, os residentes proprietários apresentam maior renda (exceto no bairro Jardins, onde os em “outra condição” apresentam renda mais elevada). Por outro lado, aqueles que residem em condição de uso por “cessão” apresentam renda domiciliar menor em relação aos demais.

Uma análise primária das variáveis indica que não é a condição de titularidade ou posse do domicílio que gera a renda domiciliar nominal, pois não se trata de “renda líquida”. Portanto, é a maior renda nominal bruta das famílias que determina a sua condição de titularidade em relação aos imóveis dentro da mesma localidade (abordagem sócio-horizantal) e de sua localização espacial dentre as áreas de maior valor imobiliário na cidade (abordagem sócio-vertical).

Nesse sentido, o aumento da renda líquida das famílias poderá ser melhorado mediante políticas públicas de fomento à casa própria, uma vez que a condição de titular do imóvel desonera as famílias de um gasto que usualmente pode comprometer até 30% da renda bruta domiciliar. Sendo assim, identificar a composição da relação de titularidade e posse dos imóveis tem o intuito tanto de identificar vulnerabilidades de renda, como de subsidiar dimensionamentos de políticas públicas e privadas de fomento à casa própria.

A Tabela 13 apresenta os dados de renda nominal total e por relação de propriedade dos domicílios nos bairros de abrangência deste diagnóstico.

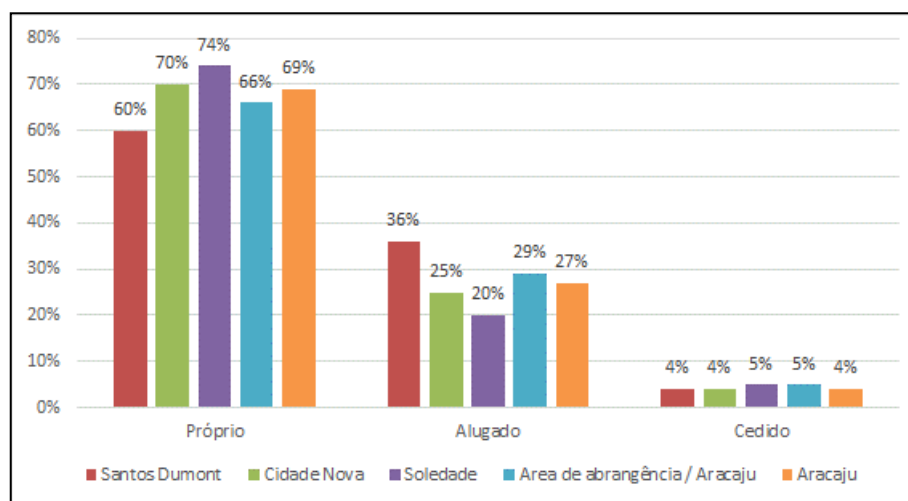
Tabela 13 - Renda nominal e por relação de propriedade dos domicílios dos bairros de abrangência.

Bairro	Total	Próprio	Alugado	Cedido	Outra condição
Cidade Nova	6.057	4.269	1.515	267	6
Santos Dumont	7.396	4.425	2.628	326	17
Soledade	2.703	2.010	552	138	3
Área de abrangência	16.156	10.704	4.695	731	26
Aracaju	158.342	109.202	42.498	6.111	531

Fonte: IBGE (2010).

A Figura 9 ilustra a percentagem de participação por condição de titularidade dos domicílios desses bairros. Os dados do IBGE (2010) revelam que, na área de abrangência, o bairro Santos Dumont apresenta a menor taxa de relação de titulares dos imóveis (60%), abaixo de Cidade Nova (70%) e Soledade (74%) e da média de todos os bairros da cidade de Aracaju (69%).

Figura 9 - Participação (%) de condição de titularidade dos domicílios por bairro da área de abrangência do projeto.



Fonte: IBGE (2010).

3.2.2 Situação de ocupações e relações de trabalho

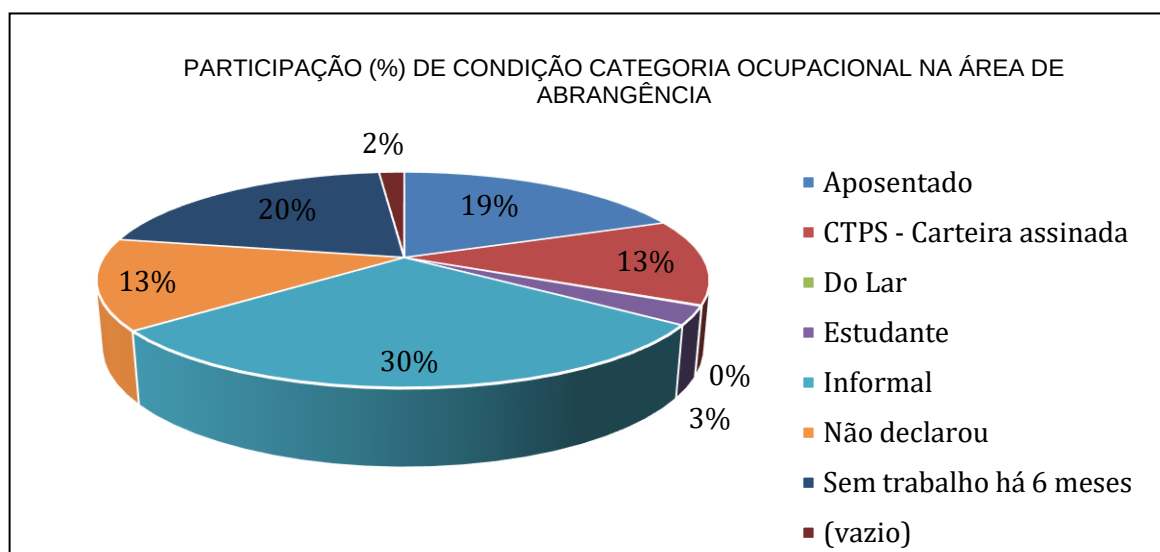
O cenário apresentado sobre a renda da população da área de abrangência tem relação com as condições legais de trabalho. De acordo com a pesquisa realizada neste estudo, na área de abrangência do projeto, 36% dos entrevistados revelaram estar na informalidade, outros 20% são aposentados e apenas 14% dos entrevistados afirmaram ter Carteira de Trabalho assinada,

Av. Cel. Stanley da Silveira, nº 341, Sala 01, Bairro São José, Aracaju/SE.
CNPJ 04496673/0001-35 Fone: (79) 99973-3416/998531840/3303-4961
E-mail: veracardoso@conpetsan.com.br/conpetsan@conpetsan.com.br

enquanto 16% revelaram estar sem trabalho.

A Figura 10 apresenta as relações de ocupação do total dos bairros. Em termos absolutos, do total de 2.075 entrevistados, 302 revelaram ter carteira de trabalho (CTPS) assinada, um número inferior aos 338 entrevistados que revelaram estar sem trabalho, o que caracteriza a área de abrangência como área economicamente vulnerável.

Figura 10 - Participação (%) de condição categoria ocupacional dos participantes da pesquisa na área de abrangência do projeto



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Especificamente no bairro Santos Dumont, este é o único entre os três bairros a apresentar um efetivo maior de entrevistados sem trabalho do que aqueles que estavam com CTPS assinada. Em todos eles predomina a informalidade e mostra-se a dependência da transferência de renda pela aposentadoria. A Tabela 14 apresenta a categorização dentro da amostra de entrevistados nos bairros de abrangência.

Tabela 14 - Categorização de ocupações da amostra dos bairros da área de abrangência.

Categoria	Cidade Nova	Santos Dumont	Soledade	Total
Aposentado	154	204	54	412
CTPS - Carteira assinada	103	154	45	302
Do lar	1	-	4	5
Estudante	22	31	1	54
Informal	238	298	207	743

Categoria	Cidade Nova	Santos Dumont	Soledade	Total
Não declarou	109	44	8	161
Sem trabalho há 6 meses	165	147	26	338
Não informado	13	40	7	60
Total Geral	805	918	352	2.075

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

A pesquisa identificou entre os entrevistados as rendas médias por classe de interesse de rendimento por categoria ocupacional. Em todas as categorias ocupacionais, a maior renda é de até 1 salário mínimo.

No grupo dos aposentados (412 entrevistados no total), o bairro Santos Dumont apresentou uma participação ligeiramente melhor daqueles que recebem entre 1 e 2 salários mínimos. Entre os entrevistados deste grupo, nenhum manifestou receber 5 salários mínimos ou mais.

No grupo que possui carteira de trabalho assinada (302 entrevistados no total), a maioria dos entrevistados afirmou receber até 1 salário mínimo, situação mais contundente no bairro Soledade, onde 73% dos entrevistados encontram-se nessa situação.

No grupo dos estudantes (54 entrevistados no total), os bairros Santos Dumont e Cidade Nova revelaram um equilíbrio entre as classes que recebem até 1, 2 e 3 salários mínimos. No bairro Soledade, 100% dos entrevistados revelaram receber até 1 salário mínimo.

No grupo dos informais (743 entrevistados no total), 81% declararam receber até 1 salário mínimo. O bairro Soledade apresenta a maior participação dessa renda (91%). Esse cenário deve ser de grande preocupação, uma vez que essa categoria já apresenta condições legais precárias de proteção ao trabalhador e apresenta renda insuficiente para gerar compensações próprias.

No grupo que declarou estar sem trabalho há pelos menos 6 meses, 86% apresentaram rendimento de até 1 salário mínimo, cenário esse que predomina ainda mais no bairro Santos Dumont (91%) e menos no bairro Cidade Nova (62%), ressaltando-se que nesse bairro uma parcela significativa não revelou seus rendimentos. A Tabela 15 apresenta as rendas obtidas por cada categoria de ocupação.

Tabela 15 - Participação percentual dos grupos de renda por tipo de ocupação.

Categorias	Cidade Nova	Santos Dumont	Soledade	Total Geral
Aposentado				
Até 1 salário mínimo	75	67	78	71
Mais de 1 até 2 salários mínimos	18	23	15	20
Mais de 2 até 3 salários mínimos	2	4	2	3
Mais de 3 até 5 salários mínimos	1	3	0	2
Mais de 5 salários mínimos	0	0	0	0
Não informado	4	3	6	4
CTPS - Carteira assinada				
Até 1 salário mínimo	53	50	73	55
Mais de 1 até 2 salários mínimos	38	34	20	33
Mais de 2 até 3 salários mínimos	4	10	7	8
Mais de 3 até 5 salários mínimos	1	4	0	2
Mais de 5 salários mínimos	1	1	0	1
Não informado	3	1	0	1
Do lar				
Até 1 salário mínimo	0	0	50	40
Mais de 1 até 2 salários mínimos	100	0	25	40
Não informado	0	0	25	20
Estudante				
Até 1 salário mínimo	59	55	100	57
Mais de 1 até 2 salários mínimos	46	53	0	48
Mais de 2 até 3 salários mínimos	33	33	0	33
Não informado	50	67	0	60
Informal				
Até 1 salário mínimo	82	71	96	81
Mais de 1 até 2 salários mínimos	17	20	3	15
Mais de 2 até 3 salários mínimos	0	4	0	2
Mais de 3 até 5 salários mínimos	0	2	0	1
Não informado	1	2	0	1
Não declarou				
Até 1 salário mínimo	90	82	75	88
Mais de 1 até 2 salários mínimos	4	6	0	4
Mais de 2 até 3 salários mínimos	0	5	0	1
Mais de 5 salários mínimos	1	0	0	1
Não informado	5	7	25	6
Sem trabalho há 6 meses				
Até 1 salário mínimo	91	84	62	86
Mais de 1 até 2 salários mínimos	6	8	4	7

Categorias	Cidade Nova	Santos Dumont	Soledade	Total Geral
Mais de 3 até 5 salários mínimos	0	1	4	1
Não informado	3	7	31	7
Não respondeu				
Até 1 salário mínimo	31	58	43	50
Mais de 1 até 2 salários mínimos	31	20	0	20
Mais de 2 até 3 salários mínimos	0	5	0	3
Mais de 3 até 5 salários mínimos	0	5	29	7
Não informado	38	13	29	20

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

3.2.3 Renda por idade

Esta pesquisa identificou a distribuição da renda dos entrevistados por faixa etária. Entre os 2.075 entrevistados, 450 estavam acima de 60 anos de idade, que representam 21,69% dos entrevistados. Nesse grupo, a maioria (333 entrevistados) recebe até 1 salário mínimo, o que representa 16,05% de todo o público entrevistado. 75 entrevistados afirmaram receber entre 1 e 2 salários mínimos, o que representa 3,61% de todos os entrevistados e apenas 3 entrevistados afirmaram receber mais de 5 salários mínimos.

Entre os bairros, esse cenário se repete no Santos Dumont e na Cidade Nova, onde respectivamente 16,78% e 15,9% dos aposentados das populações dos bairros recebem até 1 salário mínimo. Na Soledade, o percentual dos aposentados que recebem até 1 salário mínimo é o menor (14% de todos os entrevistados no bairro).

O grupo que possui entre 41 e 59 anos é aquele de maior representação entre os entrevistados (35,81% do total). Nesse grupo, 572 pessoas afirmaram receber até 1 salário mínimo, o que corresponde a 27,57% da população total entrevistada. Outras 413 pessoas com idade entre 26 e 40 anos também recebem até 1 salário mínimo, representando 19,9% de todos os entrevistados.

Esse cenário mostra que em todos os grupos de idade prevalece o rendimento de até 1 salário mínimo, o que indica a insignificância da faixa etária como fator de geração de incremento de renda. A Tabela 16 apresenta o rendimento por faixa etária em termos percentuais em relação ao bairro.

Tabela 16 – Participação percentual da renda por faixa etária na área de abrangência.

Faixa etária	Cidade Nova	Santos Dumont	Soledade
Acima de 60 anos	20,6	24,4	17,0
Até 1 SM	15,9	16,8	14,5
Mais de 1 até 2 SM	3,4	4,5	2,0
Mais de 2 até 3 SM	0,2	1,3	0,0
Mais de 3 até 5 SM	0,1	0,5	0,0
Mais de 5 SM	0,1	0,2	0,0
Não informado	0,9	1,1	0,6
Entre 18 a 25 anos:	12,9	12,3	9,1
Até 1 SM	10,8	8,5	8,2
Mais de 1 até 2 SM	2,0	2,5	0,6
Mais de 2 até 3 SM	0,0	0,5	0,0
Mais de 3 até 5 SM	0,0	0,1	0,0
Não informado	0,1	0,7	0,3
Entre 26 e 40 anos:	28,6	21,7	34,7
Até 1 SM	22,5	14,1	29,3
Mais de 1 até 2 SM	4,8	4,8	3,4
Mais de 2 até 3 SM	0,4	1,7	0,3
Mais de 3 até 5 SM	0,1	0,5	0,3
Mais de 5 SM	0,1	0,0	0,0
Não informado	0,6	0,5	1,4
Entre 41 a 59 anos	35,5	35,8	36,4
Até 1 SM	28,2	25,6	31,3
Mais de 1 até 2 SM	5,0	7,0	1,1
Mais de 2 até 3 SM	0,6	1,1	0,9
Mais de 3 até 5 SM	0,1	1,1	0,6
Não informado	1,6	1,1	2,6
Não informado: total	2,4	5,8	2,8
Até 1 SM	1,0	3,1	2,3
Mais de 1 até 2 SM	1,2	2,2	0,3
Mais de 2 até 3 SM	0,0	0,1	0,3
Não informado	0,1	0,4	0,0
Total Geral	100,0	100,0	100,0

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Ressalta-se que, num cenário em que seja mantida a trajetória atual, sem intervenções de políticas públicas para aumento de renda, a localidade não apresentará salto de renda, uma vez que os futuros aposentados apresentarão o mesmo nível de renda dos atuais aposentados.

Ademais, a capacidade produtiva gerada pela idade deveria impor um aumento da renda para os grupos de maior poder de atividade laboral, o que não é identificado na pesquisa realizada.

3.2.4 Renda por gênero

A pesquisa realizada no âmbito deste estudo permite identificar, entre os entrevistados, o perfil de distribuição de renda por gênero, conforme mostra a Tabela 17.

Tabela 17 - Renda por gênero na área de abrangência.

Faixa de rendimento	Total	Masculino	Feminino	Masculino (%)	Feminino (%)
Até 1 salário mínimo	1.556	548	1.007	68,5	79,0
Mais de 1 até 2 salários mínimos	350	171	179	21,4	14,1
Mais de 2 até 3 salários mínimos	59	29	30	3,6	2,4
Mais de 3 até 5 salários mínimos	27	15	12	1,9	0,9
Mais de 5 salários mínimos	4	3	1	0,4	0,1
Não informado	79	34	45	4,3	3,5
Total Geral	2.075	800	1.274	100,0	100,0

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Os dados da pesquisa revelam que persiste uma relação de melhor distribuição de renda entre o gênero masculino, pois neste há uma maior participação dos entrevistados nas classes de renda acima de 1 salário mínimo do que no gênero feminino. Claramente, o gênero feminino possui menor acesso a rendimentos acima de 1 salário mínimo, o que sinaliza a necessidade de intervenções para gerar equilíbrios de gênero nos rendimentos.

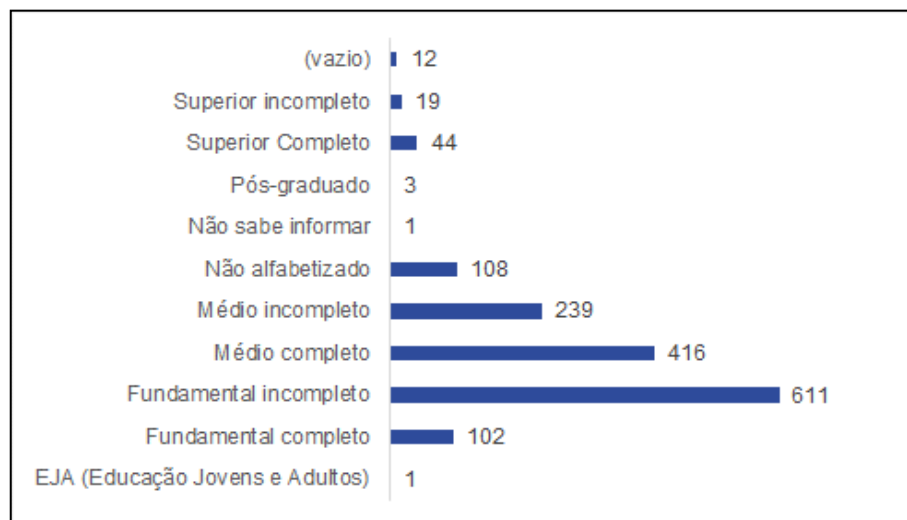
3.2.5 Renda por grau de escolaridade

A pesquisa procurou identificar a participação do grau de instrução do público entrevistado nas faixas de rendimentos. Dessa maneira, a partir das faixas de renda foi possível identificar os graus de educação predominante na área de abrangência e em cada bairro.

Somando-se os dados dos três bairros, 75% dos entrevistados tem renda de até 1 salário mínimo e nessa faixa de renda o grau de escolaridade predominante é o ensino fundamental

incompleto (29%) e ensino médio completo (20%), cenário mais forte nos bairros Cidade Nova e Soledade, onde respectivamente, 78% e 86% dos trabalhadores declaram essa faixa de rendimento. A Figura 11 apresenta os valores absolutos de ocorrência nos três bairros da área de abrangência na faixa de renda de até 1 salário mínimo.

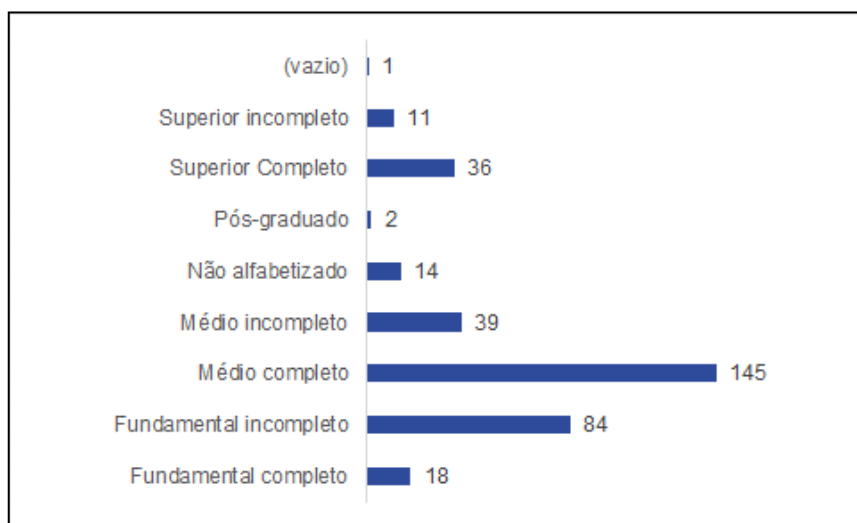
Figura 11 - Participação de escolaridade na faixa de até 01 salário mínimo na área de abrangência.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Observando-se ainda o somatório dos bairros, 16,87% dos entrevistados tem renda acima de 1 e até 2 salários mínimos também predominam os graus de escolaridade do ensino fundamental incompleto (4,05% do total de entrevistados) e ensino médio completo (6,99% do total de entrevistados). Nota-se de imediato que o ensino médio completo tem participação maior nesse grupo de renda, seguido pelos que possuem ensino superior completo (0,67% do total de entrevistados). A Figura 12 apresenta os resultados absolutos das ocorrências dos entrevistados nesta pesquisa na faixa de renda acima de 1 até 2 salários mínimos.

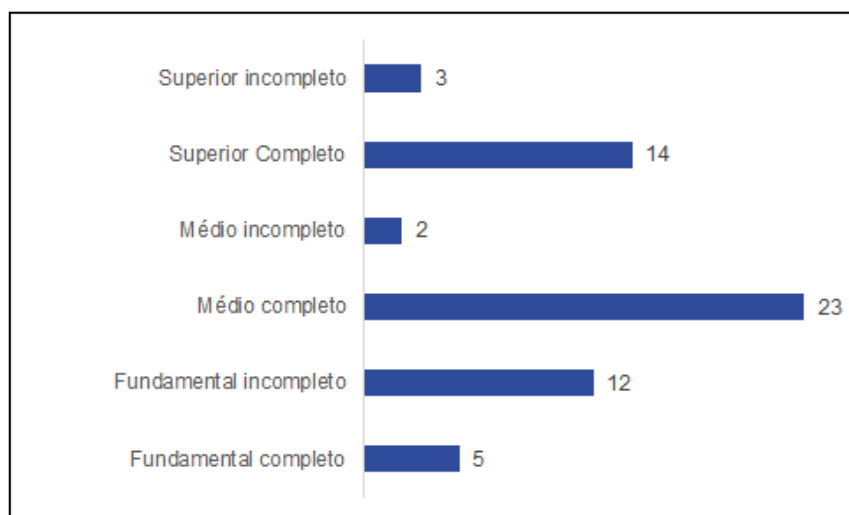
Figura 12 - Participação de escolaridade na faixa entre 1 e 2 salários mínimos na área de abrangência.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Na faixa dos que recebem mais de 2 e até 3 salários mínimos, a maior ocorrência é daqueles que possuem ensino médio completo, seguido pelos que possuem ensino superior completo, demonstrando a relação positiva entre formação educacional e renda, ainda que em patamares menores. A Figura 13 apresenta os números absolutos daqueles que estão nessa faixa de renda.

Figura 13 - Participação de escolaridade na faixa entre 2 e 3 salários mínimos na área de abrangência.

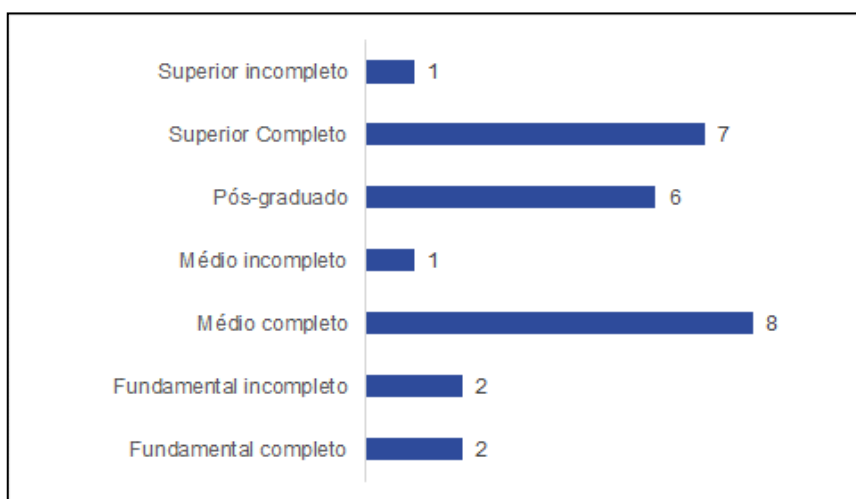


Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Na faixa de renda acima de 3 até 5 salários mínimos, percebe-se a maior participação dos que possuem maior grau de educação, pois predominam aqueles que possuem o ensino

médio (0,39% do total dos entrevistados) e ensino superior completo (0,34% do total de entrevistados), com participação dos que possuem pós-graduação (0,29% do total de entrevistados), conforme mostra a Figura 14.

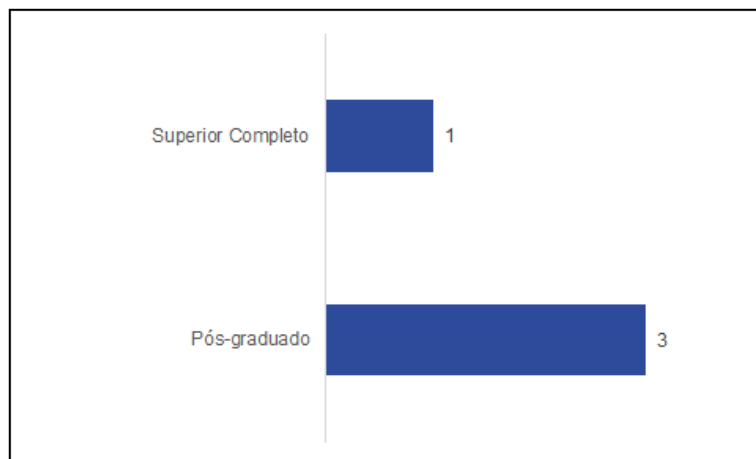
Figura 14 - Participação de escolaridade na faixa de 3 a 5 salários mínimo na área de abrangência.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Na faixa de renda dos que recebem mais de 5 salários mínimos, as ocorrências foram exclusivamente para aqueles que possuem pós-graduação (0,14% do total de entrevistados) e nível superior completo (0,05% do total de entrevistados), conforme mostra a Figura 15. A Tabela 18, por sua vez, apresenta em detalhes a participação dos graus de educação por faixa de renda por bairro da área de abrangência.

Figura 15 - Participação de escolaridade na faixa acima de 5 salários mínimo na área de abrangência.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Tabela 18 - Participação (%) dos entrevistados na renda por grau de escolaridade na área de abrangência e por bairros.

Faixa de rendimento	Total	Cidade Nova	Santos Dumont	Soledade
Até 1 salário mínimo	74,99	78,39	67,97	85,51
EJA (Educação Jovens e Adultos)	0,05	0,00	0,11	0,00
Fundamental completo	4,92	5,22	5,77	1,99
Fundamental incompleto	29,45	31,68	26,91	30,97
Médio completo	20,05	19,01	18,19	27,27
Médio incompleto	11,52	14,04	7,52	16,19
Não alfabetizado	5,20	5,84	5,01	4,26
Não sabe informar	0,05	0,00	0,00	0,28
Pós-graduado	0,14	0,00	0,22	0,28
Superior Completo	2,12	1,61	2,72	1,70
Superior incompleto	0,92	0,75	0,87	1,42
Não informado	0,58	0,25	0,65	1,14
Mais de 1 até 2 salários mínimos	16,87	16,40	20,92	7,39
Fundamental completo	0,87	0,87	1,20	0,00
Fundamental incompleto	4,05	3,98	5,34	0,85
Médio completo	6,99	6,96	7,84	4,83
Médio incompleto	1,88	2,24	2,29	0,00
Não alfabetizado	0,67	0,75	0,76	0,28
Pós-graduado	0,10	0,12	0,11	0,00
Superior Completo	1,73	1,37	2,40	0,85
Superior incompleto	0,53	0,12	0,87	0,57
Não informado	0,05	0,00	0,11	0,00
Mais de 2 até 3 salários mínimos	2,84	1,24	4,79	1,42
Fundamental completo	0,24	0,12	0,33	0,28
Fundamental incompleto	0,58	0,37	0,98	0,00
Médio completo	1,11	0,37	1,85	0,85
Médio incompleto	0,10	0,12	0,11	0,00
Superior Completo	0,67	0,25	1,20	0,28
Superior incompleto	0,14	0,00	0,33	0,00
Mais de 3 até 5 salários mínimos	1,30	0,37	2,29	0,85
Fundamental completo	0,10	0,00	0,22	0,00
Fundamental incompleto	0,10	0,00	0,22	0,00
Médio completo	0,39	0,25	0,54	0,28
Médio incompleto	0,05	0,12	0,00	0,00
Pós-graduado	0,29	0,00	0,44	0,57
Superior Completo	0,34	0,00	0,76	0,00

Faixa de rendimento	Total	Cidade Nova	Santos Dumont	Soledade
Superior incompleto	0,05	0,00	0,11	0,00
Mais de 5 salários mínimos	0,19	0,25	0,22	0,00
Pós-graduado	0,14	0,12	0,22	0,00
Superior Completo	0,05	0,12	0,00	0,00
Não informado	3,81	3,35	3,81	4,83
Fundamental completo	0,24	1,49	0,54	1,42
Fundamental incompleto	1,54	0,00	1,63	0,00
Médio completo	0,92	0,87	0,87	1,14
Médio incompleto	0,67	0,37	0,33	2,27
Não alfabetizado	0,19	0,25	0,22	0,00
Superior incompleto	0,10	0,12	0,11	0,00
Não informado	0,14	0,25	0,11	0,00
Total Geral	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

3.2.6 Aspectos de emprego e ocupação

Outro fator importante investigado é se no cenário da pandemia da Covid-19 os entrevistados perderam o emprego (ou ocupação). Foi identificado que 22,55% dos entrevistados perderam o emprego nos 6 meses anteriores à aplicação da pesquisa. Especificamente, o bairro Soledade apresentou a maior ocorrência de desemprego (28,90%). A Tabela 19 apresenta os dados de perda de emprego nos 6 meses anteriores à pesquisa nos três bairros da área de abrangência do estudo.

Tabela 19 - Situação de desemprego nos bairros e na área de abrangência.

Bairro	Nº Absolutos				Percentual		
	Sim	Não	Não respondeu	Total	Sim	Não	Não respondeu
Cidade Nova	173	614	18	805	21,49	76,27	2,24
Santos Dumont	193	699	25	917	21,05	76,23	2,73
Soledade	102	241	10	353	28,90	68,27	2,83
Total	468	1.554	53	2.075	22,55	74,89	2,55

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Buscou-se ainda identificar as categorias que mais sofreram perda de emprego nos 6 meses anteriores à aplicação desta pesquisa, em especial entre os que possuíam Carteira Profissional, os informais, aposentados e por grupos de idades, conforme mostra a Tabela 20.

Tabela 20 - Desemprego ocorrido nos 6 meses anteriores à esta pesquisa entre os entrevistados nos bairros e na área de abrangência.

Categorias	Percentual		
	Sim	Não	Não respondeu
Tinham CTPS	15,89	81,46	2,65
Informais	28,26	69,72	2,02
Sem trabalho há seis meses	39,53	59,29	1,18
Aposentados	5,87	92,18	1,96
Acima de 60 anos	8,89	88,89	2,22
18 a 25 anos	26,32	72,06	1,62
De 26 a 40 anos	28,62	69,57	1,81
Entre 41 e 59 anos	24,09	72,68	3,23

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

3.2.7 Proteção social

Apesar do cenário econômico-social das localidades estudadas apresentar vulnerabilidade, esta pesquisa identificou que a maioria dos entrevistados (61%) não participa de nenhum programa de apoio social promovido pelo poder público. A Tabela 21 apresenta os dados sobre a participação dos moradores em programas sociais.

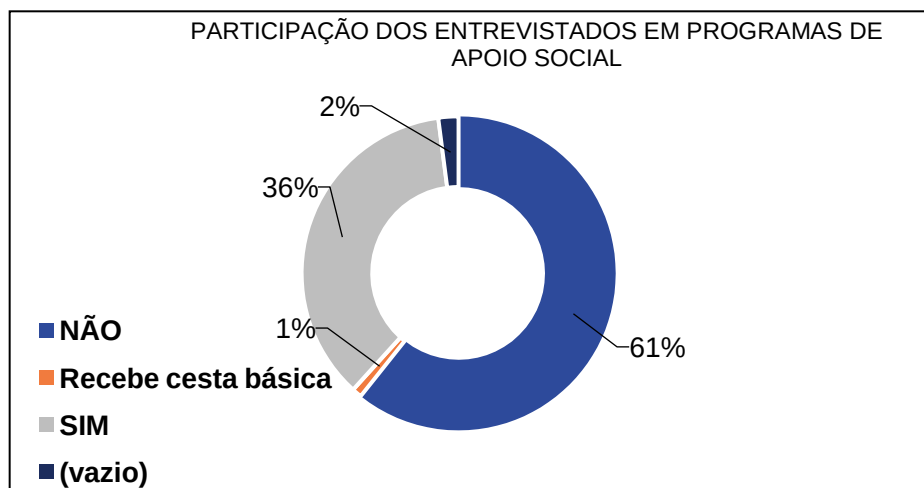
Tabela 21 - Participação em programas sociais dos entrevistados na área de abrangência e por bairros.

Situação	Frequência
Não	1.260
Recebe cesta básica	21
Sim	751
Não informado	43
Total geral	2.075

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Deve-se notar que entre os programas de apoio, a cesta básica é aquela de menor expressão (1% dos entrevistados) e uma parcela de 2% optou por não se pronunciar (deixou resposta em branco). A Figura 16 apresenta a participação percentual dos entrevistados em programas sociais do setor público.

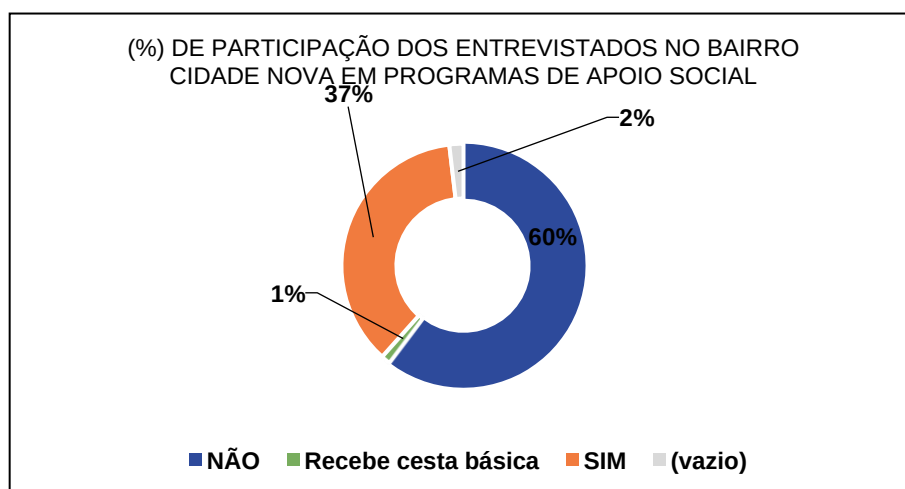
Figura 16 - Participação (%) dos entrevistados em programas de apoio social.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

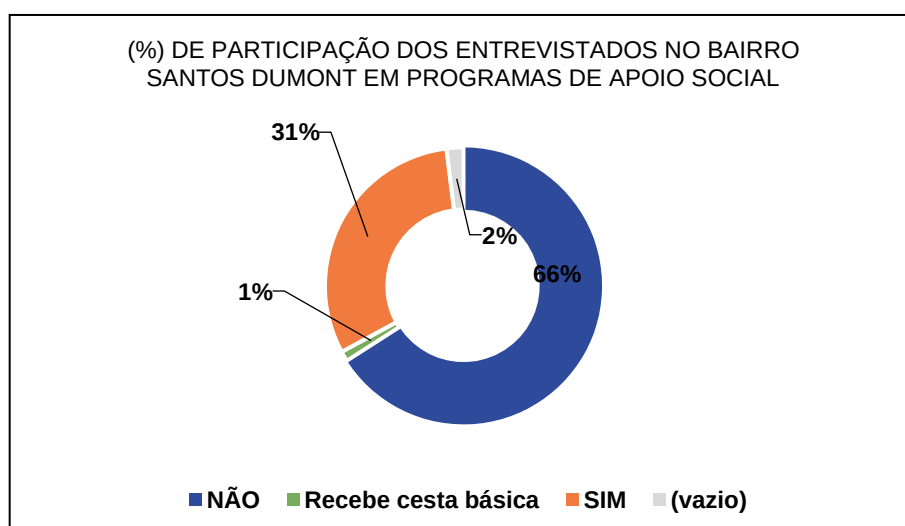
Mais especificamente, como pode ser observado nas Figuras 17, 18 e 19, o bairro Soledade é aquele no qual os que participam em programas sociais tem maior participação (49%) em comparação àqueles que não participam (48%). No bairro Santos Dumont, 66% dos entrevistados não participam de programas sociais públicos e, no bairro Cidade Nova, são 60% aqueles que não participam.

Figura 17 - Participação (%) dos entrevistados em programas de apoio social no bairro Cidade Nova.



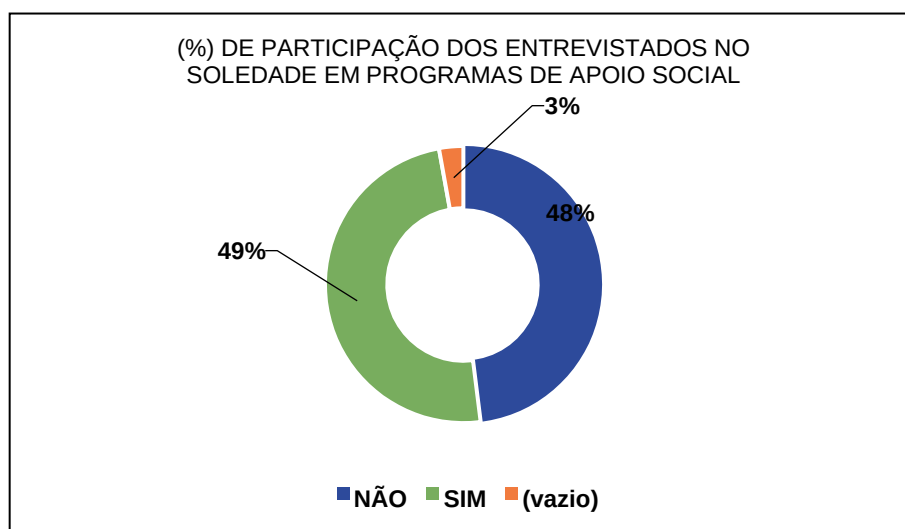
Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Figura 18 - Participação (%) dos entrevistados em programas de apoio social no bairro Santos Dumont.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Figura 19 - Participação (%) dos entrevistados em programas de apoio social no bairro Soledade.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Uma variável relacionada à renda e às condições sociais que subsidia as políticas sociais é a condição geral de alimentação da população. Nesse sentido, cerca de 10% da população entrevistada apresenta alguma deficiência na quantidade de refeições diárias. Para 91,57% dos entrevistados, ao menos 3 refeições diárias são realizadas. 0,10% dos entrevistados afirmaram não realizar apenas o café da manhã e 0,24% afirmaram realizar apenas o café da manhã e almoço, não podendo se alimentar à noite. Outros 0,24% afirmaram apenas almoçar, sem terem acesso ao café da manhã e jantar.

Procurou-se identificar a regularidade das refeições e, nesse aspecto, para 3,28% dos entrevistados o conjunto diário de refeições (café da manhã, almoço e jantar) é incerto. Para 0,05%, o almoço ou o jantar são incertos e, para 0,14%, o café da manhã ou o almoço são incertos e, para 0,10%, o café da manhã e o jantar são incertos. A Tabela 22 apresenta o percentual dos entrevistados e suas relações com a regularidade da alimentação diária.

Tabela 22 - Uso e tipo de refeições dos entrevistados na área de abrangência.

Modal de refeições	% Frequência
A refeição é incerta	3,28
Almoço	0,24
Almoço, Jantar	0,82
Almoço, Jantar, A refeição é incerta	0,05

Modal de refeições	% Frequência
Café	0,10
Café, Almoço	0,24
Café, Almoço, A refeição é incerta	0,14
Café, Almoço, Jantar	91,57
Café, Almoço, Jantar, A refeição é incerta	0,05
Café, Jantar	0,05
Café, Jantar, A refeição é incerta	0,10
Não informado	3,37
Total Geral	100,00

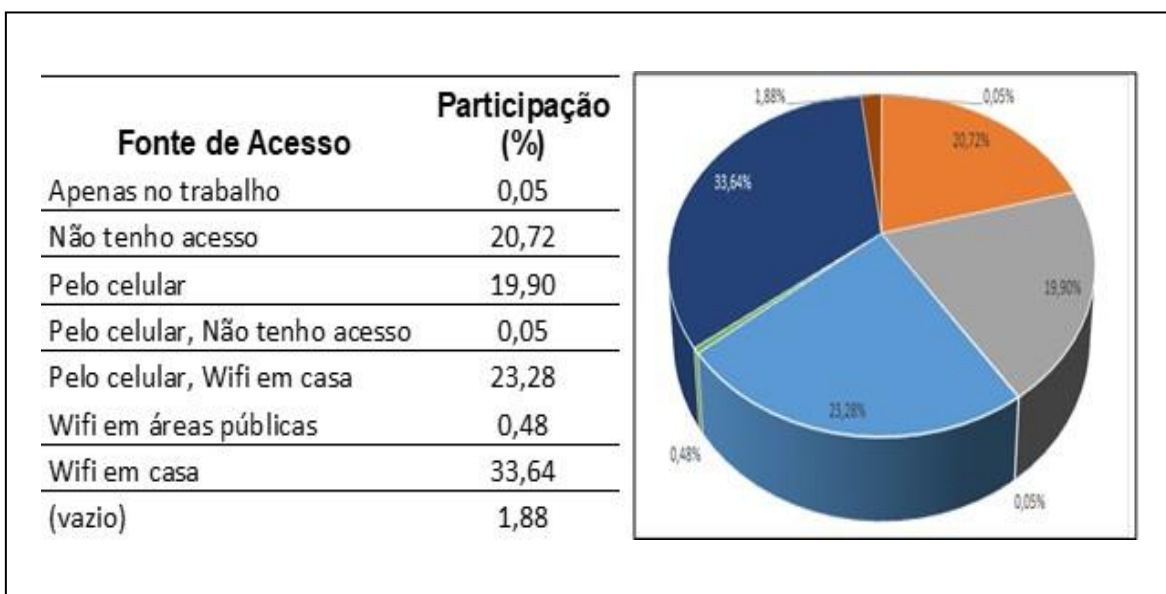
Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

3.2.8 Acesso à internet

Um caráter a ser analisado no cenário socioeconômico é a disponibilidade de acesso à informação pela internet, não apenas pelo bem de consumo em si, mas pelas possibilidades de trabalho que o setor de informações vem reconfigurando, sobretudo quando considerado o contexto de atividades remotas condicionado pela pandemia da Covid-19.

Na área de abrangência, 33% dos entrevistados afirmaram que a principal fonte de acesso à internet é o wifi em casa, utilizando computador (33,64%) ou o aparelho celular (23,28%). Os dados da pesquisa revelam a baixa disponibilidade do serviço em áreas públicas (0,48% dos entrevistados) e o elevado percentual daqueles que não possuem acesso à internet (20,72%). A Figura 20 apresenta a participação por modal de acesso à internet dos entrevistados nesta pesquisa.

Figura 20 - Participação (%) dos entrevistados na área de abrangência nos locais de acesso à internet.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

3.3 ASPECTOS SOCIAIS DA SAÚDE

Os bairros da área de abrangência apresentam índices de óbitos de seus moradores mais elevados que a maioria dos bairros da cidade de Aracaju. Dados do IBGE (2010) sobre óbitos de crianças menores de 1 ano apontam que o bairro Santos Dumont apresentou o 2º pior resultado entre os demais bairros, com 8 óbitos, atrás apenas do bairro Santa Maria, com 13 óbitos em 12 meses. Os bairros Coroa do Meio e São Conrado apresentaram 6 óbitos, acima do bairro Cidade Nova, que apresentou 5 óbitos e o Soledade, 3 óbitos, conforme pode ser observado na Tabela 23.

Tabela 23 - Óbitos de crianças menores de 1 ano de agosto/2009 a julho/2010 nos bairros de Aracaju.

Bairro	Total	Meninos	Meninas
Atalaia	1	-	1
Aeroporto	2	1	1
Farolândia	3	3	-
São Conrado	6	1	5
Coroa do Meio	6	4	2
Jabotiana	2	-	2
Inácio Barbosa	4	2	2
Gragerú	1	1	-

Bairro	Total	Meninos	Meninas
Luzia	1	-	1
Ponto Novo	3	2	1
Suíça	2	1	1
América	3	1	2
São José	1	1	-
Novo Paraíso	2	2	-
José Conrado de Araújo	1	1	-
Olaria	3	2	1
Jardim Centenário	1	1	-
Bugio	1	-	1
Santos Dumont	8	5	3
Dezoito do Forte	3	1	2
Industrial	3	1	2
Porto Dantas	1	1	-
Lamarão	2	1	1
Cidade Nova	5	2	3
Soledade	3	1	2
Jardins	1	-	1
Santa Maria	13	9	4
Japãozinho	1	1	-

Fonte: IBGE (2010).

Quando analisadas as demais faixas de idade, os bairros Santos Dumont e Cidade Nova figuram entre aqueles de maior ocorrência de óbitos, representando em média 4,5% dos óbitos ocorridos na cidade de Aracaju, colocados apenas atrás dos bairros Farolândia (5,2%), São Conrado (4,9%) e Santa Maria (5,9%), comportamento que é acompanhado pelos índices de óbitos por gênero masculino e feminino. As Tabelas 24 e 25 apresentam dados sobre as ocorrências de óbitos nos três bairros da área de abrangência do estudo

Tabela 24 - Número de óbitos e respectiva participação na cidade de Aracaju em bairros da área de abrangência.

Bairro	Gênero	Total	% Total	0 a 14 anos	% Total	20 a 39 anos	% Total	40 a 59 anos	% Total	60 anos ou mais	% Total
Santos Dumont	Total	117	4,5	16	8,7	17	4,8	31	7,3	53	4,1
	Homem	68	4,5	11	8,6	12	4,6	22	7,9	23	3,7
	Mulher	49	4,5	5	8,9	5	5,4	9	6,2	30	4,5
Cidade Nova	Total	104	4,0	9	4,9	23	6,5	30	7,1	42	3,2
	Homem	66	4,4	5	3,9	18	6,9	25	9,0	18	2,9
	Mulher	38	3,5	4	7,1	5	5,4	5	3,4	24	3,6
Soledade	Total	49	1,9	4	2,2	14	4,0	12	2,8	19	1,5
	Homem	30	2,0	2	1,6	10	3,9	8	2,9	10	1,6
	Mulher	19	1,7	2	3,6	4	4,3	4	2,7	9	1,3

Fonte: IBGE (2010)

Tabela 25 - Número de óbitos e respectiva participação na cidade de Aracaju nos bairros da área de abrangência.

Categoria	Covid -19	Dengue	Esquistossomose	Febre Amarela	Infecções na pele e nos olhos	Zika Vírus	Chikungunya	Hepatite	Vermi nose	Leptospirose	Diabetes	Pessoas com deficiência na família
Total	670	463	13	1	41	62	471	15	62	9	200	230
Santos Dumont	311	228	10	1	23	37	204	8	24	5	106	87
Cidade Nova	259	164	2	-	3	14	179	2	7	2	73	68
Soledade	100	71	1	-	15	11	88	5	31	2	21	75
Entre 26 e 40 anos	197	120	8	-	10	20	130	3	20	-	33	64
Acima de 60 anos	97	101	0	1	3	14	92	1	11	2	85	45
Entre 41 a 59 anos	259	171	4	-	19	17	176	10	26	6	63	92
Entre 18 a 25 anos	91	48	1	-	7	8	52	0	5	1	17	21
Masculino	230	166	1	-	12	22	148	6	20	4	72	78
Feminino	439	296	12	1	28	40	322	9	42	5	128	152

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

3.3.1 Percepção social sobre os aspectos relacionados à saúde

A pesquisa realizada neste estudo procurou compreender uma avaliação da percepção dos moradores quanto aos serviços de saúde oferecidos pelo setor público na área de abrangência. No Quadro 4 são listados os equipamentos de saúde localizados na área de abrangência e, na sequência, na Tabela 26 são apresentados os dados sobre o grau de satisfação dos entrevistados com relação à prestação dos serviços públicos de saúde por categoria de interesse.

Quadro 4 - Equipamentos públicos de saúde localizados nos bairros da área de abrangência.

Unidades	Localização	Contato
UBS. João Oliveira Sobral	R. Senhor do Bomfím S/N, Santos Dumont	ubs.joaooliveira@aracaju.se.gov.br
UBS. José Machado de Souza	R. Major Aureliano, 100, B. Santos Dumont	ubs.josemachado@aracaju.se.gov.br
UBS. Renato Mazze Lucas	R. Cap. Manoel Gomes, 590, Stos Dumont	ubs.renatomazzelucas@aracaju.se.gov.br
UBS. Carlos Hardmam Côrtes	Av. Carlos Marques S/N – B. Soledade.	ubs.carloshardmam@aracaju.se.gov.br

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

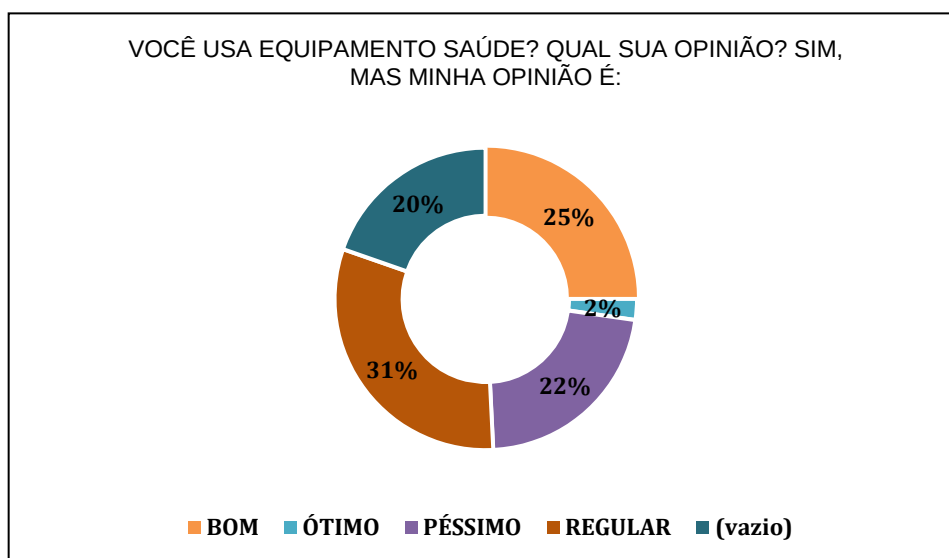
Tabela 26 - Satisfação com a prestação dos serviços públicos de saúde por categoria de interesse.

Categoria	Bom	Ótimo	Péssimo	Regular	Bom (%)	Ótimo (%)	Péssimo (%)	Regular (%)
Total	52	5	53	83	26,9	2,6	27,5	43,0
Santos Dumont	21	1	15	34	29,6	1,4	21,1	47,9
Cidade Nova	15	3	19	17	27,8	5,6	35,2	31,5
Soledade	16	1	19	32	23,5	1,5	27,9	47,1
Entre 26 e 40 anos	18	1	13	24	32,1	1,8	23,2	42,9
Acima de 60 anos	15	2	9	15	36,6	4,9	22,0	36,6
Entre 41 a 59 anos	15	2	20	36	20,5	2,7	27,4	49,3
Entre 18 a 25 anos	2	0	8	6	12,5	0,0	50,0	37,5
Masculino	19	2	19	25	29,2	3,1	29,2	38,5
Feminino	33	3	34	58	25,8	2,3	26,6	45,3

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

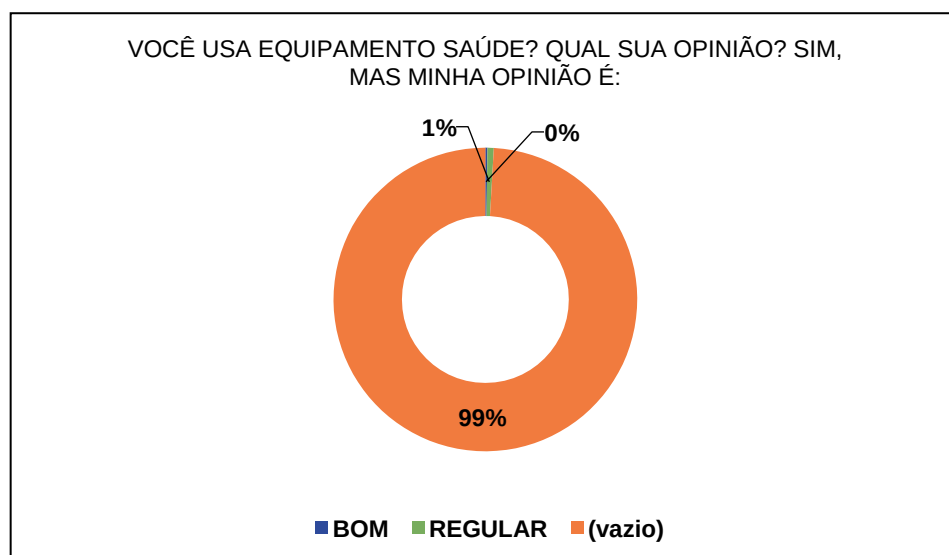
A opinião pública consultada na pesquisa sobre a disponibilidade e oferta de equipamentos públicos de saúde demonstra, conforme apresentam as Figuras 21 e 22, que a maioria das pessoas não apresenta opinião sobre o grau de satisfação sobre a saúde mas, das que opinam, 31% consideram a saúde regular e 25% consideram como bom.

Figura 21 - Satisfação com os serviços públicos de saúde na área de abrangência.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Figura 22 - Satisfação com os serviços públicos de saúde na área de abrangência.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Por meio das reuniões realizadas no âmbito do Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE), foram identificados problemas e potencialidades de acordo com os moradores dos bairros da área de abrangência no que se refere os aspectos relacionados à saúde pública. A seguir, apresenta-se a percepção dos moradores de cada bairro sobre a saúde pública segundo a perspectiva de pontos positivos e negativos.

No bairro Cidade Nova, em relação às potencialidades, foram citados como pontos positivos: a existência da assistência médica considerada de grande importância, em especial a presença do Hospital Universitário na comunidade, onde são realizadas atividades de pesquisa e prevenção de doenças. Foi igualmente ressaltada a presença da Unidade Básica de Saúde (UBS), do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) e do Programa Saúde nas Escolas (PSE), destinados ao atendimento básico, garantindo melhorias das condições de saúde, redução das doenças de veiculação hídrica, a exemplo de micoses, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

Entre as problemáticas relatadas no bairro Cidade Nova, foram citados como pontos negativos: a falta de conscientização da população quanto ao vírus da Covid-19 (aglomerações). Apesar da existência de duas UBS no bairro Cidade Nova, um dos participantes do DRPE, morador do bairro Dom Luciano², informou que os moradores do bairro Dom Luciano utilizam a UBS que está localizada no bairro Santos Dumont e, para tanto, a população precisa se deslocar por mais de 2km para ter acesso aos serviços. Nesse sentido, foi igualmente relatada a falta de atendimento na UBS de referência na região dos moradores da comunidade Jaime Norberto.

Foram evidenciadas as doenças recorrentes na comunidade causadas pela ausência de saneamento básico e, portanto, os altos índices de pessoas com doenças de pele ocasionadas por doenças de veiculação hídrica. Foi citada a presença de “água parada em terrenos baldios, poluição urbana” como agravantes e focos de doenças como dengue, chikungunya e zika vírus. Outra importante colocação foi referente à presença de vetores, a exemplo de animais roedores que podem contaminar outros mamíferos e transmitir doenças como a leptospirose, tifo, salmonela e a peste bubônica, diante da ausência de trabalho preventivo.

Por sua vez, no bairro Santos Dumont, em relação às potencialidades foram citados como pontos positivos: melhores condições de saúde da população com a implantação do

² Os moradores do bairro Dom Luciano estiveram presentes nas reuniões do DRPE destinadas ao bairro Cidade Nova.

sistema de esgotamento sanitário. Ademais, foi observada a redução de doenças bem como uma boa cobertura em atenção básica de saúde, com a existência de 4 Unidades Básicas de Saúde no bairro.

Entre as problemáticas relatadas no bairro Santos Dumont, foram citados como pontos negativos: a carência na saúde, evidenciada, em especial, presença de doenças causadas pela falta de saneamento básico, como por exemplo, doença de pele, dengue, leptospirose, chikungunya, a presença de roedores, mosquitos e outros insetos. Nesse sentido, foram relatados altos índices de doenças causadas por veiculação hídricas, “morbidade infantil” decorrente da falta de esgotamento sanitário, mortalidade por doenças crônicas. Acerca dos serviços de saúde, foi relatada a lotação de usuários na UBS, falta de planejamento e execução dos serviços, falta de informação da população sobre seus direitos voltados à saúde referente ao uso dos serviços da UBS. Foi destacado o número elevado de pessoas com sequelas pós- Covid-19. Foi demonstrada ainda a falta de apoio logístico para atividades de promoção da saúde bem como de profissionalização para atendimento, fator que, segundo os moradores, poderia ser um atenuante aos índices de violência identificados nas diferentes faixas etárias, porém, falta espaço para efetivar uma rede que desenvolva um trabalho preventivo e terapêutico no bairro.

Paralelamente, no bairro Soledade, em relação às potencialidades foram citados como pontos positivos: a redução de gastos com saúde, principalmente da saúde pública em geral; a redução de doenças e a melhoria nos indicadores de saúde, bem como o aumento da qualidade de vida e desenvolvimento, em especial a diminuição de pessoas doentes; redução da mortalidade infantil; redução de doenças de veiculação hídrica; presença das equipes de saúde da família na realização de ações dos agentes de saúde, no que tange às doenças ligadas à falta de saneamento básico, bem como o monitoramento quanto à presença de vetores, a redução de mosquitos, roedores e insetos.

Entre as problemáticas apontadas no bairro Soledade, foram citados como pontos negativos: apesar de ser relatado no item anterior sobre as melhorias observadas em relação à saúde, vale ressaltar as problemáticas também relatadas, a exemplo do agravamento das epidemias. Foi relatado o aumento da circulação de mosquitos e animais nocivos à saúde, além da propagação de doenças de veiculação hídrica por contaminação com maiores índices, a exemplo de cólera, barriga d’água (esquistossomose) e verminoses, agravadas pela presença de terrenos baldios com foco de mosquitos da dengue, chikungunya, zika vírus e outras doenças;

presença de roedores, caramujos e insetos, causando risco a saúde da população, crianças doentes e com má qualidade de vida, com ocorrência frequente de doenças causadas pela falta de saneamento básico, a exemplo de doenças de pele.

Ademais, foi relatado impacto negativo referente ao sistema de saúde, com necessidade de uma relação mais aberta entre o serviço de saúde e a comunidade, por meio da intensificação dos serviços de agentes comunitários e de endemias. Nesse sentido, relatou-se a falta de canais de comunicação entre a comunidade, os serviços de saúde e de saneamento básico. Foi ressaltada a necessidade de ampliação de grupos de saúde da família para melhor atuação junto à comunidade, como também a falta de médicos e agentes de saúde. De modo geral, foi apontado que as políticas públicas de saúde não assistem de forma satisfatória à comunidade.

3.4 ASPECTOS SOCIAIS DA EDUCAÇÃO

No que se refere à Educação, o município de Aracaju conta com um quantitativo de 337 escolas que abrangem o ensino básico geral com oferta de 97.404 vagas entre o ensino público e privado. Segundo dados da Diretoria de Educação de Aracaju (DEA), órgão do estado responsável pelo gerenciamento das escolas estaduais na capital, a oferta para educação de nível básico nos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade é dada por meio de sete escolas estaduais, listadas no Quadro 5. Os dados apresentados apontam que o bairro Santos Dumont apresenta maior disponibilidade de escolas e vagas para o sistema público de ensino básico, que acaba atendendo parte da demanda dos demais outros bairros.

Quadro 5 - Disponibilidade de escolas públicas e estaduais nos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade.

Bairros	Escolas disponíveis	Total
Cidade Nova	Escola Estadual Clodoaldo de Alencar	01 escola estadual
Santos Dumont	Colégio Estadual Gov. Augusto Franco	05 escolas estaduais
	Centro de Excelência Maria Ivanda de Carvalho Nascimento	
	Colégio Estadual Olavo Bilac	
	Escola Estadual Olímpia Bittencourt	
	Escola Estadual José da Silva Ribeiro Filho	

Bairros	Escolas disponíveis	Total
Soledade	Colégio Estadual Profa. Áurea Melo	01 escola estadual

Fonte: DEA (2021).

Em termos de alfabetização, o município de Aracaju alcança uma taxa de aproximadamente 89 % (IBGE, 2010). Mais especificamente, nos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade as taxas de alfabetização alcançam 82%, 81% e 80%, respectivamente. No entanto, esses percentuais citados não apresentam detalhamento quanto aos diferentes níveis de escolarização existentes.

Ainda segundo o IBGE (2010), a população dos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade corresponde a um total de 56.512 habitantes. Destes, 81% correspondem à parcela da população alfabetizada. Nesse sentido, a fim de compreender mais especificamente os grupos que compõem essa parcela da população alfabetizada, efetuou-se a análise em classes de interesse segundo aspectos como etnia e faixa etária.

A Tabela 27 apresenta os dados referentes à abrangência da alfabetização nos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade considerando a etnia como aspecto de interesse.

Tabela 27 - Abrangência da alfabetização por etnia.

Bairro	Descrição	Branca	Preta	Amarela	Parda	Indígena
Cidade Nova	Participação no bairro (%)	22,04	13,27	2,05	62,29	0,35
	% alfabetizada	19,37	11,42	1,87	55,18	0,35
Santos Dumont	Participação no bairro (%)	25,27	12,39	1,42	57,77	0,69
	% alfabetizada	85,27	84,86	85,54	86,62	88,40
Soledade	Participação no bairro (%)	23,12	12,17	2,52	61,27	0,92
	% alfabetizada	19,68	10,4	2,29	52,39	0,81

Fonte: IBGE (2010).

Observa-se, portanto, que a etnia preta apresenta menor participação na taxa de alfabetização. Esse cenário ressalta a necessidade da ampliação das políticas públicas de inclusão desses grupos no que se refere ao acesso à educação a fim de que seja alcançada a

reversão desse quadro.

A Tabela 28 apresenta a classificação do percentual da população alfabetizada dentro das faixas etárias³ estabelecidas no âmbito desta pesquisa

³ Para efeitos de comparação, foram compatibilizadas as faixas etárias consideradas no Censo do IBGE (2010) com as estabelecidas no âmbito desta pesquisa.

Tabela 28 - Abrangência da alfabetização por faixa etária.

Bairro	Total	Alfabe tizada	% alfabe tizada	Total	Alfabe tizada	% alfabe tizada	Total	Alfabe tizada	% alfabe tizada	Total	Alfabe tizada	% alfabe tizada	Total	Alfabe tizada	% alfabe tizada
	18 anos ou mais			18 a 25 anos			26 a 40 anos			41 a 59 anos			60 anos ou mais		
Cidade Nova	21.220	17.406	82	3.085	3.016	98	6.013	5.749	96	3.974	3.471	87	1.509	953	63
Santos Dumont	25.808	2.0928	81	4.075	3.948	97	6.864	6.424	94	4.880	4.174	86	1.912	1.229	64
Soledade	9.484	7.540	80	1.424	1.366	96	2.648	2.451	93	1.630	1.330	82	458	273	60
Total dos bairros	56.512	45.874	81	8.584	8.330	97	15.525	14.624	94	10.484	8.975	86	3.879	2.455	63

Fonte: IBGE (2010).

Segundo dados do IBGE (2010), no bairro Cidade Nova 82% das pessoas acima de 18 anos são alfabetizadas, distribuídas nas seguintes porcentagens por faixa etária: 98% de 18 a 25 anos, 96% de 26 a 40 anos, 87% de 41 a 59 e 63% acima de 60 anos. Tem-se, portanto, uma maior taxa de alfabetização na faixa etária de 18 a 25 anos.

Conforme apresentado na Tabela 29, a pesquisa realizada no âmbito deste estudo identificou que 93% dos moradores entrevistados no bairro Cidade Nova são alfabetizados em níveis distintos.

Tabela 29 – Níveis de escolaridade por faixa etária no bairro Cidade Nova.

Níveis de Escolaridade	18 a 25 anos	26 e 40 anos	41 a 59 anos	Acima de 60 anos	Não informado	Total	Percentual
Fundamental completo	8	12	17	12	1	50	6
Fundamental incompleto	25	51	129	91	6	302	38
Médio completo	43	95	69	11	3	221	27
Médio incompleto	25	51	46	8	6	136	17
Não alfabetizado	-	5	10	39	1	55	7
Pós-graduado	-	1	1	-	-	2	0
Superior Completo	3	12	8	3	1	27	3
Superior incompleto	-	3	4	1	-	8	1
Não informado	-	-	2	1	1	4	0
Total	104	230	286	166	19	805	100

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

A maior parte da população entrevistada no bairro Cidade nova concentra-se no nível de ensino fundamental incompleto, com 38 % dos entrevistados, cuja maioria possui entre 41 e 59 anos. Em seguida, a parcela com ensino médio completo com 27% dos entrevistados, cuja maioria se encontra na faixa de 26 a 40 anos. Nota-se, portanto, que embora grande parte das pessoas seja alfabetizada, a pesquisa demonstra que a maioria possui nível fundamental incompleto com uma faixa etária avançada. Esse cenário aponta para a necessidade de programas de retomada escolar para atendimento dessa população.

No bairro Santos Dumont, segundo o IBGE (2010), 81% das pessoas a partir de 18 anos

são alfabetizadas, distribuídas nas seguintes porcentagens por faixa etária: 97% de 18 a 25 anos, 94% de 26 a 40 anos, 86/% de 41 a 59 e 64% acima de 60 anos. Novamente é possível identificar que predomina maior taxa de alfabetização na faixa etária populacional mais jovem, ocorrendo queda significativa para as pessoas com maior idade. Dessa forma, nota-se que a taxa de alfabetização decresce com o avanço das faixas etárias.

A Tabela 30 apresenta os dados referentes à pesquisa realizada neste estudo para o bairro Santos Dumont.

Tabela 30 – Níveis de escolaridade por faixa etária no bairro Santos Dumont.

Níveis de Escolaridade	18 a 25 anos	26 e 40 anos	41 a 59 anos	Acima de 60 anos	Não informado	Total	Percentual
EJA (Educação Jovens e Adultos)	-	1	-	-	-	1	13
Fundamental completo	5	9	28	28	4	74	8
Fundamental incompleto	18	42	130	118	14	322	35
Médio completo	43	88	100	23	15	269	29
Médio incompleto	35	22	17	7	13	94	10
Não alfabetizado	2	1	12	36	4	55	6
Pós-graduado	-	-	7	2	-	9	1
Superior Completo	4	25	29	6	1	65	7
Superior incompleto	6	9	3	1	2	21	2
Não informado	-	2	3	3	-	8	1
Total Geral	113	199	329	224	53	918	100

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

A pesquisa realizada aponta que 93% dos moradores entrevistados do Santos Dumont são alfabetizados. Destes, 35% possui ensino fundamental incompleto, mais concentrados nas faixas etárias a partir dos 41 anos. Em seguida, 29% dos entrevistados possuem médiocompleto, cuja maioria encontra-se entre os 26 e os 59 anos.

No bairro Soledade, segundo dados do IBGE (2010), 80% das pessoas a partir de 18 anos são alfabetizadas, distribuídas nas seguintes porcentagens por faixa etária: 97% de 18 a 25

anos, 93% de 26 a 40 anos, 82% de 41 a 59 e 60% acima de 60 anos. Semelhante aos demais bairros, nota-se uma queda dos níveis de escolaridade com o avançar da faixa etária.

Com base nos resultados desta pesquisa para o bairro Soledade, apresentados na Tabela 31, 94% dos moradores entrevistados no bairro são alfabetizados. Destes, 34% possuem ensino médio completo, concentrados na faixa etária dos 26 a 40 anos. Em seguida, 33% possuem ensino fundamental incompleto, cuja maioria encontra-se entre 41 e 59 anos.

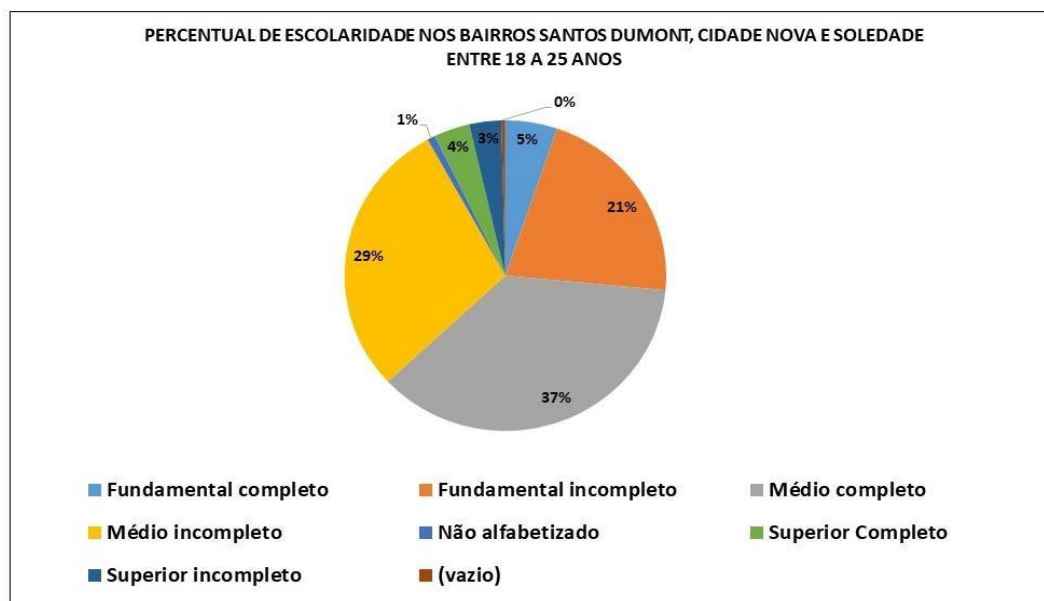
Tabela 31 – Níveis de escolaridade por faixa etária no bairro Soledade.

Níveis de Escolaridade	18 a 25 anos	26 e 40 anos	41 a 59 anos	Acima de 60 anos	Não informado	Total	Percentual
Fundamental completo	-	-	4	3	1	8	2
Fundamental incompleto	10	21	52	30	4	117	33
Médio completo	5	59	42	11	4	121	34
Médio incompleto	12	30	18	5	-	65	19
Não alfabetizado	-	-	8	8	-	16	5
Pós-graduado	-	1	2	-	-	3	1
Superior Completo	2	5	2	1	-	10	3
Superior incompleto	2	4	-	1	-	7	2
Não informado	1	2	-	-	1	4	1
Total Geral	32	122	128	59	10	351	100

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

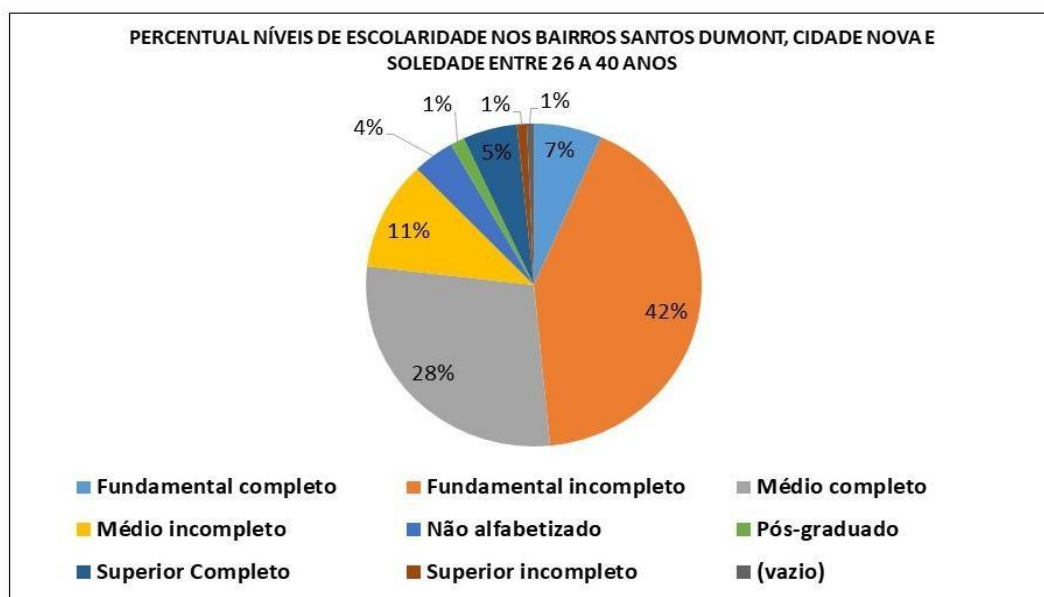
Nas Figuras 23 a 26 são apresentados gráficos com uma análise global da distribuição dos entrevistados entre os níveis educacionais de acordo com as faixas etárias analisadas.

Figura 23 – Níveis de escolaridade entre os entrevistados de 18 a 25 anos.



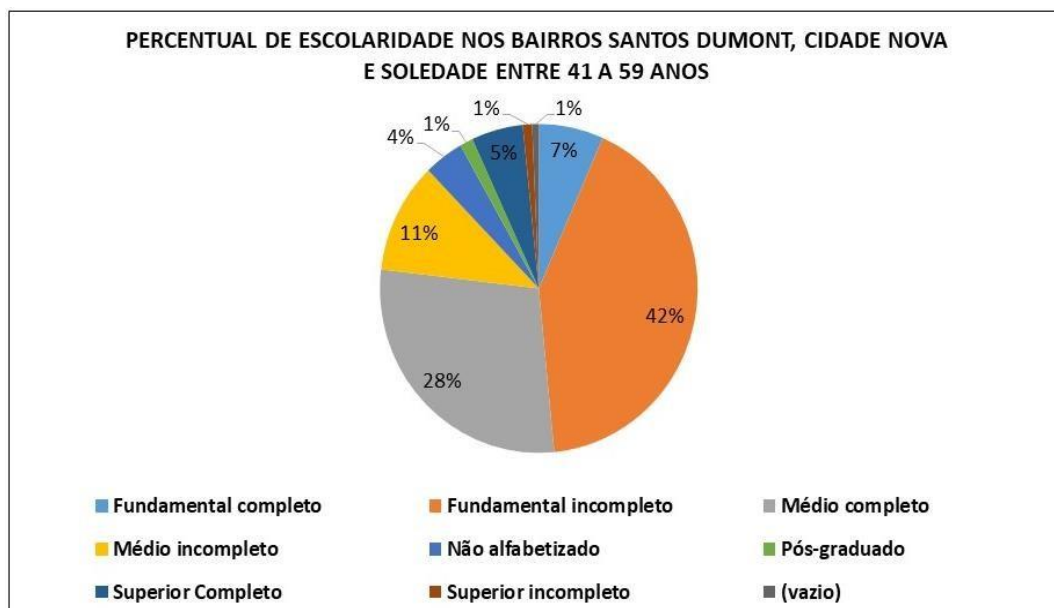
Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Figura 24 – Níveis de escolaridade entre os entrevistados de 26 a 40 anos.



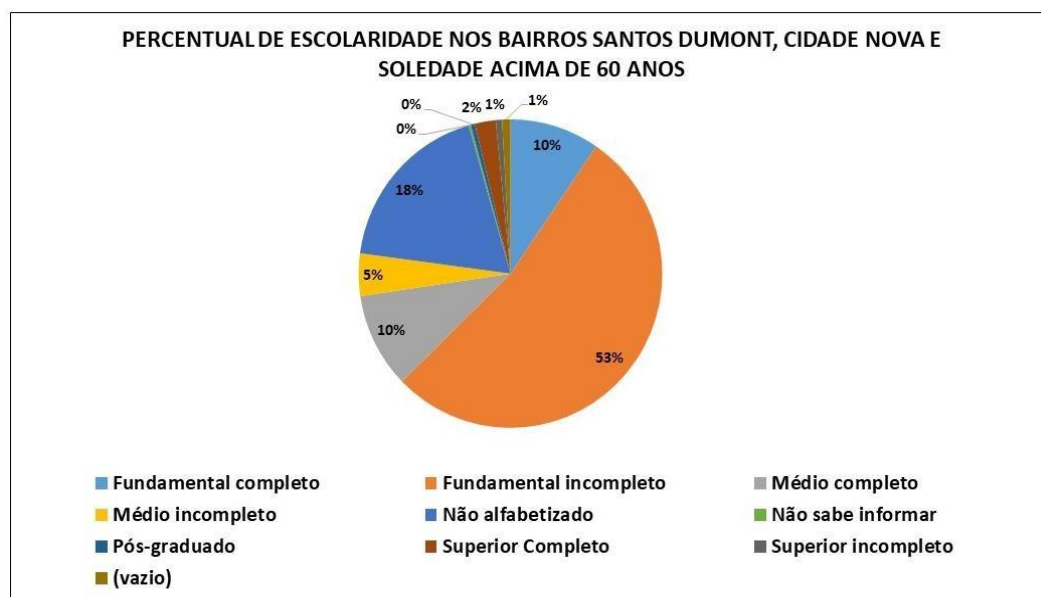
Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Figura 25 - Níveis de escolaridade entre os entrevistados de 41 e 59 anos.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Figura 26 - Níveis de escolaridade entre os entrevistados acima de 60 anos.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

É importante ressaltar que embora os bairros analisados apresentem uma taxa relativamente satisfatória de alfabetização, a pesquisa realizada neste estudo aponta que cerca de 35% das pessoas a partir dos 18 anos que foram alfabetizadas não chegaram a concluir o ensino fundamental. Consideram-se que os entrevistados não se encontram em idade escolar,

de acordo com as faixas etárias analisadas, fica evidente a necessidade de ações que fortaleçam a educação básica e que paralelamente forneçam aos jovens e adultos alternativas de formação que supram as deficiências educacionais e capacitem-nos para adentrar ao mercado de trabalho.

3.4.1 Percepção social sobre os aspectos relacionados à Educação

Diante da necessidade identificada de ações que proporcionem oportunidades de formação e qualificação profissional para os jovens e adultos dos bairros analisados, foram levantadas junto à comunidade as demandas quanto à oferta de palestras e cursos profissionalizantes. Dessa forma, buscou-se compreender quais as áreas de interesse para aprendizado e formação técnica com vistas à qualificação dessas pessoas para o mercado de trabalho formal. As demandas apresentadas pelos moradores são listadas no Quadro 6.

Quadro 6 - Opinião dos entrevistados sobre palestras e cursos profissionalizantes de interesse.

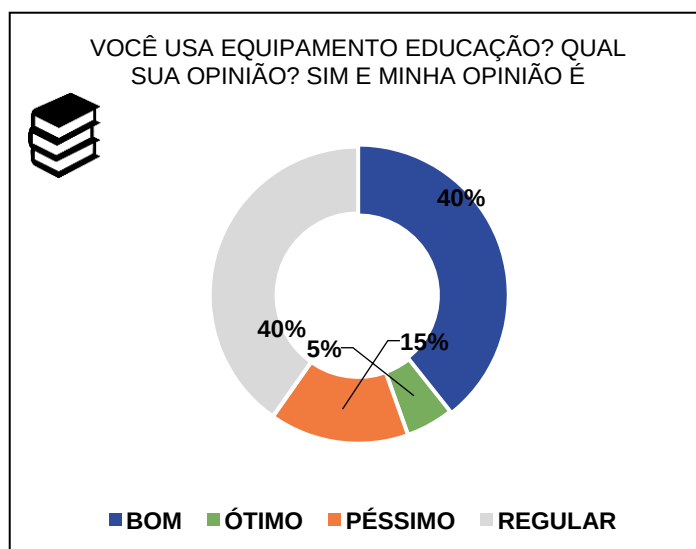
Palestras de interesse	Nº de indicações
Saúde	221
Segurança	134
Educação	52
Educação e Segurança	43
Meio ambiente	34
Saneamento básico	34
Violência	31
Pavimentação	21
Não informado	752
Cursos profissionalizantes	Nº de indicações
Informática	302
Mecânica	42
Culinária	30
Enfermagem	29
Corte e costura	28
Cuidador de idoso	23
Não informado	430

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Considerando a disponibilidade e a qualidade dos equipamentos públicos como fator fundamental para a adequada prestação dos serviços de educação nas comunidades, os

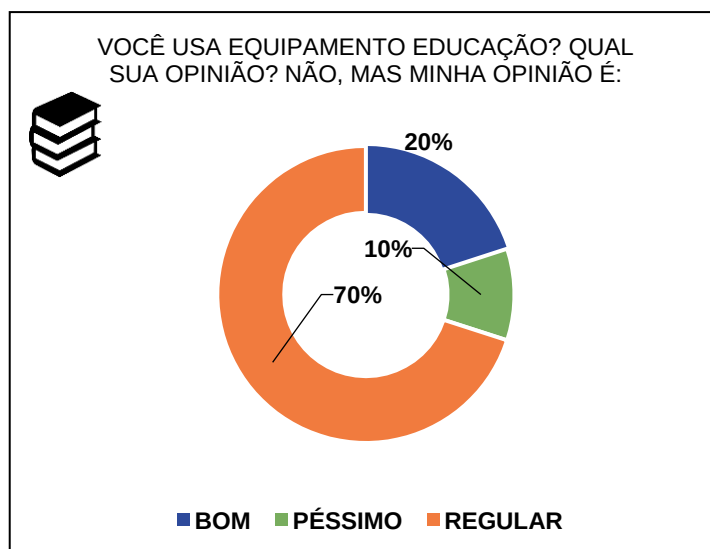
questionários aplicados junto aos moradores contemplaram aspectos relacionados à presença desses equipamentos bem como a avaliação por parte dos entrevistados acerca da sua qualidade. As Figuras 27 e 28 apresentam os resultados sobre a opinião dos entrevistados quanto aos equipamentos públicos de educação existentes nos bairros analisados.

Figura 27 - Opinião dos entrevistados sobre os equipamentos públicos educacionais.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Figura 28 - Opinião dos entrevistados sobre os equipamentos públicos educacionais.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Mais especificamente, os moradores do bairro Cidade Nova listaram como pontos positivos relativos à educação no bairro: a melhoria relacionada à educação com a existência de estabelecimentos de ensino, escolas e creches que atendem aos níveis de formação desde a pré-escola até o ensino médio, com destaque para a oferta de ensino às crianças do bairro. Entre as problemáticas do bairro, foram citadas: a inexistência de oferta de ensino médio profissionalizante ou curso técnico para formação e qualificação dos moradores para atuação no mercado de trabalho. Ressaltou-se que, apesar da presença de um quantitativo expressivo de crianças que frequentam a escola, ainda existe alto número de crianças que não vão à escola.

No bairro Santos Dumont, foram citadas como potencialidades: a existência de instituições que atendem aos níveis de formação desde a pré-escola até o ensino médio, com destaque para a existência de curso para jovem aprendiz. Entre as problemáticas, foram citados: a ausência de instituições que atendam ao ensino superior. Foi pontuado que as políticas públicas de educação não assistem de forma satisfatória à comunidade.

No bairro Soledade, foram citados como pontos negativos o acesso precário à educação básica e a falta de acompanhamento das famílias e do poder público quanto à evasão escolar.

3.5 ASPECTOS SOCIAIS SOBRE O MEIO AMBIENTE E SANEAMENTO

O território sobre o qual se encontra a cidade de Aracaju apresenta uma alta fragilidade ambiental. A construção da cidade se deu sobre uma superfície naturalmente constituída por lagoas, rios e áreas de manguezal, de modo que foram necessárias sucessivas obras de aterro e drenagem para tornar essas áreas habitáveis. Nesse sentido, à medida que a produção do espaço urbano ocorre sob negligência à variável ambiental, são intensificados os impactos ambientais que podem ser identificados nas diversas áreas da cidade.

Segundo Vilar (2006), “a construção de Aracaju é um processo de apropriação dos ambientes mais aprazíveis das topografias mais suaves pelos mais abastados e, em contrapartida, cabe aos mais desfavorecidos os sítios mais problemáticos”. Desta forma, para a população mais desfavorecida sobram os terrenos alheios ao interesse do mercado formal, cuja ocupação é condicionada pela presença de atributos naturais como riachos, mangues e terrenos alagadiços, elementos que, associados a uma ocupação de modo irregular e não acompanhada pelas infraestruturas de saneamento, contribuem para a insalubridade e a proliferação de doenças.

A cidade de Aracaju tem seu território dividido entre duas bacias hidrográficas: a Bacia Hidrográfica do Rio Sergipe, ao norte, e a Bacia Hidrográfica do Rio Vaza-Barris, ao sul. Mais especificamente, os bairros de abrangência deste Diagnóstico estão localizados na Sub-bacia Hidrográfica do Rio do Sal, afluente do Rio Sergipe.

O Rio do Sal constitui limite físico com o município de Nossa Senhora do Socorro e margeia os bairros localizados na zona norte de Aracaju até sua desembocadura no Rio Sergipe. É caracterizado por ter regime perene e pela salinidade de suas águas, de modo que o rio não se constitui um manancial de água doce. Nesse sentido, Rocha (2006) ressalta que as características naturais de clima e solo não permitem a alteração dessa condição de salinidade, visto que esse trecho está inserido em zona estuarina.

A Figura 29 mostra o Rio do Sal nas imediações da ponte que dá acesso ao Conjunto João Alves Filho em Nossa Senhora do Socorro.

Figura 29 - Rio do Sal com remanescente de manguezal em suas margens.



Fonte: Helio Mário e Wellington Villar, 2007.

Ao longo do seu curso, o Rio do Sal sofre pressões urbanas advindas sobretudo da ocupação desordenada de suas margens e dos respectivos lançamentos de efluentes industriais e domésticos sem tratamento. Ademais, suas águas são aproveitadas para múltiplos usos, como a pesca, aquicultura e carcinicultura, que diz respeito à criação de camarão em viveiros.

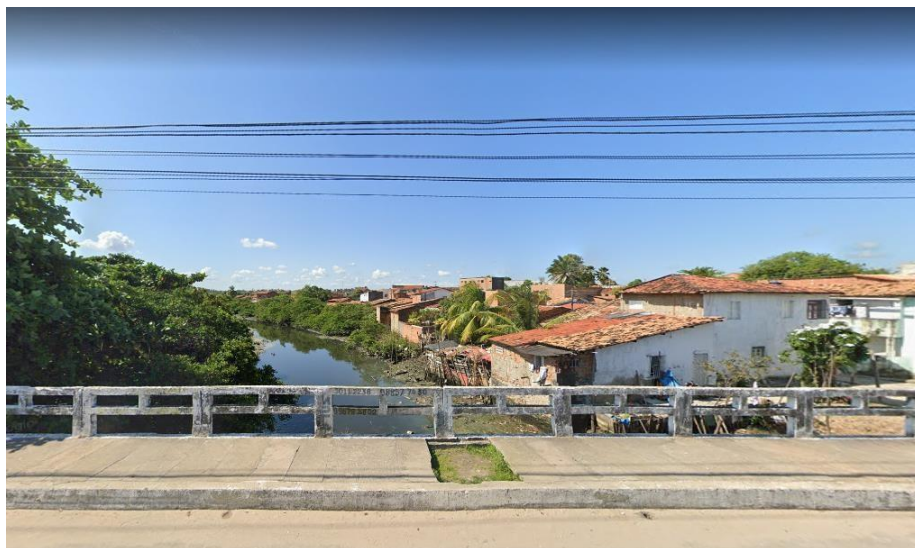
Os usos supracitados são considerados por meio da Resolução Nº 237, de 19 de dezembro de 1997, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA, 1997) como atividades potencialmente poluidoras ou que podem causar degradação ambiental. São possíveis impactos negativos provocados por essas atividades a introdução de animais exóticos no corpo hídrico, a produção de resíduos químicos e efluentes, a eutrofização e a alteração da biodiversidade local.

Por essa razão, as atividades de carcinicultura e aquicultura estão sujeitas ao licenciamento ambiental por meio das Resoluções CONAMA Nº 312/2002 (CONAMA, 2002) e Nº 413/2009 (CONAMA, 2009), respectivamente. Sobretudo no que diz respeito à carcinicultura, é vedado seu desenvolvimento em áreas de manguezal, considerando a importância desse ecossistema na manutenção do equilíbrio biológico nos ambientes estuarinos e costeiros.

De acordo com a Lei Federal Nº 12.651, de 25 de maio de 2012 (BRASIL, 2012), toda a vegetação natural presente ao longo das margens dos corpos hídricos deve ser preservada. A referida Lei, popularmente conhecida por Código Florestal, estabelece como áreas de preservação permanente (APP) as áreas protegidas, cobertas ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas.

A Figura 30 mostra a ocorrência de ocupações irregulares e supressão da vegetação ciliar nas margens do Riacho Cabral, afluente do Rio do Sal, no bairro Santos Dumont.

Figura 30 - Ocupação irregular nas margens do Riacho Cabral, afluente do Rio do Sal.



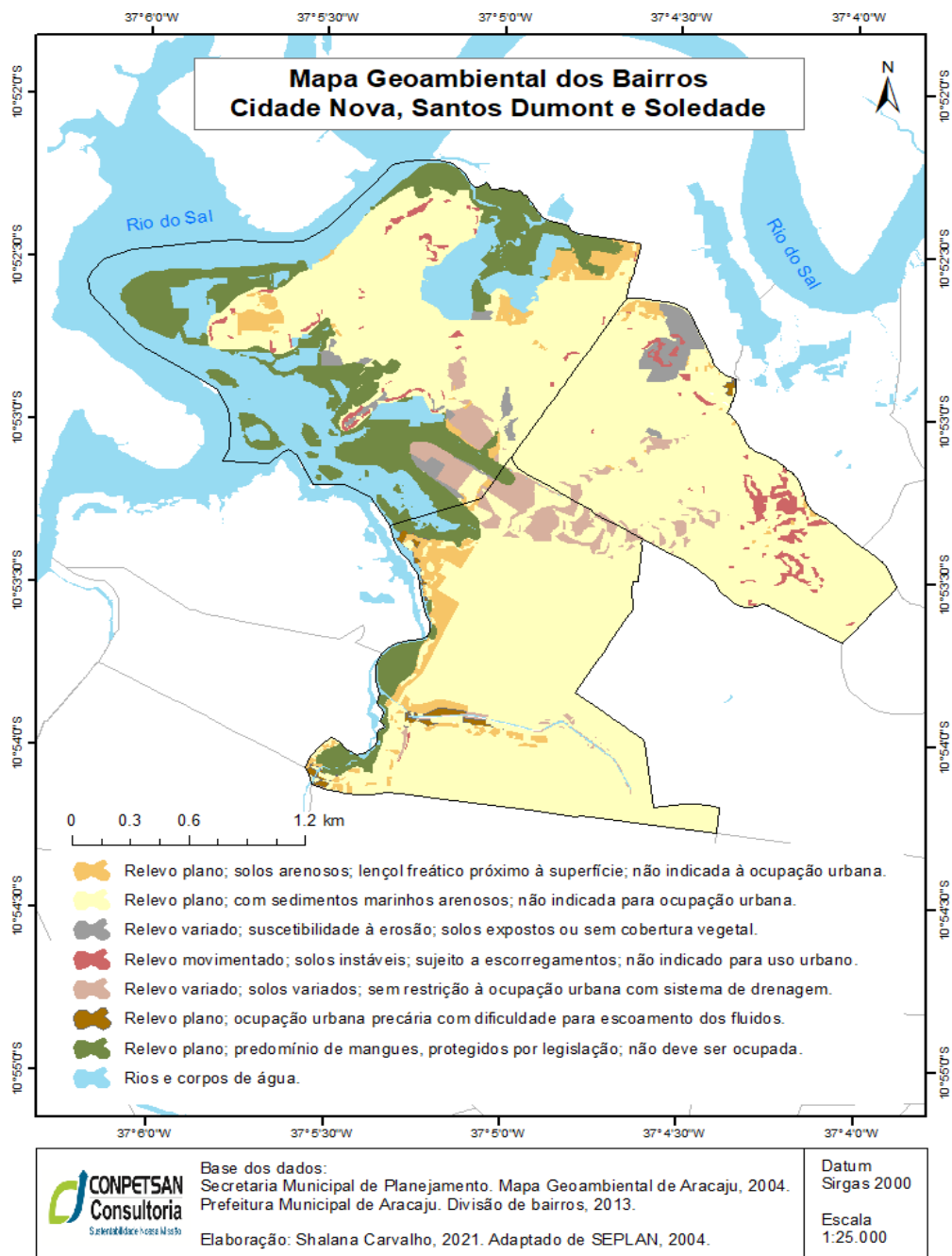
Fonte: Google Maps, 2021.

O território de Aracaju encontra-se sob influência de dois ecossistemas: o manguezal e a Mata Atlântica. Ao longo do tempo, o processo de urbanização dissociado da variável ambiental trouxe como resultado fortes alterações nos espaços naturais da cidade. Como resultado, tem-se a perda e descaracterização dos atributos naturais como a fauna e flora originais.

A Figura 31 apresenta o mapa geoambiental que compreende os territórios dos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade, confeccionado por meio da adaptação do Mapa Geoambiental de Aracaju elaborado pela Secretaria Municipal de Planejamento (SEPLAN, 2004).

Às margens do Rio do Sal, nos bairros Cidade Nova e Soledade são identificadas áreas com relevo plano, predominância de solos arenosos, nível de água próximo à superfície, podendo apresentar problemas de escoamento superficial, não sendo indicadas para a ocupação urbana. Ademais, são áreas extremamente frágeis com predomínio de mangues e que, portanto, são protegidas por legislação específica e não devem, de forma alguma, serem ocupadas.

Figura 31 - Mapa Geoambiental dos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade.



Em algumas áreas pontuais do bairro Soledade e no bairro Cidade Nova, neste último, sobretudo no Loteamento Moema Meire, próximo ao limite com o bairro Lamarão, são encontradas áreas com relevo variado, solo exposto desprovido de cobertura vegetal, suscetibilidade à erosão muito alta, onde é indicada a revegetação através do plantio de gramíneas e arbustivas bem como áreas com relevo movimentado (declividades > 30%), não indicadas para a ocupação urbana devido ao alto risco de processos de movimentação de terra

por deslizamento. Um exemplo dessas características é apresentado na Figura 32.

Figura 32 - Área com características de relevo movimentado e suscetibilidade à erosão nas proximidades do Condomínio Clube Mais Viver Terra Bela no bairro Cidade Nova.



Fonte: Google Maps, 2021.

No limite entre os bairros Cidade Nova, Soledade e Santos Dumont, nas proximidades do cruzamento das Avenidas Gentil Tavares e Benjamin Constant, são identificadas áreas com relevo plano e ocupações urbanas, apresentando dificuldade no escoamento de fluidos, onde recomenda-se que sejam observados, periodicamente, as galerias de escoamento de água e esgoto com propósitos de manutenção.

No município de Aracaju, bem como em grande parte das cidades brasileiras, no decorrer da produção do espaço urbano, os diferentes processos de ocupação dos bairros atribuíram a cada localidade características distintas no que se refere ao acesso aos serviços de saneamento básico (CARVALHO, 2021). De modo geral, os bairros periféricos localizados na zona norte de Aracaju foram constituídos sob processos de ocupação desordenada induzidos pelo deslocamento dos grupos sociais menos favorecidos. Nesse contexto, a falta de um planejamento adequado em grande parte do seu território culminou em graves deficiências na prestação dos serviços de saneamento básico que até os dias atuais provocam prejuízos à qualidade de vida dos seus moradores.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o saneamento pode ser definido como “o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem

exercer, efeito deletério sobre o bem estar físico, mental ou social” (BATALHA, 1986). Analogamente, o Instituto Trata Brasil (2012) define o saneamento como o conjunto de medidas que tem como objetivo preservar ou modificar as condições do meio ambiente a fim de promover a saúde e a qualidade de vida da população.

No Brasil, o direito ao saneamento básico é assegurado pela Lei Federal Nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007, que estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico e o define como o conjunto de serviços públicos, infraestruturas e instalações operacionais de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos, drenagem e manejo das águas pluviais urbanas (BRASIL, 2007).

A seguir, são apresentados os principais aspectos acerca da prestação dos serviços de saneamento básico no município de Aracaju e, mais especificamente, nos bairros de abrangência deste Diagnóstico.

3.5.1 Caracterização dos serviços de abastecimento de água

O acesso à água potável é reconhecido pela ONU como um direito humano fundamental. A falta de acesso à água potável possui impactos diretos sobre a saúde humana, tendo em vista que a má qualidade da água pode provocar doenças causadas por agentes patológicos (OMS, 2003).

No Brasil, a Lei 11.445/07 (BRASIL, 2007) define o abastecimento de água potável como o sistema constituído pelas atividades e pela disponibilização e manutenção de infraestruturas e instalações operacionais necessárias ao abastecimento público de água potável, desde a captação até as ligações prediais e seus instrumentos de medição.

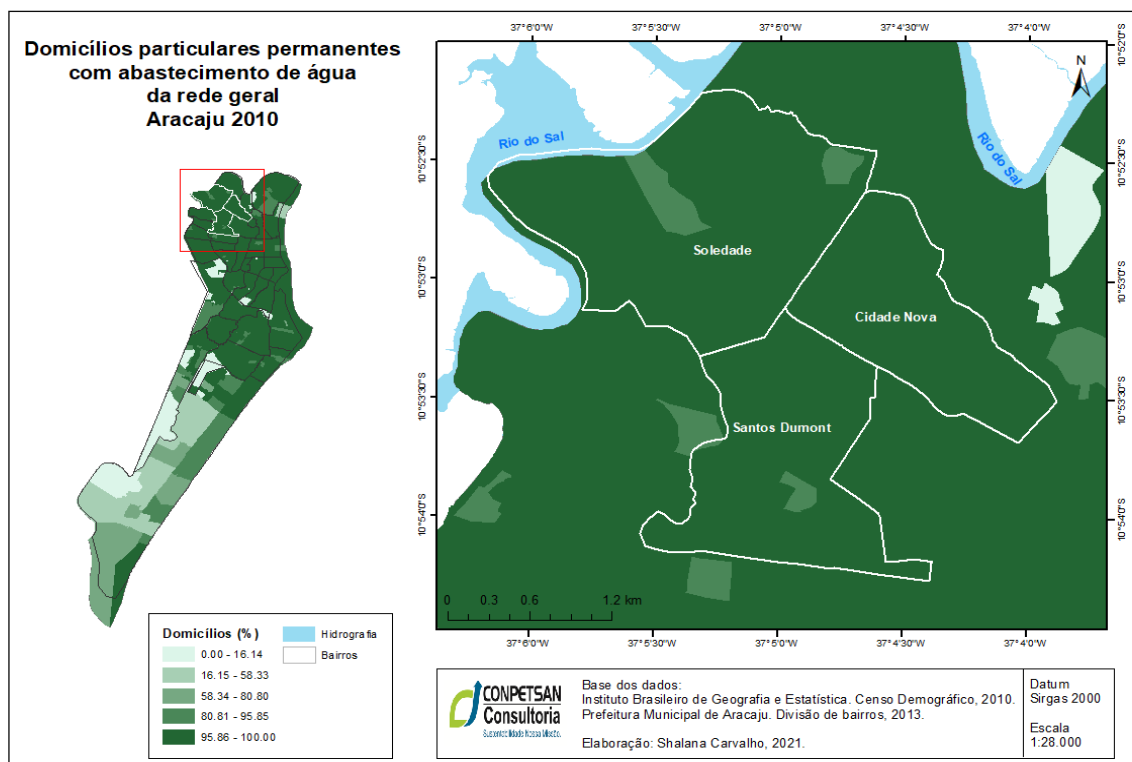
No município de Aracaju, o sistema de abastecimento de água é controlado pela Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO), responsável pelo processo de operação desde a captação, passando pelas estações de tratamento, reservatórios até a rede de distribuição de água.

Dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS, 2020a) – ano referência de 2019 – indicam que 99,6% dos domicílios de Aracaju contam com atendimento via rede geral de abastecimento de água. Embora o índice pareça satisfatório, ressalta-se que ainda existem problemas relacionados ao abastecimento, como o alto índice de perdas na

distribuição equivalente a 30,5%, segundo dados do SNIS (2020a).

A Figura 33 apresenta a distribuição dos domicílios atendidos com abastecimento de água da rede geral, segundo dados do Censo Demográfico de 2010 do IBGE (2010).

Figura 33 - Domicílios atendidos por abastecimento de água da rede geral.



Nota-se que o bairro Cidade Nova apresenta os melhores índices de atendimento pela rede pública de abastecimento de água. Por outro lado, nos bairros Santos Dumont e Soledade ainda existem determinadas áreas que apresentam uma cobertura insatisfatória, cuja população é submetida constantemente à intermitência no abastecimento, sobretudo. Nessas localidades onde identifica-se a precariedade no acesso à água potável, a população faz uso de fontes alternativas, como o abastecimento por poço ou nascente, utilização de água da chuva armazenada em cisternas, ou ainda outras formas de abastecimento.

Pela rede pública, o manancial que fornece a água bruta para o atendimento dos bairros de abrangência desse Diagnóstico, bem como para grande parte do município de Aracaju, é o Rio São Francisco. A água bruta é captada no manancial e direcionada para as estações de tratamento de água e, após o tratamento, é conduzida para Aracaju por meio da adutora até o reservatório R2, de onde parte o abastecimento para os bairros Cidade Nova, Santos Dumont e

Soledade.

3.5.2 Caracterização dos serviços de esgotamento sanitário

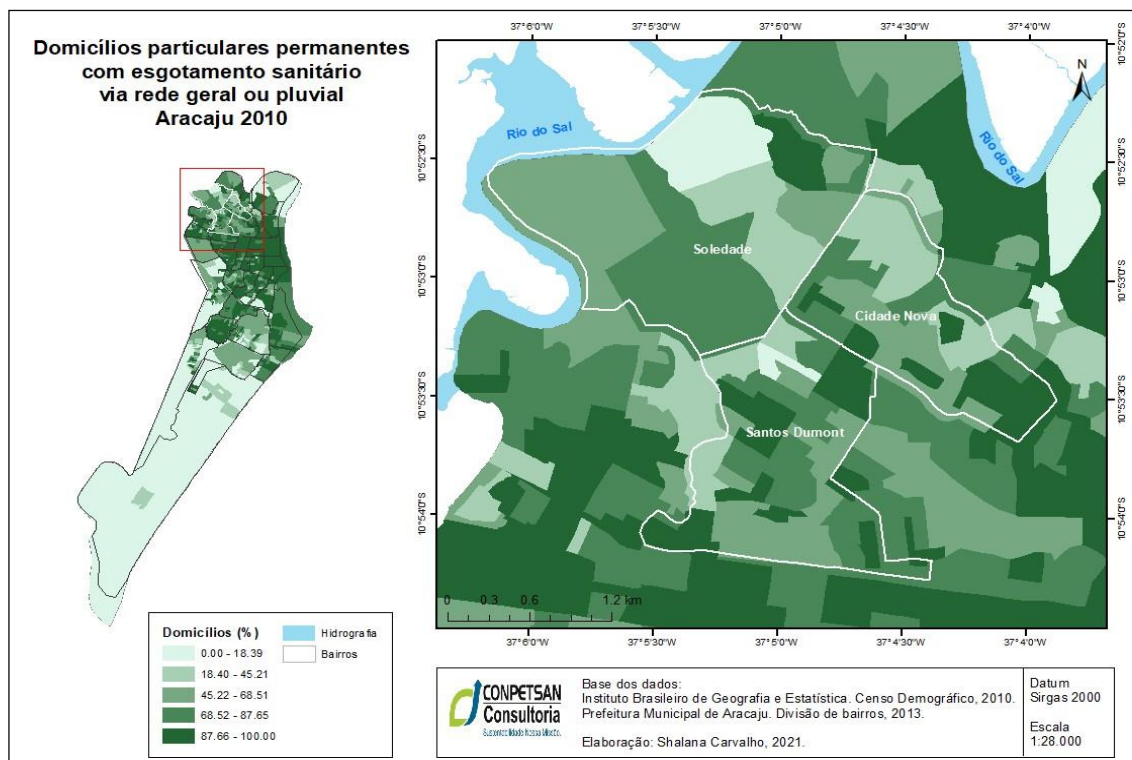
O esgoto doméstico corresponde aos efluentes produzidos após o consumo de água nas atividades domésticas que a ela incorporam impurezas que podem ser prejudiciais ao meio ambiente e ao ser humano. No Brasil, a Lei 11.445/07 (BRASIL, 2007) define o esgotamento sanitário como o sistema constituído pelas atividades e pela disponibilização e manutenção de infraestruturas e instalações operacionais necessárias à coleta, ao transporte, ao tratamento e à disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até sua destinação final para produção de água de reuso ou seu lançamento de forma adequada no meio ambiente.

Em Aracaju, da mesma forma que o abastecimento de água, os serviços de esgotamento sanitário também são prestados pela DESO. A Estação de Recuperação da Qualidade – ERQ-Norte é a maior e mais antiga das estações de tratamento de efluentes do município, sendo responsável pelo tratamento da maior parte dos efluentes, uma vez que atende localidades densamente ocupadas como os bairros da região central de Aracaju. Suas instalações estão localizadas no município de Nossa Senhora do Socorro à margem esquerda do Rio do Sal, onde são lançados seus efluentes após o tratamento.

De acordo com dados do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS, 2020a), em 2019 o índice de atendimento em coleta de esgotos no município de Aracaju era de 55,2%, isto é, cerca de metade da população aracajuana ainda carece de coleta e tratamento para seus esgotos domésticos. A distribuição dos domicílios atendidos pelo esgotamento sanitário via rede geral ou pluvial, segundo dados do IBGE (2010), é apresentada na Figura 34.

Observa-se que, diferentemente do abastecimento de água, cuja cobertura atende boa parte da população, as condições de esgotamento sanitário ainda são precárias em grande parte das comunidades, sobretudo nas regiões periféricas. Nos três bairros analisados encontram-se áreas com pouca ou nenhuma infraestrutura para coleta e tratamento dos efluentes produzidos nos domicílios. A ausência desses serviços leva a população a utilizar outras formas de destinação, como o uso de fossas e sumidouros, sistemas que não são adequados em razão de que esses bairros estão localizados em áreas com ocorrência de mangues, baixios inundáveis e um lençol freático muito próximo à superfície.

Figura 34 - Domicílios atendidos por esgotamento sanitário via rede geral ou pluvial.



Ademais, ainda persistem, em algumas localidades, domicílios que não dispõem de qualquer tipo de instalação sanitária cujos efluentes são descartados em locais diversos, tendo como destinação principal os canais de drenagem e os cursos de água no entorno das comunidades. Ambos os métodos são considerados problemáticos no que se refere à qualidade ambiental e à saúde da população, uma vez que o contato com o esgoto sem tratamento pode provocar a contaminação dos recursos hídricos bem como uma série de doenças de veiculação hídrica.

A Tabela 32 apresenta os dados relativos ao atendimento referente às obras de ampliação da rede coletora da ERQ-Norte para os bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade, segundo informações fornecidas pela DESO.

Tabela 32 - Dados referentes à 1ª etapa de ampliação do esgotamento sanitário da ERQ-Norte.

Descrição	Valor
População esgotável	74.782 hab
Extensão da rede	68.882 m
Número de ligações domiciliares	11.445
Vazão média de projeto	111,12 L/s

Fonte: DESO (2016).

3.5.3 Caracterização dos serviços de coleta e manejo dos resíduos sólidos

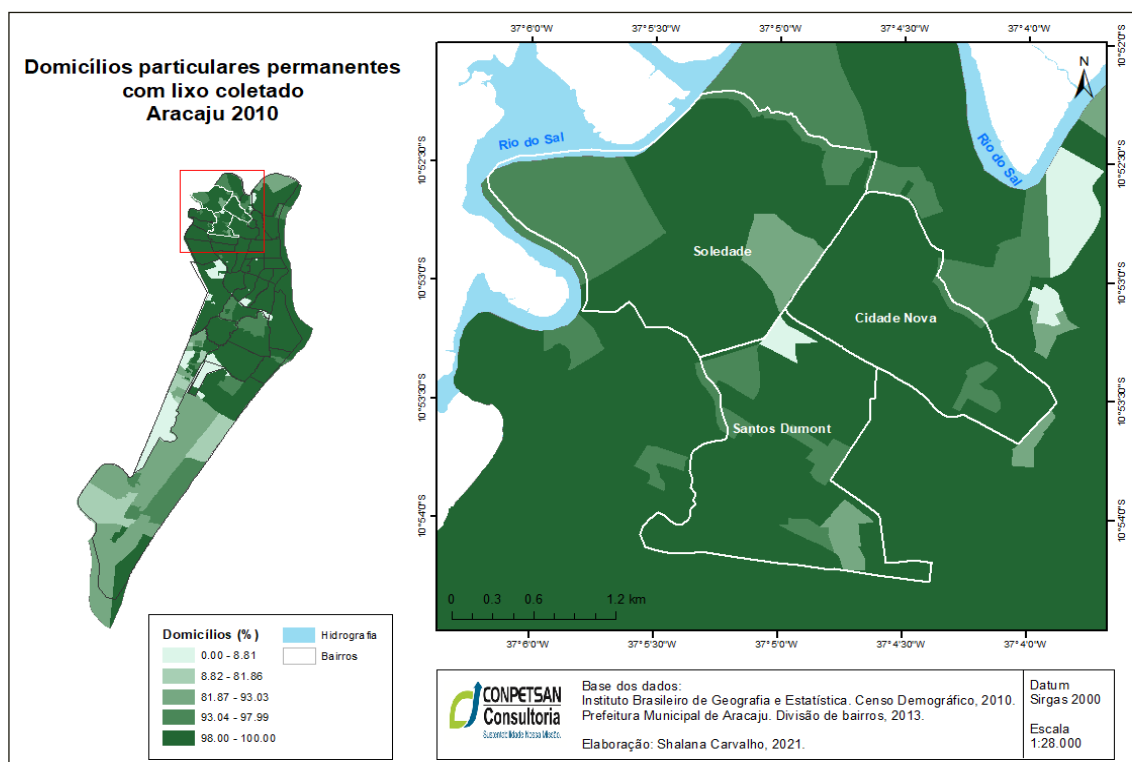
Os resíduos sólidos, comumente chamados de lixo, correspondem aos materiais remanescentes da cadeia produtiva, aquilo que sobra. No Brasil, a Lei 11.445/07 (BRASIL, 2007) define a limpeza urbana e o manejo de resíduos sólidos como os sistemas constituídos pelas atividades e pela disponibilização e manutenção de infraestruturas e instalações operacionais de coleta, varrição manual e mecanizada, asseio e conservação urbana, transporte, transbordo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada dos resíduos sólidos domiciliares e dos resíduos de limpeza urbana.

No município de Aracaju, os serviços relacionados à coleta e manejo dos resíduos sólidos são de responsabilidade da Empresa Municipal de Serviços Urbanos (EMSURB) que realiza o planejamento, fiscalização e controle operacional das atividades que são realizadas, em sua maioria, por empresa terceirizada.

Dados do SNIS (2020b) apontam que no município de Aracaju o atendimento pela coleta de resíduos atende a 100% dos domicílios. Embora esse índice de cobertura seja satisfatório, ainda identificam-se em determinadas áreas da cidade, sobretudo nos bairros periféricos, regiões que não são plenamente atendidas pelos serviços de limpeza urbana. A Figura 35 apresenta a distribuição dos domicílios atendidos pela coleta de resíduos sólidos, de acordo com dados do IBGE (2010).

Nota-se que o bairro Cidade Nova apresenta atendimento da coleta de resíduos mais satisfatório que os demais bairros. Estes, por sua vez, ainda possuem localidades com cobertura insatisfatória desse serviço, fato que leva a população a utilizar-se de outras formas de descarte dos resíduos, como o aterramento, o lançamento destes nos corpos hídricos ou nos logradouros. Ressalte-se que, neste último caso, os resíduos depositados nas ruas constituem um fator interveniente tanto na proliferação de vetores transmissores de doenças quanto na obstrução das infraestruturas de drenagem urbana, quando carregados pelo escoamento superficial em eventos de chuva.

Figura 35 - Domicílios atendidos pela coleta de resíduos sólidos.



Atualmente, os resíduos recolhidos pelo sistema de coleta são encaminhados para o Centro de Gerenciamento de Resíduos localizado no município de Rosário do Catete – SE. No entanto, anteriormente, entre os anos de 1970 e 1985 os resíduos sólidos do município eram descartados no lixão localizado no bairro Soledade. Apenas no ano seguinte, sob fortes apelos populares e pressões midiáticas, a lixeira da Soledade foi desativada. A partir de então, a disposição dos resíduos passou a ser realizada em novo local, o então Lixão da Terra Dura, que viria a ser desativado em 2013 (COSTA, 2011; PEREIRA, 2015).

O passivo ambiental deixado pelos quinze anos de operação do antigo lixão da Soledade é de dimensionamento complexo, uma vez que seus impactos atingem diversos aspectos ambientais, sociais e de saúde pública. Os aspectos ambientais apontam para o potencial poluidor advindo do efluente produzido no processo de decomposição dos resíduos, o chorume, que pode infiltrar no solo e percolar até atingir o lençol freático. Adicione-se o agravante de que a lixeira estava localizada a poucos metros do Rio do Sal, na área que atualmente corresponde ao Loteamento Senhor do Bonfim, fator que coloca o corpo hídrico e a comunidade sob forte risco de contaminação.

Ademais, o processo de decomposição dos resíduos libera para o ambiente uma série de substâncias tóxicas, como metais pesados, que possuem um alto potencial poluidor e de

propagação de doenças, bem como o gás metano, que possui um alto teor explosivo, expondo a população que reside nas proximidades a riscos por longos períodos mesmo após a desativação da lixeira.

3.5.4 Caracterização dos serviços de drenagem urbana

A drenagem urbana tem como principal finalidade o escoamento do excedente das águas pluviais com o objetivo de minimizar o risco de possíveis inundações. No Brasil, a Lei 11.445/07 (BRASIL, 2007) define a drenagem e o manejo das águas pluviais urbanas como os sistemas constituídos pelas atividades, pela infraestrutura e pelas instalações operacionais de drenagem de águas pluviais, transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões de cheias, tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas, contempladas a limpeza e a fiscalização preventiva das redes.

No município de Aracaju, o sistema de drenagem de águas pluviais é coordenado pela Empresa Municipal de Obras e Urbanização (EMURB), empresa responsável pela identificação dos pontos de obstrução dos elementos de drenagem. À medida que são identificadas localidades com a necessidade de manutenção, são enviados servidores para a execução da limpeza dos dispositivos de micro e macrodrenagem, em paralelo às manutenções e reparos realizados diariamente na rede de drenagem.

O sistema de drenagem urbana do município é do tipo separador absoluto, embora notadamente receba contribuições de esgotos não tratados que são despejados clandestinamente na rede de drenagem. Outros fatores podem igualmente ser elencados como intervenientes no desempenho dos sistemas de drenagem urbana de Aracaju, como o aumento das áreas impermeáveis pela ocupação irregular do solo e o acúmulo de resíduos descartados inadequadamente. As Figuras 36 e 37 apresentam trechos dos canais de drenagem localizados nos bairros Santos Dumont e Soledade, respectivamente.

Esse tipo de descarte inadequado pode provocar uma série de problemas, a saber: o lançamento de resíduos sólidos e esgoto sem tratamento nos cursos de água, a contaminação do solo e do lençol freático, a presença de mau cheiro, a proliferação de vetores e o comprometimento das tubulações utilizadas nas galerias pluviais que não são projetadas para o transporte de esgotos.

Figura 36 - Trecho de canal recebendo contribuições de esgotos domésticos na rua Major Combiniano no bairro Santos Dumont, com posterior deságue no Riacho Cabral.



Fonte: Google Maps, 2021.

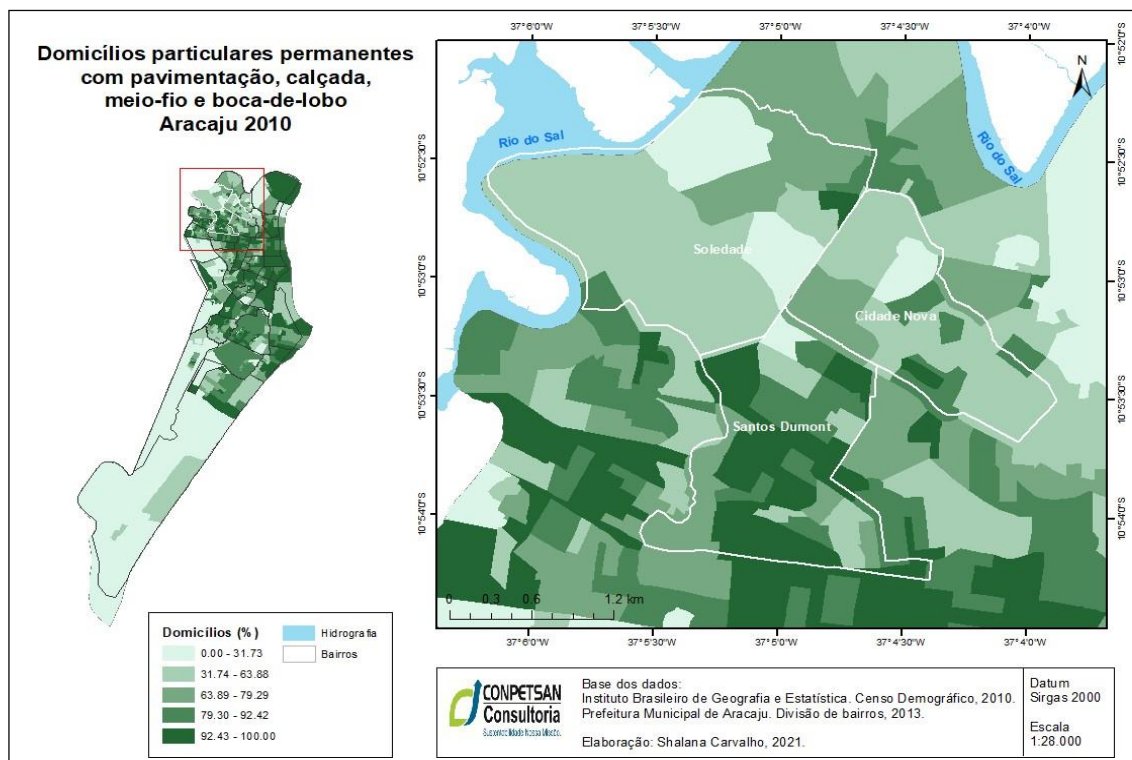
Figura 37 - Trecho final do canal da Av. Presidente Juscelino Kubitschek desaguando em área de manguezal.



Fonte: Google Maps, 2021.

Para ilustrar a distribuição da drenagem urbana nos bairros de abrangência desse Diagnóstico, foram considerados os elementos da infraestrutura urbana que colaboram com a drenagem das vias, a saber: pavimentação das vias, existência de calçada, meio-fio e boca-de-lobo, com base na metodologia desenvolvida por Batista (2005) e adaptada por Carvalho (2021). A Figura 38 apresenta a distribuição desses elementos da drenagem, segundo dados do IBGE (2010).

Figura 38 - Domicílios com elementos de microdrenagem das vias.



Observa-se, de modo geral, que a drenagem das águas pluviais apresenta-se como uma grave questão nos três bairros analisados. Quando comparados entre si, o bairro Santos Dumont apresenta a melhor cobertura pelas infraestruturas de microdrenagem consideradas (pavimentação, calçada, meio-fio, boca-de-lobo). O bairro Soledade, por sua vez, apresenta as maiores deficiências nesse aspecto. Esse fato merece destaque devido às características geoambientais do bairro, cujo território encontra-se sob influência de baixios e áreas inundáveis que notadamente interferem no escoamento das águas pluviais.

Ademais, quando há ocorrências de eventos de precipitação intensa, é comum o transbordamento dos canais, de modo que a poluição difusa provoca transtornos à população que vive e/ou transita por seu entorno no que se refere tanto à mobilidade urbana quanto à própria saúde, visto que o contato com as águas contaminadas com o esgoto não tratado pode provocar o contágio de doenças de veiculação hídrica.

Santos (2012) e Brazil (2016) ressaltam que o processo de ocupação das bacias hidrográficas urbanas altera a dinâmica natural dos seus sistemas hídricos, de modo que a população que ocupa suas áreas de influência passa a estar sujeita a riscos hidrológicos. Nesse sentido, considerando o histórico dos impactos registrados quando da ocorrência de eventos de

precipitação intensa, Aracaju conta com um Plano de Contingência para períodos chuvosos elaborado pela Secretaria Municipal da Defesa Social e Cidadania (SEMDEC, 2019).

De acordo com o documento, os bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade possuem em seu território áreas sujeitas à ocorrência de alagamentos, inundações e/ou deslizamentos de terra. Para efeitos do referido Plano, são estabelecidas as seguintes definições:

Enchente: situação em que há transbordamento de água dos rios e mares ou um volume anormal de chuvas;

Inundação: tipo particular de enchente, onde a elevação do nível da água normal atinge tal magnitude que as águas não se limitam à calha principal do rio, extravasando para áreas marginais, habitualmente não ocupadas pelas águas. Uma inundação pode ser o resultado de uma chuva que não foi suficientemente absorvida pelo solo e outras formas de escoamento, causando transbordamentos. Também pode ser provocada de forma induzida pelo homem através da construção de barragens e pela abertura ou rompimento de comportas de represas;

Alagamento: é o acúmulo momentâneo de águas em determinados locais por deficiência no sistema de drenagem;

Escorregamento/deslizamento: fenômeno de ordem geológica e climatológica que inclui um largo espectro de movimentos do solo, tais como: quedas de rochas, falência de encostas em profundidade e fluxos superficiais de detritos. (SEMDEC, 2019. p.9)

Diante desses possíveis impactos causados sobretudo em períodos de intensas precipitações, são apontadas como áreas de risco: para alagamento, a Avenida Visconde de Maracaju no bairro Santos Dumont; para inundação: as porções dos bairros Soledade e Santos Dumont que margeiam o Rio do Sal. Na ocorrência de eventos extremos, as escolas estaduais de referência que servirão como abrigo são: Escola Estadual 24 de Outubro (1ª referência) e Escola Estadual Ministro Marco Maciel (2ª referência) (SEMDEC, 2019).

Ao analisar a incidência de riscos geomorfológicos e hidrológicos no município de Aracaju, Santos (2012) destaca que, embora as inundações sejam processos que geram impactos negativos em termos de saúde pública e perdas econômicas, são os deslizamentos os responsáveis pelo maior número de vítimas fatais. No Quadro 7 são indicadas as localidades que apresentam risco de deslizamentos nos bairros aqui analisados.

Quadro 7 - Localidades com risco de deslizamento.

Bairro	Localidade
Cidade Nova	Travessa São João; Rua Santa Terezinha e adjacências; Av. A, Trav. São João, Rua Santa Terezinha, fundo de casas, Ruas A, B, C, D e Rua Santa Isabel
Soledade	Rua M, P e adjacências; Rua 6, 7,8 e adjacências; Loteamento Senhor do Bonfim

Fonte: SEMDEC (2019).

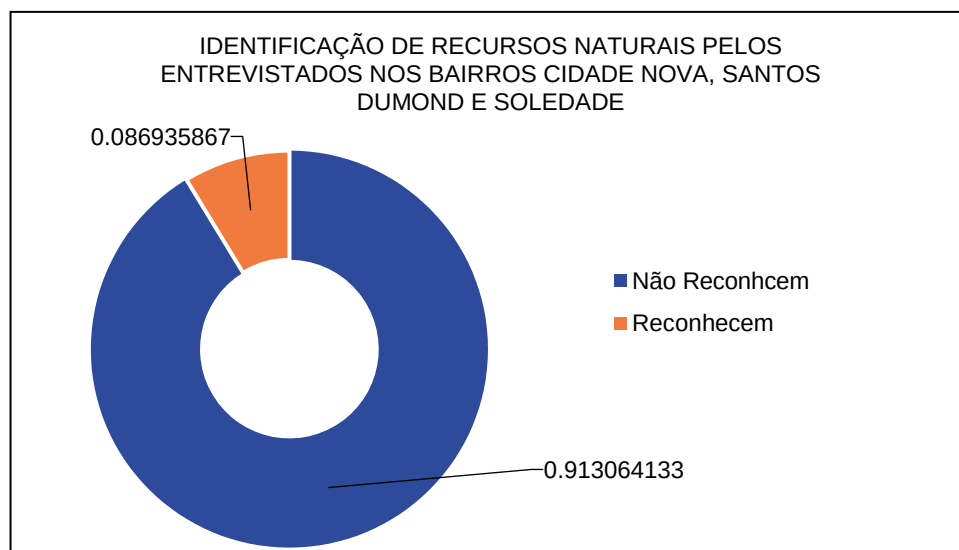
3.5.5 Percepção social sobre meio ambiente e saneamento básico

Considerando os recursos naturais e a complexidade com que eles interagem com as áreas densamente urbanizadas, os questionários aplicados junto à comunidade contemplaram aspectos relacionados à identificação desses atributos ambientais por parte dos entrevistados em suas comunidades, com o objetivo principal de compreender qual a percepção dos moradores acerca da presença dos recursos naturais nos bairros de abrangência desse diagnóstico.

Nesse sentido, a percepção dos 2.075 entrevistados em relação ao meio ambiente aponta para uma negativa significativa quanto ao reconhecimento dos recursos naturais existentes. 91% dos entrevistados alegaram desconhecer os recursos naturais existentes nos bairros e somente 9% conseguem identificar algum recurso, conforme ilustra a Figura 39. Os recursos mais citados foram o Rio do Sal, o mangue, as marés, a água, a luz solar, o solo, o oxigênio, bem como a indicação do 28º Batalhão da Polícia Militar como a maior concentração de área vegetada e de recursos naturais entre os bairros.

Os dados apresentados apontam para uma profunda desconexão dos moradores com o meio ambiente e os atributos naturais. Este pode ser identificado como um comportamento comum às áreas antropizadas, onde as características ambientais primordiais foram reduzidas significativamente, de modo que a percepção sobre esses atributos por parte da população se torna mínima ou inexistente à medida que a ocupação do solo urbano avança sobre as áreas naturais.

Figura 39 - Identificação dos recursos naturais pelos entrevistados nos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade.



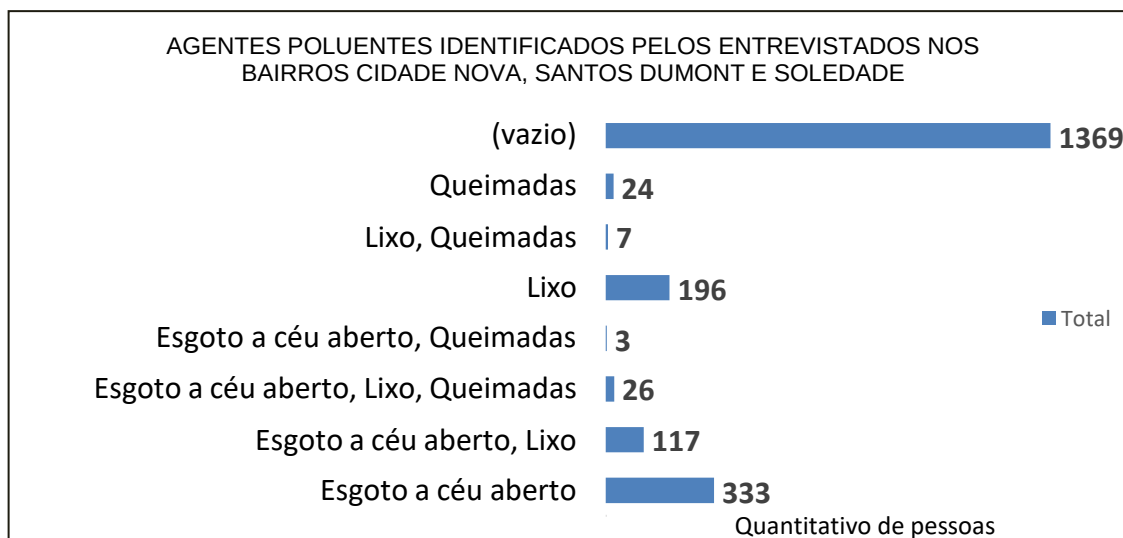
Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Diante do exposto, é imprescindível que sejam promovidas ações com a finalidade de resgatar ou despertar o reconhecimento e a sensação de pertencimento dos moradores com relação aos recursos naturais presentes em suas comunidades. Para tanto, a oferta de espaços livres públicos e áreas verdes que promovam o contato com os atributos ambientais associado à inserção efetiva da Educação Ambiental nos espaços de discussão, desde a educação básica, são ferramentas fundamentais para a transformação desse cenário.

Paralelamente, foi avaliado junto aos moradores o reconhecimento acerca da presença de possíveis agentes poluidores nos bairros. Para tanto, foram apresentadas três alternativas norteadoras: a presença lixo, queimadas e esgoto a céu aberto, cujos resultados são apresentados na Figura 40.

Do total de entrevistados, 1.369 pessoas, o equivalente a cerca de 66%, não apresentaram resposta a respeito da presença de agentes poluentes nos bairros. Ressalta-se, no entanto, que não é possível afirmar que esses agentes poluentes de fato não existam, sobretudo quando se considera a baixa cobertura da rede de esgotamento sanitário bem como demais poluentes decorrentes das atividades econômicas desenvolvidas nos bairros. Nota-se, portanto, uma relação direta entre o não reconhecimento dos recursos naturais e a não identificação dos respectivos agentes poluentes.

Figura 40 - Identificação dos agentes poluentes por parte dos entrevistados.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Especificamente em cada bairro, tem-se que no Cidade Nova boa parte dos entrevistados não apresentaram resposta acerca da presença de agentes poluidores. Entre a parcela que identificou a existência de poluentes, o mais apontado foi a presença de esgoto a céu aberto, fato que demonstra a necessidade de uma maior investigação sobre a ocorrência desse agente poluidor no bairro bem como sua relação com aspectos como a cobertura e eficiência do sistema de coleta de esgoto e a ocorrência de doenças de veiculação hídrica na comunidade.

Comportamento semelhante foi identificado no Santos Dumont, onde grande parte dos entrevistados não declarou reconhecer a presença dos agentes poluidores e, entre os que identificam esses poluentes, houve destaque para a presença de lixo nas ruas e de esgoto a céu aberto.

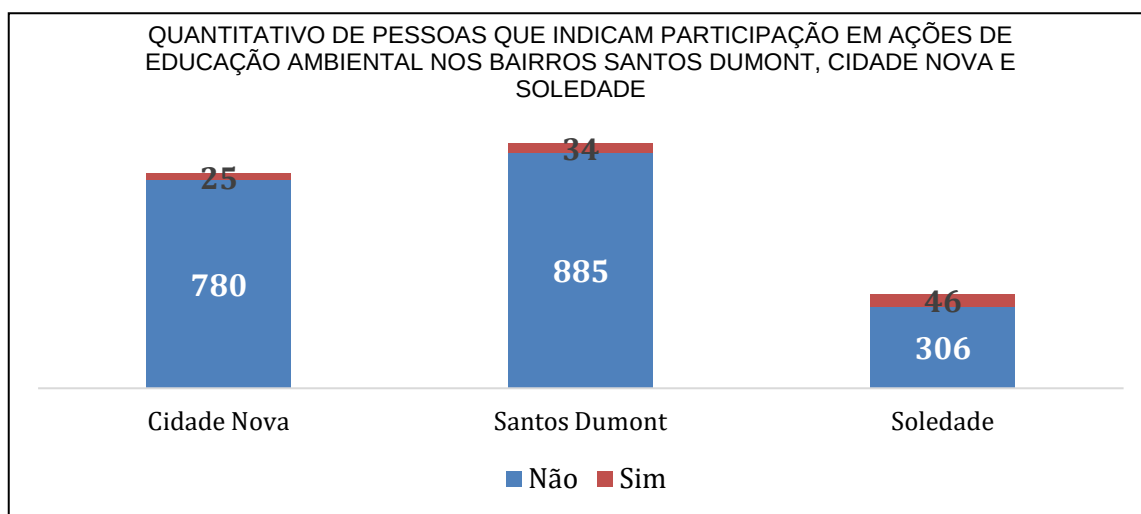
No bairro Soledade, o número de entrevistados que declararam identificar a presença de esgoto a céu aberto e de lixo nas ruas superou o número de entrevistados que não responderam a este item. Essa diferença de comportamento pode estar relacionada tanto a um maior reconhecimento desses agentes poluidores por parte dos moradores quanto a uma maior ocorrência destes na comunidade.

De modo geral, os resultados apontam para um baixo nível de compreensão sobre os recursos naturais e os poluentes que possam existir nos bairros analisados, visto que grande parte dos entrevistados não souberam apresentar respostas aos itens analisados. Esse resultado reforça a necessidade da inserção efetiva da Educação Ambiental tanto no ambiente escolar

quanto nos demais espaços informativos e de discussão no contexto de cada comunidade.

Nesse sentido, os resultados encontrados apontam para uma relação direta entre o não reconhecimento dos recursos naturais e dos poluentes e o baixo engajamento das comunidades no que se refere a ações sociais relacionadas à temática ambiental, conforme mostram os dados apresentados na Figura 41.

Figura 41 – Participação dos moradores em ações sociais de Educação Ambiental.

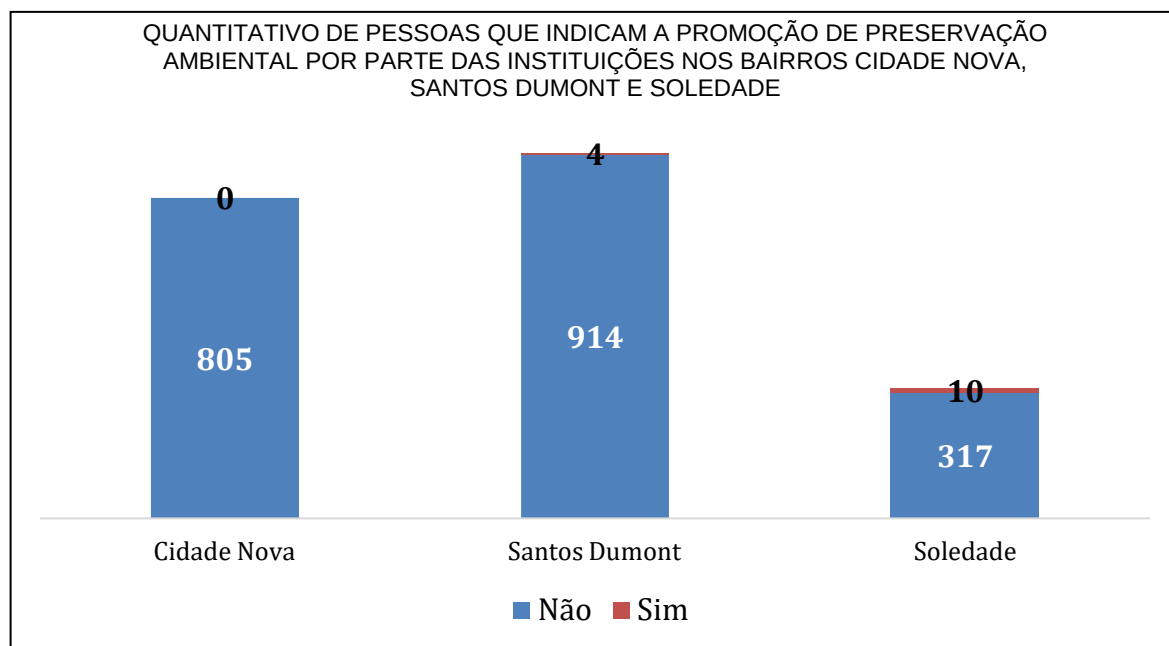


Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Considerando esses resultados, é possível perceber a necessidade de se realizar programas mais específicos voltados a da conscientização ambiental e da capacidade de articulação comunitária com vistas à promoção de iniciativas populares que se relacionem com a temática ambiental. Dos que afirmaram participação de ações de Educação Ambiental, as indicações se deram de forma mais pontual com a participação em ações de reciclagem de resíduos sólidos e limpeza de praças.

Quando questionados sobre a presença de instituições nos bairros que realizam atividades e iniciativas com vistas à preservação ambiental, os dados convergem com a ausência de participação, conforme mostra a Figura 42. A maioria dos moradores indicam que não há ações frequentes de promoção da preservação ambiental nos bairros analisados. Entre as poucas pessoas que apontaram a existência de ações com essa vertente, foram citadas iniciativas dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) e das escolas.

Figura 42 - Identificação por parte dos moradores da promoção de atividades de preservação ambiental por parte das instituições.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Por meio das reuniões realizadas no âmbito do Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador (DRPE), foram identificados problemas e potencialidades de acordo com os moradores dos bairros da área de abrangência no que se refere os aspectos relacionados ao meio ambiente e ao saneamento básico. A seguir, apresenta-se a percepção dos moradores de cada bairro sobre o meio ambiente e aos serviços de saneamento básico segundo a perspectiva de pontos positivos e negativos.

No bairro Cidade Nova, em relação às potencialidades, foram citados como pontos positivos: de forma geral, a existência de poucos impactos ambientais no local. Com relação ao abastecimento de água, foi citado o abastecimento regular em boa parte da comunidade, água encanada e segurança pela qualidade dos serviços, em especial, o combate ao furto de água, popularmente conhecido como “gato”. No que se refere ao esgotamento sanitário, foi citada a rede de esgoto implementada em parte da comunidade. Sobre os resíduos sólidos, relatou-se a existência da coleta de lixo de forma regular, bem como as ruas limpas, com destaque para a conscientização por uma parte de moradores que fazem a separação dos resíduos para reciclagem.

Entre as problemáticas relatadas no bairro Cidade Nova, foram citados como pontos negativos: poluição ambiental, enchentes. Sobre os serviços de saneamento, foram citadas a

ausência de saneamento básico, com destaque para a irregularidade no abastecimento de água que constantemente ocasiona escassez de água; o desperdício de água limpa através de vazamentos e a demora da DESO no conserto dos vazamentos de água; a qualidade da água que por vezes apresenta cor anormal e turbidez.

No que se refere ao esgotamento sanitário, foi apontado o transbordamento de bocas de quando chove; presença de esgoto a céu aberto; déficit no esgotamento sanitário; a falta de consciência da população quanto à importância da implantação do sistema de esgotamento sanitário, em como o transtorno no seu processo de implantação; foi relatada preocupação com o alto valor da taxa de esgoto, que elevará o custo de vida da comunidade. Sobre os resíduos sólidos, foi apontada a falta de consciência da população para descarte do lixo, com ocorrências de descarte irregular do lixo lançado nas ruas, que ocasionam o entupimento dos esgotos; a ausência de pontos de coleta seletiva; o acúmulo de lixos em diversos pontos da comunidade, como, por exemplo, em terrenos baldios, o que implica na poluição urbana.

Por sua vez, no bairro Santos Dumont, em relação às potencialidades foi citado um único ponto positivo referente à existência de água encanada em quase 100% das residências do bairro.

Quanto às problemáticas do Santos Dumont, foram citados como pontos negativos: a carência de equipamentos, espaços livres públicos com potencial de promover atividades de contato com o meio ambiente, cultura, esporte e o lazer, principalmente para idosos. Com relação à drenagem urbana, foi relatada a presença de canais abertos e transbordamento em período chuvoso; ausência de infraestrutura de drenagem pluvial nas vias do bairro. Sobre o abastecimento de água, foram relatados problemas frequentes com abastecimento e desperdício, bem como a existência de moradias precárias sem instalação de sistema de água e esgoto. Sobre o esgotamento sanitário, foi relatado o baixo nível de consciência da população sobre a importância do esgotamento sanitário e a irregularidade na ligação do sistema de esgotamento, que implica na ocorrência de doenças. Com relação aos resíduos sólidos, foi citada a existência do acúmulo de lixo nas redes de esgoto, ruas, terrenos baldios e em espaços públicos, associado à ausência de limpeza de ruas, bocas de lobo e canais onde ocorre o acúmulo de lixo; a falta de consciência da população para a coleta seletiva e sua importância, com destaque para a falta de incentivo público à coleta seletiva.

No bairro Soledade, em relação às potencialidades, foram citados como pontos positivos: a preservação do meio ambiente e seus recursos naturais, bem como a despoluição

dos rios e preservação dos recursos hídricos, com destaque para o potencial do turismo local com o Rio do Sal. Sobre os serviços de saneamento, foi citado o abastecimento regular de água; envolvimento da comunidade para participação nas ações de melhoria referentes ao saneamento básico presente em determinadas áreas da comunidade; implantação do esgotamento sanitário em algumas áreas do bairro, em que as crianças podem brincar nas ruas sem esgoto a céu aberto. Ademais, foi citada a coleta regular dos resíduos sólidos.

Entre as problemáticas do bairro Soledade, foram citados como pontos negativos: poluição ambiental, a exemplo de contaminação do solo e das águas dos rios e lençóis freáticos; poluição do Rio do Sal; enchentes. Foi enfatizado sobre a falta constante de água. Ressaltou-se a existência de esgoto lançado a céu aberto, pela ausência de saneamento básico em algumas localidades; falta de manutenção nas redes de esgoto nos locais que já existem saneamento básico; mau cheiro nas ruas da comunidade onde não existe o sistema de esgotamento sanitário. Relatou-se a presença de lixo e mau cheiro nas ruas bem como a falta de consciência da população para a coleta seletiva e sua importância.

3.6 ASPECTOS SOCIAIS SOBRE O TRANSPORTE PÚBLICO

Este item apresenta dados básicos sobre serviço de transporte na área de abrangência constituídos pela percepção da qualidade dos serviços pela população entrevistada na pesquisa no âmbito deste estudo.

Segundo dados da Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito de Aracaju frota do município de Aracaju representa uma relação de 06 veículos por habitante, o que coloca a cidade de Aracaju na 18ª posição no ranking das cidades inteligentes (Connected Smart City, 2019).

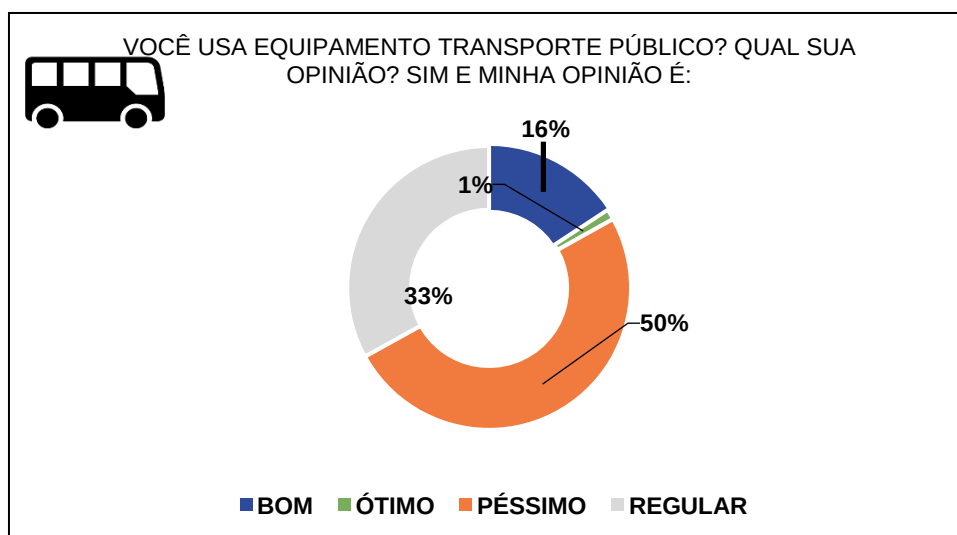
No âmbito da área de abrangência, o sistema de transporte coletivo oferece 06 linhas para suprir as necessidades da população. Além da oferta de serviços de ônibus, a área de abrangência conta com linhas de taxi regulares e com os serviços privados de empresas que atuam com tecnologia de aplicativos. Não obstante à oferta de serviços, a pesquisa realizada no âmbito deste estudo procurou identificar a percepção da qualidade dos serviços públicos de transportes prestados.

3.6.1 Percepção social sobre os aspectos do transporte público

Em relação às potencialidades quanto ao transporte público nos bairros, foram citados como pontos positivos a existência de diversas linhas de transporte público disponíveis para atender toda a população local. Foi destacada a melhoria em relação à pavimentação de grande parte das vias.

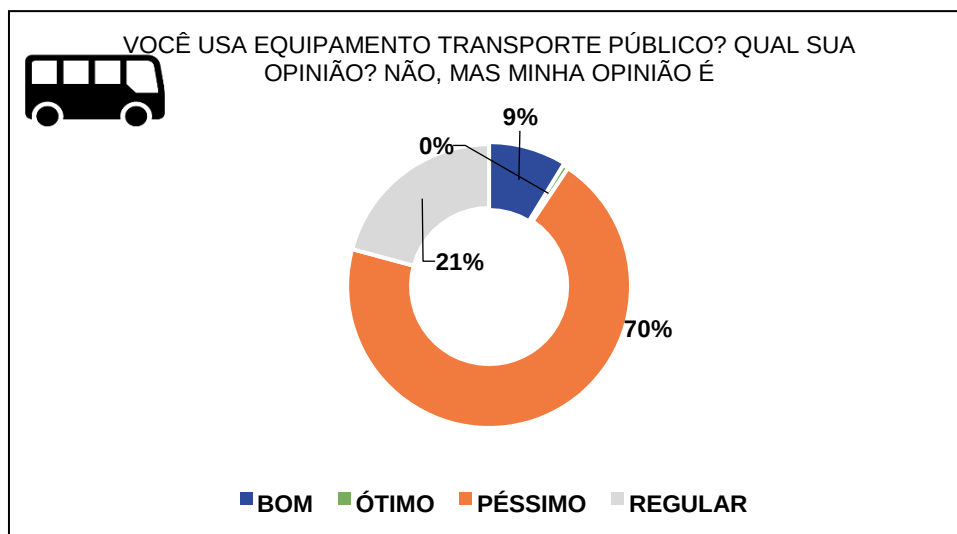
Entre as problemáticas, foram citadas as deficiências na sinalização dos pontos de ônibus e a infraestrutura precária. As Figuras 43 e 44 apresentam a opinião dos entrevistados sobre os equipamentos de transporte público nos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade.

Figura 43 – Opinião dos entrevistados sobre os equipamentos de transporte público.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Figura 44 - Opinião dos entrevistados sobre os equipamentos de transporte público.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

3.7 ASPECTOS SOCIAIS SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA

Este item apresenta informações sobre os aspectos relacionados à segurança pública na área de abrangência sob a perspectiva da percepção da qualidade dos serviços pela população entrevistada na pesquisa no âmbito deste estudo.

3.7.1 Percepção social sobre os aspectos da segurança pública

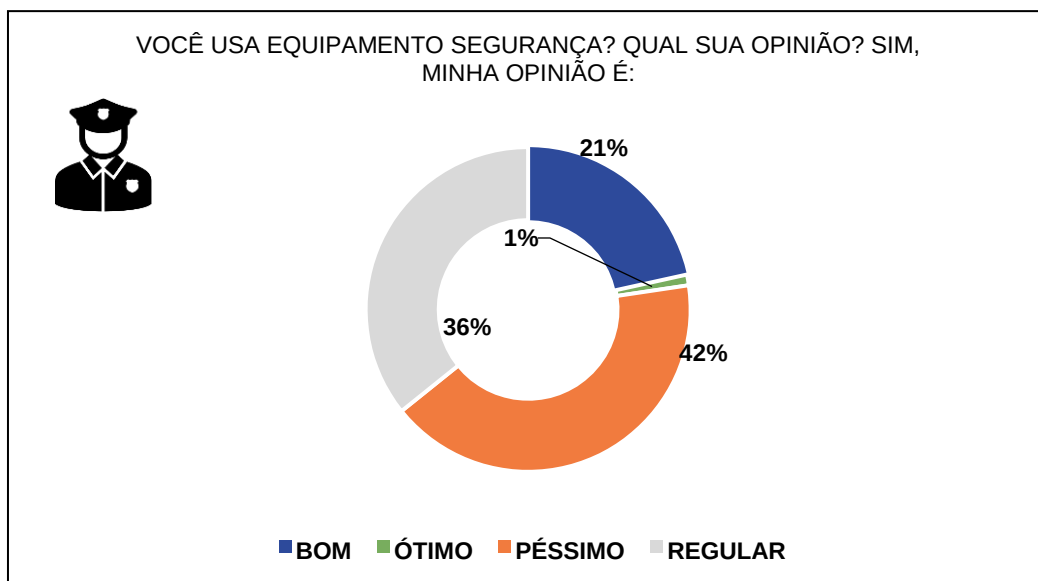
No bairro Cidade Nova, foi citada como problemática quanto à segurança pública a ausência de rondas policiais, sobretudo no bairro Dom Luciano.

No Santos Dumont, foram relatados pontos positivos com relação à existência da Polícia Militar. Entre as problemáticas, relatou-se que algumas ruas do bairro se encontram sem iluminação e outras com a iluminação reduzida, assim como nos pontos de ônibus sem sinalização e com pouca estrutura física.

No bairro Soledade, foram citadas como problemáticas a falta de segurança, principalmente pelo posto de atendimento ao cidadão desativado, e iluminação pública precária em diversos pontos da comunidade.

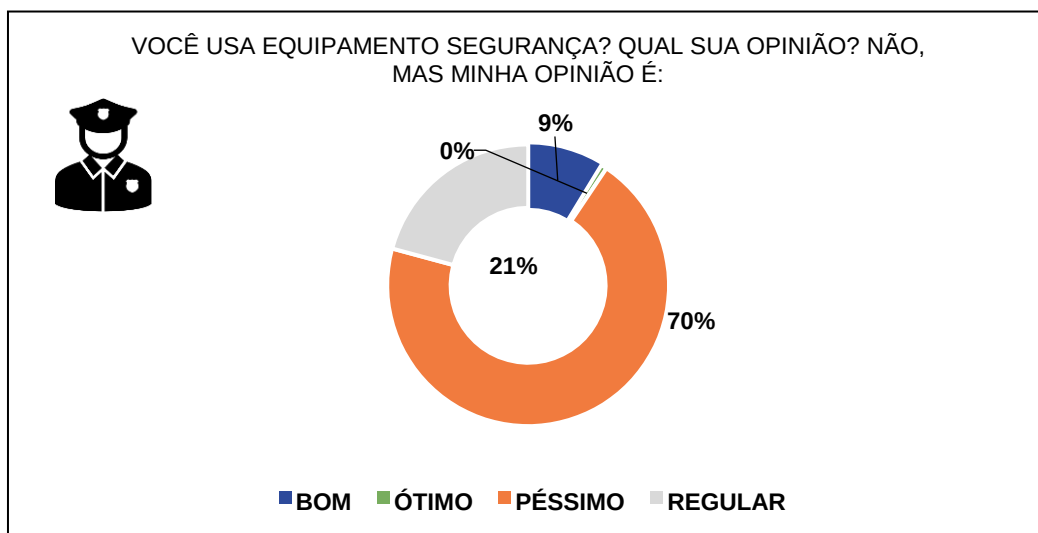
As Figuras 45 e 46 apresentam a opinião dos entrevistados sobre os equipamentos de segurança pública nos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade.

Figura 45 – Opinião dos entrevistados sobre a segurança pública.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Figura 46 – Opinião dos entrevistados sobre a segurança pública.



Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Ressalta-se que as percepções quanto à segurança pública são notadas de forma distinta entre gêneros, sobretudo pelo fato de que o gênero feminino apresenta maior vulnerabilidade social. Partindo desse pressuposto, buscou-se estabelecer uma análise da percepção de segurança pública por gênero, cujos dados são apresentados na Tabela 33.

Tabela 33 - Percepção social a respeito da segurança pública por gênero.

Opinião	Feminino	Masculino
Bom	215	149
Ótimo	11	7
Péssimo	454	248
Regular	352	252
Não informado	242	144
Total	1.274	800

Fonte: CONPETSAN Consultoria, 2021.

Do público feminino, 454 das entrevistadas consideram a segurança pública péssima, enquanto 352 mulheres denominam a segurança como regular. Tem-se, portanto, que apenas 63,26% das mulheres entrevistadas sentem a ausência da segurança pública.

Considerando o público masculino, 62,5% dos entrevistados sentem a ausência de segurança pública no bairro analisado, considerando a soma das respostas para péssimo e regular. Dessa forma, nota-se que a sensação de insegurança pública é sentida pela população em geral.

3.8 ASPECTOS SOBRE PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Durante a execução desse Projeto de Trabalho Social, ficou evidente a potência de determinados grupos no que se refere à participação social e à busca por melhorias para as suas comunidades, como por exemplo as lideranças jovens e as organizações formadas pela juventude. No entanto, por outro lado, percebeu-se o apagamento de outros grupos para os quais são colocados desafios de natureza social para que suas vozes e necessidades sejam levadas aos espaços de discussão, como é o caso das mulheres moradoras das comunidades estudadas. Nesse sentido, esta pesquisa buscou compreender junto à comunidade, por meio do DRPE e das reuniões comunitárias, quais são as principais potencialidades e problemáticas identificadas pelos moradores dos bairros em questão quanto à participação social.

No bairro Cidade Nova, em relação às potencialidades, foram citados pela comunidade como pontos positivos: a participação coletiva por meio das organizações sociais no bairro, a

solidariedade por parte da comunidade e seu envolvimento para as questões sociais locais. Entre as problemáticas, foram citados como pontos negativos: a falta de engajamento da comunidade na busca por soluções para as problemáticas enfrentadas, o cenário de associações inativas, a falta de comunicação e articulação entre as lideranças e a comunidade, a ausência de associações de moradores organizadas e de grupos de WhatsApp que facilitem a comunicação e o envolvimento da comunidade nas questões referentes ao bairro.

Por sua vez, no bairro Santos Dumont foram citadas como potencialidades em relação à participação social: a organização do bairro, com iniciativas e ações intersetoriais e a presença de diversas lideranças ativas na comunidade. Entre as problemáticas, foram citados: a falta de apoio da comunidade às lideranças locais, a ausência de informação, de mobilização para a comunidade participar de projetos comunitários, dificuldades para a formalização de cooperativas, a falta de engajamento da população, a existência de entraves para a solução dos problemas da comunidade, dificuldade de mudança da realidade local e a dificuldade de acesso por parte da comunidade aos seus direitos.

No bairro Soledade, foram citados como potencialidades: o interesse dos jovens pela melhoria da comunidade, maior participação dos movimentos sociais, fortalecimento das lideranças locais, comprometimento da população quando mobilizada para participação em ações de interesse da comunidade, melhoria da autoestima da comunidade, acesso à informação e trabalho integrado entre associações, tendo sido destacada a visibilidade para a comunidade por meio da execução do PTS. Entre as problemáticas, foram citados: a ausência de mobilização social da população em decorrência da má qualidade de vida, insegurança pela falta de saneamento básico, alto índice de desigualdade social, dificuldade em reunir as lideranças para reivindicar os direitos da comunidade, falta de visão político-social das lideranças.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário apresentado por esse Diagnóstico Socioterritorial sobre os bairros Cidade Nova, Dom Luciano, Santos Dumont e Soledade coloca em evidência as potencialidades e demandas dessas comunidades que foram, em certo grau, negligenciadas no decorrer do desenvolvimento urbano da cidade de Aracaju. São localidades que historicamente foram destinadas às classes mais desfavorecidas cujo território apresenta aos seus moradores uma série de desafios à sua ocupação. Nesse contexto, é fundamental que as demandas dessas comunidades sejam ouvidas e atendidas a fim de que seja assegurado o direito à qualidade de vida e ao bem-estar aos seus moradores.

A ampliação das obras de esgotamento sanitário nesses bairros representa um importante avanço para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população. Relatos dos moradores ressaltam que a implantação dos sistemas de esgotamento sanitário provocou uma notável redução na proliferação de vetores de doenças nas comunidades, o que implica na redução de gastos com saúde e na menor incidência de pessoas doentes. No entanto, as deficiências do saneamento básico em algumas localidades permanecem prejudicando a saúde dos moradores e a qualidade ambiental e, por esses motivos, ainda carecem de melhorias relacionadas ao abastecimento de água, drenagem urbana e coleta seletiva dos resíduos sólidos.

Por meio desse Diagnóstico foram identificados os principais desafios sociais enfrentados pela população dos bairros analisados. Um dos aspectos que merece atenção diz respeito à educação, haja vista o contexto identificado de que boa parte da população é alfabetizada porém possui o ensino fundamental incompleto. Essa deficiência nos níveis de escolaridade pode ser apontada como uma das causas para os altos índices de desemprego e informalidade encontrados, fatores estes que se mantêm há décadas entre os principais desafios enfrentados pelos moradores dessa região. Fica evidente a necessidade de ações que compreendam desde a educação básica até a formação e capacitação de jovens e adultos para adentrar ao mercado de trabalho.

Outro aspecto relevante diz respeito à infraestrutura urbana. No tocante à mobilidade urbana, foram apontadas insuficiências no transporte público, cujos serviços foram caracterizados por grande parte da população consultada como de péssima qualidade. Entre as principais questões relatadas estão o quantitativo reduzido de linhas de ônibus nos bairros, infraestrutura deficitária e a falta de sinalização dos pontos de ônibus. Outro aspecto presente nos relatos dos moradores diz respeito à acessibilidade, tendo sido apontado o déficit de ônibus

e espaços públicos adaptados às regras de acessibilidade como fator responsável pela redução da mobilidade para os indivíduos com deficiência. Desse modo, nota-se a necessidade de um planejamento urbano associado à melhoria da mobilidade e da acessibilidade.

Na área de abrangência do projeto, a população é composta majoritariamente por jovens que, nos espaços de consulta aos moradores, relataram a falta de oportunidades para a juventude. As dificuldades no acesso à educação, lazer, esporte e cultura figuram entre os principais desafios elencados por essa parcela da população que, diante desse cenário e da falta de uma perspectiva de transformação, acaba sujeita à violência e às drogas. Ressalta-se, portanto, a importância da oferta de oportunidades para a juventude que compreendam não apenas educação e trabalho como também a disponibilidade de espaços culturais e de lazer.

Paralelamente, as mulheres moradoras da área de abrangência desse projeto foram igualmente identificadas como grupo vulnerável. Em sua maioria, são chefes de família, desempregadas e sem oportunidade de qualificação, fatores relatados nos espaços de consulta às comunidades como agravantes da desigualdade de gênero. A sobrecarga por tarefas domésticas, trabalho e cuidado dos filhos e da família apresenta-se como o principal entrave para a participação dessas mulheres nos espaços de liderança. Dessa forma, é fundamental que sejam pensadas políticas públicas de proteção, atenção e combate à violência contra a mulher.

Não obstante aos desafios de caráter social, o território que abrange os bairros analisados também apresenta características ambientais complexas. A presença do rio do Sal margeando os bairros e a geomorfologia do terreno conferem a essa região uma sensibilidade ambiental que impede a ocupação de certas áreas por apresentarem riscos. Por outro lado, o rio do Sal e as áreas remanescentes de manguezal possuem grande potencial por oferecerem aos moradores o contato direto com os recursos naturais por vezes esquecidos no contexto das cidades. Nesse sentido, é fundamental que sejam promovidas ações efetivas de Educação Ambiental a fim de aproximar e incentivar o cuidado por parte da comunidade para os recursos naturais existentes.

Na perspectiva da elaboração desse Diagnóstico, os espaços de escuta à comunidade na forma das reuniões remotas do Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador e das reuniões comunitárias foram fundamentais para a construção de um trabalho que parte do anseio popular para conhecimento de toda a sociedade civil e, sobretudo, dos gestores públicos. Por fim, almeja-se que esse produto atue como um primeiro passo ao despertar o olhar para os bairros Cidade Nova, Dom Luciano, Santos Dumont e Soledade com vistas à elaboração de ações que promovam o desenvolvimento da região e a emancipação dos seus moradores.

REFERÊNCIAS

ARACAJU. Lei Municipal N 5.155, de 7 de janeiro de 2019. Cria no município de Aracaju o bairro Dom Luciano e dá outras providências. Prefeitura Municipal de Aracaju. Aracaju – SE, 2019.

BATALHA, B. L. Glossário de Engenharia Ambiental. Departamento Nacional da Produção Mineral. 119 p. Brasília – DF, 1986.

BATISTA, M. E. M. Desenvolvimento de um sistema de apoio à decisão para a gestão urbana baseado em indicadores ambientais. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal da Paraíba. 87p. João Pessoa – PB, 2005.

BRASIL. Lei Federal Nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece as diretrizes nacionais para o saneamento básico e para a Política Federal de Saneamento Básico. Brasília - DF, 2007.

BRASIL. Lei Federal Nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa e dá outras providências. Brasília - DF, 2012.

BRAZIL, J. L. S. Eventos pluviais extremos e risco de inundações na cidade de Aracaju/SE. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe. 106 p. São Cristóvão – SE, 2016.

CARVALHO, S. S. Diagnóstico intraurbano da salubridade ambiental baseado em indicadores: o caso de Aracaju, Sergipe. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental) – Universidade Federal de Campina Grande. 78 p. Campina Grande – PB, 2021.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução Nº 237, de 19 de dezembro de 1997. Dispõe sobre conceitos, sujeição, e procedimento para obtenção de Licenciamento Ambiental, e dá outras providências. Brasília – DF, 1997.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução Nº 312, de 10 de outubro de 2002. Dispõe sobre o procedimento de licenciamento ambiental dos empreendimentos de carcinicultura em zona costeira. Brasília – DF, 2002.

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução Nº 413, de 26 de junho de 2009. Dispõe sobre conceitos, sujeição, e procedimento para obtenção de Licenciamento Ambiental, e dá outras providências. Brasília – DF, 2009.

COSTA, S. L. da. Gestão Integrada de Resíduos Sólidos Urbanos: aspectos jurídicos. Editora Evocati. 238 p. Aracaju - SE, 2011.

DESO – Companhia de Saneamento do Estado de Sergipe. Projeto executivo do sistema de esgotos sanitários de Aracaju/SE Subsistema ERQ-Norte – 1ª etapa. 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Base de informações do Censo Demográfico 2010: Resultados do Universo por setor censitário. Rio de Janeiro, 2010.

INSTITUTO TRATA BRASIL. Manual do Saneamento Básico: Entendendo o saneamento básico ambiental no Brasil e sua importância socioeconômica. 2012.

OMS – Organização Mundial da Saúde. O Direito à Água. Gabinete do Alto Comissário para os Direitos Humanos (ACNUDH), Centro sobre Direitos à Habitação e Despejo (COHRE), Water Aid, Centro de Direitos Económicos, Sociais e Culturais, 2003.

ORIBE, C. Y. Diagrama de Árvore: a ferramenta para os tempos atuais. 2012. Disponível em: <http://www.qualypro.com.br/artigos/diagrama-de-arvore-a-ferramenta-para-os-tempos-atuais>.

PEREIRA, F. D. S. Os desafios entre a drenagem urbana e os resíduos sólidos: o caso de Aracaju/SE. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe. 192 p. São Cristóvão – SE, 2015.

PEREIRA, J. R.; LITTLE, P. E. DRPE – Diagnóstico Rápido Participativo Emancipador: a base para o Desenvolvimento Sustentável dos Assentamentos de Reforma Agrária. Brasília. 2000.

ROCHA, A. F. Caracterização da bacia hidrográfica do rio Sergipe. In: ALVES, J. do P. H. (Org.). Rio Sergipe: importância, vulnerabilidade e preservação. 222p. Editora UFS, São Cristóvão – SE, 2006.

SANTOS, A. dos. Riscos geomorfológicos e hidrológicos em Aracaju. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Universidade Federal de Sergipe. 117 p. São Cristóvão – SE, 2012.

SEMDEC - Secretaria Municipal da Defesa Social e Cidadania. Plano de Contingência – Períodos chuvosos. Prefeitura Municipal de Aracaju. 45 p. Aracaju – SE, 2019.

SEPLAN – Secretaria Municipal de Planejamento. Diagnóstico da cidade de Aracaju – Relatório Final. Prefeitura Municipal de Aracaju. 330 p. Aracaju – SE, 2014.

SEPLAN – Secretaria Municipal de Planejamento. Mapa Geoambiental de Aracaju. Prefeitura Municipal de Aracaju. Aracaju – SE, 2004.

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: Diagnóstico dos Serviços de Água e Esgotos – 2019. 190 p. Brasília - DF, 2020.

SNIS – Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: Diagnóstico do Manejo de Resíduos Sólidos Urbanos – 2019. 246 p. Brasília - DF, 2020.

VILAR, J. W. C. Problemas socioambientais da periferia de Aracaju. In: ARAÚJO, H. M. (Org.). O ambiente urbano: visões geográficas de Aracaju. Departamento de Geografia da UFS, p. 89-113. São Cristóvão – SE, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS DA PESQUISA QUALIQUANTITATIVA

Neste item são apresentados os questionários aplicados junto aos moradores durante a execução da pesquisa quali-quantitativa que embasou esse Diagnóstico.

PROJETO DE TRABALHO SOCIAL -ERQ NORTE – 1ª ETAPA CIDADE NOVA SANTOS DUMONT E SOLEDADE					
QUESTIONÁRIO			DATA: / /		Nº:
1. NOME ENTREVISTADO					IDADE: Anos
2. ENDEREÇO	Rua: Nº				
	Loteamento:				
BAIRRO:			CONTATO:		
3. NÚMERO DE PESSOAS VIVENDO SOBRE O MESMO TETO: () 1 () 2 () 3 4() 5() 6() 7() 8() 9() 10 acima de 10()					
4. ESCOLARIDADE DO ENTREVISTADO					
() Não alfabetizado		() Fundamental incompleto		() Fundamental completo	
() Médio incompleto		() Médio Completo		() EJA	
() Superior incompleto		() Superior		() Pós Graduação () Não soube informar	
5. SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA FAMILIAR:					
() CTPS assinada		() Informal		() Sem trabalho há 6 meses () Estudante () Não declarou	
Renda Média: () até 1 S/M () Mais de 1 até 2 SM () Mais de 2 até 3 SM () Mais de 3 até 5 SM () Mais de 5 S/M					
Recebe por algum Programa do Governo Federal/Estadual/Municipal: () Sim () Não. Recebe cesta básica ()					
Você perdeu emprego ou renda durante a pandemia da Covid 19 () Sim () Não					
Você tem acesso à Internet? () Apenas no trabalho () Pelo celular () Wifi em casa () Wifi em áreas públicas () Não tenho acesso					
6. VOCÊ OU ALGUÉM DE SUA FAMÍLIA JÁ FOI OU ESTÁ DIAGNOSTICADO COM ALGUMA DESSAS DOENÇAS:					
Tipos de Doenças	2021	Anos Anteriores	Tipos de Doenças	2021	Anos anteriores
() Covid			() Chicungunha		
() Dengue			() Hepatite		
() Esquistossomose			() Verminose		
() Febre Amarela			() Leptospirose		
() Infecções na pele e nos olhos			() Diabete		
() Zica			() Outras, quais		
7. Há casos de pessoas com deficiência na família? () Sim () Não () Quantos ? () Qual deficiência?					
8. Quantas dessas refeições você faz diariamente? () Café () Almoço () Jantar () A refeição é incerta					
9. INFRAESTRUTURA DO BAIRRO: Opine sobre os principais Equipamentos Sociais Comunitários					
Tipo	Usa Regularmente		Grau de Satisfação		
Saúde	() Sim () Não		() péssimo () regular () bom () ótimo		
Educação	() Sim () Não		() péssimo () regular () bom () ótimo		
Transporte Público	() Sim () Não		() péssimo () regular () bom () ótimo		
Segurança	() Sim () Não		() péssimo () regular () bom () ótimo		
Água	() Sim () Não		() péssimo () regular () bom () ótimo		
Esgoto	() Fossa () Rede		() péssimo () regular () bom () ótimo		
Coleta de Lixo	() Regular () Seletiva		() péssimo () regular () bom () ótimo		
Iluminação	() Sim () Não		() péssimo () regular () bom () ótimo		

Pavimentação (calçamento)	() Sim	() Não	() péssimo	() regular	() bom	() ótimo
Assistência Social	() Sim	() Não	() péssimo	() regular	() bom	() ótimo
Área de Lazer	() Sim	() Não	() péssimo	() regular	() bom	() ótimo
Espaços para cultura	() Sim	() Não	() péssimo	() regular	() bom	() ótimo
10. AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SANEAMENTO BÁSICO:						
Como você avalia a implantação do esgotamento sanitário em seu Bairro?	() Positivo		() Negativo		() Não Respondeu	() Indiferente
Como você avalia o trabalho da DESO com relação a obra ou serviços na sua comunidade?	() Positivo		() Negativo		() Não Respondeu	() Indiferente
11. MEIO AMBIENTE						
a. Você conhece os recursos naturais em seu bairro? Sim () () Não Qual ?						
b. Quais os agentes poluidores estão presentes no bairro?	() Esgoto a céu aberto		() Lixo		() Queimadas	
c. Você ou alguém de sua família participa de alguma das atividades de preservação ambiental? Sim () () Não Qual?						
d. Existem instituições que desenvolvem atividades de educação ambiental na sua região? Sim () Não () Qual?						
e. Sua comunidade se envolve com a preservação ambiental?	Sim () Qual ?		Não ()		() Não Sei	
12. Sua comunidade costuma denunciar, sugerir, criticar ou reclamar com relação à qualidade dos serviços públicos?	() Sim () Não () Não sei onde ou como denunciar () Não sei responder					
13. Você participa de algum grupo social, movimento social ou associação?	() Sim () Não regularmente () Não, nunca () Não tenho interesse () Não sei como fazer isso					
14. Quais temas de palestras, você gostaria que fossem abordados? Resposta:						
15 Quais cursos profissionalizantes você gostaria que fossem realizados? Resposta:						
OUTRAS INFORMAÇÕES:						
Nome do Entrevistador/ Assinatura:						

PROJETO DE TRABALHO SOCIAL -ERQ NORTE – 1ª ETAPA Cidade Nova Santos Dumont e Soledade
QUESTIONÁRIO QUALITATIVO

Nº: _____ DATA: ____/____/____

EIXO 1: A importância da implantação do sistema de esgotamento sanitário.

- 1- Quais são as principais doenças de veiculação hídrica identificadas no bairro?
- 2- Você acha que, após a obra de implantação de esgotamento sanitário no bairro, as casas valorizarão?
- 3- Com a implantação do sistema de esgotamento sanitário no bairro e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida, haverá redução da frequência da evasão escolar?

EIXO 2: Indicadores identificados na saúde da população da área e intervenção provocados por doenças de veiculação hídrica.

1. Na sua opinião, qual a importância do saneamento básico no controle de doenças de veiculação hídrica?
2. Com que frequência você percebe relatos ou casos da procura por atendimento médico de pessoas com problemas intestinais?
3. Tem percebido no bairro redução no número de roedores e animais peçonhentos?

EIXO 3: Fomentar processos de inclusão produtiva coerentes com o potencial econômico e as características culturais dos bairros, Cidade Nova, Soledade e Santos Dumont.

1. Com o fortalecimento do saneamento básico no bairro você acredita que é possível a expansão do comércio local?
2. Numa visão voltada mais para a educação, como você pode definir o saneamento básico como equipamento de melhoria para o bairro?
3. Na sua opinião a implantação do esgotamento sanitário no bairro tem como consequência a valorização da vida e o maior desempenho das atividades culturais e históricas?

EIXO 4: A importância da participação das lideranças comunitárias na implantação dos sistemas de esgotamento sanitário.

1. As lideranças comunitárias atuam e os mantêm informados sobre as ações positivas e negativas existentes no bairro?
2. Com que frequência você é informado acerca das decisões das lideranças comunitárias do bairro?
3. Há participação frequente dos líderes comunitários do bairro em atividades de interesse coletivo?

APÊNDICE B - INSTITUIÇÕES E LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS

Neste item são apresentadas as instituições e lideranças comunitárias dos bairros Cidade Nova, Santos Dumont e Soledade identificadas pela equipe técnica na elaboração deste Diagnóstico.

Quadro 8 - Instituições e lideranças comunitárias do bairro Cidade Nova.

Instituições formais	Endereço	Instituições não formais	Endereço
Colégio Expressivo	Avenida Benjamin Constant, 795 - Dezoito do Forte. CEP 49072-300	Associação de Moradores do Loteamento Planalto	Rua B - Loteamento Visconde de Maracaju 1, 235 - Cidade Nova
Conselho Tutelar do 4º Distrito	Rua Travessa Princesa Izabel, 120 - Santo Antônio.	Associação Filarmônica Dom José Palmeira Lessa	Rua L, 249 - Loteamento Moema Meire - Dom Luciano. CEP 49071-356
Centro de Referência de Assistência-CRAS Risoleta Neves	Elze Angélica Melo Barreto (Coordenadora)	Desbravadores	Rua Edson Costa, 164 - Casa B - Bairro Santo Antônio
Delegacia Metropolitana	Dr. André Luís Gouveia da Silva (Delegado)	Movimento de Mulheres do Estado de Sergipe	Rua Hortênsia de Carvalho Sobral, 46 - Conjunto Santa Lúcia - Bairro Jabotiana.
Escola Estadual Clodoaldo Alencar	Rua Santa Terezinha, s/n - Cidade Nova		
Escola Municipal de Ensino Fundamental João Teles de Menezes	Rua Santa Terezinha, s/n - Cidade Nova		
Hospital Universitário	R. Cláudio Batista - Palestina, Aracaju - SE		
Unidade Básica de Saúde- UBS Carlos Fernandes de Melo	Avenida General Euclides Figueiredo, sn - Cidade Nova		
UBS José Quintiliano da Fonseca	Rua Santa Terezinha, 422 - Cidade Nova		

Outras instituições	Endereço	Lideranças comunitárias	Endereço
Supermercado Tabajara	Rua Nossa Senhora da Glória, 695 - Cidade Nova	Maria Edna dos Santos (Líder da Paróquia da Sagrada Família)	Rua Santa Terezinha, 80 – Cidade Nova
TV Sergipe	Rua Alto do Morro da TV, 65 - Cidade Nova	Josineide Santos da Silva	Avenida Euclides Figueiredo, 4155 – Condomínio Jaime Norberto da Silva, Bloco G AP104 – Japãozinho
		Elton Luiz Santos (Membro do Movimento de Mulheres do Estado de Sergipe)	Avenida Euclides Figueiredo, 4155 – Condomínio Jaime Norberto da Silva, Bloco K AP 401 – Japãozinho

Quadro 9 - Instituições e lideranças comunitárias do bairro Santos Dumont.

Instituições formais	Endereço	Instituições não formais	Endereço
Conselho Tutelar 5º Distrito	Rua Alagoas, 2758 - José Conrado de Araújo	Associação Católica Bom Pastor	Rua Efren Fernando Fontes, 65, Santos Dumont
Colégio Estadual Governador Augusto Franco	Rua Jackson Franco de Figueiredo, s/n – Santos Dumont	Associação de Moradores Os Caçarolas	Av. José Oliveira Guedes, 55 – Bugio
Colégio Estadual Olavo Bilac	Rua Sargento Brasiliano, sn – Santos Dumont	Associação Escolinha Já	Euclides Figueiredo, 240 – Santos Dumont
CRAS João de Oliveira Sobral	R. Sr. do Bonfim, 106 - Santos Dumont, Aracaju - SE, 49087-600	Associação Comunitária Carminha Vasconcelos	Rua Luiz Gonzaga, 573 – Santos Dumont
Diretoria de Educação de Aracaju – DEA	R. Laranjeiras, 2037 - Centro, Aracaju – SE	Associação Macedos de Karatê	Rua Capitão Manuel Gomes, 170 – Santos Dumont
Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Jael Patrício		Desbravadores	Rua B, 241 – Loteamento Rosa do Sol – Soledade
Escola Estadual José da Silva Ribeiro Filho	R. Srg. Brasília, 261 - Santos Dumont, Aracaju - SE, 49087-580	Grupo Aracaju Agora (mídias sociais)	Rua Antônio Tavares dos Santos, 111, Conjunto Almirante

Instituições formais	Endereço	Instituições não formais	Endereço
			Tamandaré – Santos Dumont
Escola Municipal Olga Benário	R. Idalina Bonfim, 250 - Santos Dumont, Aracaju – SE	Movimento de Mulheres do Estado de Sergipe	Hortênsia de Carvalho Sobral, 46. Conjunto Santa Lúcia, Bairro Jabotiana
Escolinha de Futebol Santos Dumont	Rua Minervina Barros, 115 – Santos Dumont	Lar Infantil Cristo Redentor- LICRE	Rua São Gonçalo, 717 18 do Forte
FUNDAT Unidade Santos Dumont	Rua Sargento. Brasiliano, 845 - Santos Dumont, Aracaju – SE		
UBS Anália Pina de Assis	Rua Sargento Brasiliano, 804 – Santos Dumont.	Projeto Luz de Jasmim	Rua Senhor do Bonfim, 41 – Santos Dumont
João de Oliveira Sobral (UBS) Santos Dumont	Rua Senhor do Bomfim - Santos Dumont		
UBS José Machado de Souza	R. Maj. Aureliano, 100 - Santos Dumont, Aracaju – SE		
UBS Renato Mazze Lucas	R. Cap. Manoel Gomes, 590 - Santos Dumont, Aracaju – SE		
Outras instituições	Endereço	Lideranças comunitárias	Endereço
Mercado Setorial Prefeito Viana de Assis	Rua Santo Antônio, 157 – Santos Dumont.	Aldemário Marques da Luz (Educador Social Professor de capoeira)	Rua Luiz Machado, 160 – Santos Dumont
		Ana Cristina	Rua São Jorge, 720 – Santos Dumont
		Antônio Santana Santos (Vice-presidente do Conselho de Segurança)	Rua 8, 88 – Fernando Collor
		Avanize Madalena (CMS, CEAS)	Av. Major Aureliano, 674 – Santos Dumont
		José Carlos Azevedo Santos	Rua Jonaldo Bomfim, 539 –

Instituições formais	Endereço	Instituições não formais	Endereço
			Santos Dumont. CEP 49087-350
		Juliana Santana Santos (Membro do Conselho Local de Saúde do Bairro)	Rua Jonaldo Bomfim, 236 – Santos Dumont
		Cristiano Santos	Rua Jonaldo Bomfim, 236 – Santos Dumont
		Dr. André Luiz Andrade dos Santos (Advogado)	Rua Jackson Franco de Figueiredo, 120 – Santos Dumont
		Dr. Paulo Tiago dos Santos (Veterinário)	Rua C, 35 – Loteamento Jardins – Santos Dumont
		Dra. Silvia Leite (Psicóloga)	Av. Major Aureliano, 484 – Santos Dumont
		Irene Cavalcante Costa (Sopão)	Rua Isabel Samara, 66. Loteamento São José – Santos Dumont
		Maria Janete dos Santos	Av. Visconde de Maracaju, 1360. CEP 49070-070
		José Eduardo de Jesus (Professor de Capoeira, Economista/Escola de Esporte do Santos Dumont)	Rua Sargento Brasiliano, 602 – Santos Dumont
		Marilu dos Anjos (Secretaria Clínica do Hospital Cirurgia)	Rua São Jorge, 720 – Santos Dumont
		José Santana dos Santos (Coordenador da Fanfarra e Outros movimentos Culturais)	Av. Major Aureliano, 674 – Santos Dumont. CEP: 49087-400
		Sonia Maria dos Santos (Assistente Social Sanitarista)	Rua Jane Bonfim, 549 – Santos Dumont. CEP 49087-320

Quadro 10 - Instituições e lideranças comunitárias do bairro Soledade.

Instituições formais	Endereço	Instituições não formais	Endereço
Conselho tutelar 5º Distrito	Rua Alagoas, 2758 - José Conrado de Araújo	Associação de Moradores do bairro Soledade –AMSOL	Rua I, 35 – Loteamento Jardim Bahia – Soledade
Centro de Referência de Assistência Social- CRAS Carlos Hardmam Cortês	Av. Paulo Figueiredo Barreto, s/n, Lamarão Obs: Funcionando no CRAS Dr. Carlos Fernandes de Melo	Associação Defensores da Natureza	Rua Benjamin Constante, 6 – Soledade Rua 7, 21 – Conjunto Residencial Vale do Sol – Soledade
Escola Estadual Professora Aurea Melo	Av. Carlos Marquês, 352, Soledade	Juventude Atuarante Soledade	Rua A, 55 – Loteamento Porto do Gringo - Soledade
Escola Municipal Jaime Araújo	Avenida Carlos Marques de Oliveira, 499 - Soledade, Aracaju – SE	Projeto Igreja na Rua	Rua A, 54 – Loteamento Porto do Gringo - Soledade
Federação de Entidades Comunitárias de Sergipe- FECS	Rua M, 180 – Alto da Jaqueira, Horto do Santo Antônio, Bloco Ipê, Ap. 205 – Cidade Nova	Movimento de Mulheres do Estado de Sergipe	Hortênsia de Carvalho Sobral, 46. Conjunto Santa Lúcia, Bairro Jabutiana
Instituto Guilherme Costa Santos	Rua Jackson Barreto de Lima, 2020 – Loteamento		
Núcleo da Defesa Civil	Rua Manoel Pereira da Silva, 5 –Soledade. CEP 49089-019		
Unidade Básica Saúde Carlos Hardmam Cortês-UBS	Av. Carlos Marquês, sn - Soledade, Aracaju – SE		
Outras instituições	Endereço	Lideranças comunitárias	Endereço
		Agente comunitária de Saúde	Rua A, 70 – Loteamento Monte Belo – Soledade
		Adriana dos Santos	Avenida Carlos Marques, 946 – Loteamento Senhor do Bonfim – Soledade
		Eduardo Vieira de Almeida	Rua A, 63 – Loteamento Porto

Instituições formais	Endereço	Instituições não formais	Endereço
			do Gringo - Soledade
		José Edmilson dos Santos	Rua D, 97 – Loteamento Porto do Gringo - Soledade
		José Orlando Moraes (Taioba)	Rua José de Barbosa Ramos, 238 – Soledade
		Glairto Eudes dos Santos (Escola de Futebol Soledade)	Rua Jackson Barreto, 149 – Soledade
		Gilenilda Maciel de Oliveira Silva (Membro da NUD-DEC, Coordenadora do Grupo de Idosas do CRAS)	Rua 3, Quadra 2, 19 – Residencial Vale do Sol – Soledade
		Tiago Pacheco Nascimento (Baiano)	Rua B, 53 – Conjunto Jardim Bahia – Soledade
		Wodson de Souza Aragão	Rua José Luiz Santos, 302 – Soledade
		Yolanda Santos	Rua das Rosas, 106 – Soledade
		Maria Gildete Nascimento Santos (Líder comunitária da Paroquia da Soledade)	Rua A, 40 – Loteamento Porto do Gringo – Soledade

APÊNDICE C – PARTICIPANTES DAS REUNIÕES REMOTAS DO DRPE

Neste item são apresentados os participantes das reuniões remotas do DRPE bem como suas respectivas frequências.

Quadro 11 - Participantes das reuniões remotas do DRPE do bairro Cidade Nova.

Identificação/Instituição	Participante	Função	Eixo 1 11.05.21	Eixo 2 12.05.21	Eixo 3 02.06.21	Eixo 4 04.06.21
Associação de Moradores do Loteamento Planalto	Gilvan Alves Santos	Presidente		X		
Associação Fila harmônica Dom José Palmeira Lessa	Ana Paula Santos	Vice-Diretora	X	X	X	X
Colégio Expressivo	Denise Ribeiro dos Anjos	Diretora				
Conselho Tutelar do 4º Distrito	Jerônimo Junior	Conselheiro				X
CRAS Risoleta Neves	Elze Angélica Melo Barreto	Coordenadora	X	X		X
Delegacia Metropolitana	Dr. André Luís Gouveia da Silva	Delegado	X		X	
Desbravadores	Adiel Vitor de Almeida	Líder				
Desbravadores	Luana Kitéria Silveira de Oliveira	Diretora	X			
Escola Estadual Clodoaldo Alencar	Maria Efigênia	Diretora	X	X	X	
Escola Municipal de Ensino Fundamental João Teles de Menezes	Luiz Gustavo Rosa Santos	Diretor	X	X	X	X
Liderança Comunitária	Maria Edna dos Santos	Líder da Paroquia da Sagrada Família				
Liderança Comunitária	Josineide Santos da Silva		X	X	X	X
Liderança Comunitária	Elton Luiz Santos	Membro do Movimento de Mulheres do Estado de Sergipe	X	X	X	

Identificação/Instituição	Participante	Função	Eixo 1 11.05.21	Eixo 2 12.05.21	Eixo 3 02.06.21	Eixo 4 04.06.21
Movimento de Mulheres do Estado de Sergipe	Ana Paula	Presidente	X	X		
Supermercado Tabajara	Jessica Lírio	Departamento Financeiro	X	X		
TV Sergipe	Ramon Carneiro Almeida	Coordenador	X	X		X
UBS Carlos Fernandes de Melo	José Cleones	Gerente				
UBS Carlos Fernandes de Melo	Denyse Costa Luduvise Melo	Assistente Social	X		X	
UBS José Quitiliano da Fonseca	Denilson Marques	Gerente				
UBS José Quitiliano da Fonseca	Maria Cristiane Jesus Santos Silva	Agente Comunitária de Saúde	X			

Quadro 12 - Participantes das reuniões remotas do DRPE do bairro Santos Dumont.

Identificação/Instituição	Participante	Função	Eixo 1 03.05.21	Eixo 2 04.05.21	Eixo 3 07.06.21	Eixo 4 08.06.21
Associação Católica Bom Pastor	Rosivânia Ramos Barbalho	Assistente Social	X		X	
Associação Comunitária Carminha Vasconcelos	Maria do Carmo Vasconcelos de Melo	Presidente	X	X	X	X
Associação de Moradores Os Caçarolas	Edmilson dos Santos	Professor/Presidente				
Associação de Moradores Os Caçarolas	Lucas dos Santos	Tesoureiro	X	X	X	
Associação Escolinha Já	Maria Elisangela Santana	Presidente				
Associação Macedos de Karatê	Jadson Santos Macedo	Presidente				
Colégio Estadual Governador Augusto Franco	Roque Hudson Ribeiro Santos	Diretor				
Colégio Estadual Olavo Bilac	José da Silva Junior	Diretor				
Conselho tutelar 5º Distrito	Rosemeire Oliveira da Silva	Conselheira			X	
CRAS João de Oliveira Sobral	Vivian Almeida	Coordenadora		X	X	X
DEA – Diretoria de Educação de Aracaju	Maria Gilvania Santos	Diretora/Jeane Teixeira Assistente da Diretora				

Identificação/Instituição	Participante	Função	Eixo 1 03.05.21	Eixo 2 04.05.21	Eixo 3 07.06.21	Eixo 4 08.06.21
Desbravadores	José de França	Diretor				
Escola Estadual José da Silva Ribeiro Filho	Graciane Mendes	Diretora	X			
Escola Municipal Olga Benário	Alessandra Rodeiro	Diretora		X		
Escolinha de Futebol Santos Dumont	Pedro Santana	Professor				
Grupo Aracaju Agora (mídias sociais)	Reynan de Jesus Santos	Administrador				
Licre (Lar Infantil Cristo Redentor)	Elisana Vieira dos Anjos Lima	Assistente Social	X			
Licre (Lar Infantil Cristo Redentor)	Elienai Souza dos Santos	Assistente Social	X	X	X	X
Liderança Comunitária	Aldemário Marques da luz	Educador Social Professor de Capoeira	X			
Liderança Comunitária	Ana Cristina	Liderança Comunitária				
Liderança Comunitária	Antônio Santana Santos	Vice- Presidente do Conselho de Segurança				
Liderança Comunitária	Avanize Madalena	Liderança Comunitária (CMS, CEAS)	X	X		X
Liderança Comunitária	José Carlos Azevedo Santos	Liderança Comunitária				
Liderança Comunitária	Juliana Santana Santos	Membro do Conselho Local de Saúde do Bairro				X
Liderança Comunitária	Cristiano Santos	Liderança Comunitária	X	X		X
Liderança Comunitária	Dr. André Luiz Andrade dos Santos	Advogado				
Liderança Comunitária	Dr. Paulo Tiago dos Santos	Veterinário		X	X	X
Liderança Comunitária	Dra. Silvia Leite	Psicóloga				
Liderança Comunitária	Irene Cavalcante Costa	Liderança Comunitária (Sopão)		X		
Liderança Comunitária	Maria Janete dos Santos	Liderança Comunitária	X		X	

Identificação/Instituição	Participante	Função	Eixo 1 03.05.21	Eixo 2 04.05.21	Eixo 3 07.06.21	Eixo 4 08.06.21
Liderança Comunitária	José Eduardo de Jesus	Professor de Capoeira, Economista/Escola de Esporte do Santos Dumont	X	X		X
Liderança Comunitária	Marilu dos Anjos	Secretaria Clínica do Hospital Cirurgia	X		X	X
Liderança Comunitária	José Santana dos Santos	Coordenador da Fanfarra e Outros movimentos Culturais	X	X	X	
Liderança Comunitária	Sonia Maria dos Santos	Assistente Social Sanitarista		X		
Mercado Setorial Prefeito Viana de Assis	Enésio Luiz Santos	Coordenador	X	X	X	
Movimento de Mulheres do Estado de Sergipe	Ana Paula	Presidente		X		
Movimento de Mulheres do Estado de Sergipe	Luana Cardoso	Liderança Jovem Evangelista				
Projeto Luz de Jasmim	Amanda Oliveira	Luz de Jasmim – (Mães de Crianças que tem deficiência)	X		X	
UBS Anália Pina de Assis	Lucineide Andrade (Neidinha)	Agente Comunitária de Saúde				
UBS Anália Pina de Assis	Hélio Vinhas	Agente Comunitário de Saúde				
UBS Anália Pina de Assis	Valmir Dias da Silva	Agente Comunitário de Saúde		X		
UBS Anália Pina de Assis	Francis Lene Bezerra	Gerente			X	
UBS Anália Pina de Assis	Lidiane Vieira Barbosa dos Santos	Assistente Social	X	X	X	X
UBS José Machado de Souza	Fabio Santos Melo	Gerente			X	

Identificação/Instituição	Participante	Função	Eixo 1 03.05.21	Eixo 2 04.05.21	Eixo 3 07.06.21	Eixo 4 08.06.21
UBS José Machado de Souza	Maria José	Assistente Social	X	X		X
UBS Renato Mazze Lucas	Geiza Grazielle Silva	Gerente				

Quadro 13 - Participantes das reuniões remotas do DRPE do bairro Soledade.

Identificação/Instituição	Participante	Função	Eixo 1 20.05.21	Eixo 2 21.05.21	Eixo 3 10.06.21	Eixo 4 11.06.21
Agente Comunitária de Saúde	Maria Roseane de Almeida Santos	Agente Comunitária de Saúde	X	X	X	X
Associação de Moradores do bairro Soledade – AMSOL	José Vicente dos Santos Lemos	Presidente	X	X	X	X
Associação Defensores da Natureza	Raimundo Luiz Santos (Audinho)	Presidente				
Associação Defensores da Natureza	Adeilton da Conceição	Secretário				
Conselho Tutelar 5º Distrito	Rosemeire Oliveira da Silva	Conselheira				X
CRAS Carlos Hardmam Cortês	Betânia Andrade	Coordenadora	X	X	X	X
Escola Estadual Professora Aurea Melo	Sebastião Guilherme	Diretor				
Escola Municipal Jaime Araújo	Isaildes dos Santos	Diretora	X	X	X	
FECS (Federação de Entidades Comunitárias de Sergipe)	Adriana Maria da Silva Oliveira	Assistente Social/Presidente	X	X		
Instituto Gilberto Costa Santos	Greicielle Cardozo dos Santos	Presidente		X	X	X
Instituto Gilberto Costa Santos	Luiz Gustavo Santana Menezes	Primeiro Secretário	X	X	X	X
Juventude Atuarante Soledade	Eduilson Vieira (Dudu da Soledade)	Presidente				X
Liderança Comunitária	Adriana dos Santos	Liderança Comunitária		X		
Liderança Comunitária	Eduardo Vieira de Almeida	Liderança Comunitária	X	X	X	
Liderança Comunitária	José Edmilson dos Santos	Liderança Comunitária				
Liderança Comunitária	José Orlando Moraes (Taioba)	Liderança Comunitária	X	X		

Av. Cel. Stanley da Silveira, nº 341, Sala 01, Bairro São José, Aracaju/SE.
CNPJ 04496673/0001-35 Fone: (79) 99973-3416/998531840/3303-4961
E-mail: veracardoso@conpetsan.com.br/conpetsan@conpetsan.com.br

Identificação/Instituição	Participante	Função	Eixo 1 20.05.21	Eixo 2 21.05.21	Eixo 3 10.06.21	Eixo 4 11.06.21
Liderança Comunitária	Glairto Eudes dos Santos	Liderança Comunitária (Escola de Futebol Soledade)				
Liderança Comunitária	Gilenilda Maciel de Oliveira Silva	Membro da NUDEC, Coordenadora do Grupo de Idosas do CRAS	X	X		
Liderança Comunitária	Tiago Pacheco Nascimento (Baiano)	Liderança Comunitária	X			
Liderança Comunitária	Wodson de Souza Aragão	Liderança Comunitária	X			
Liderança Comunitária	Yolanda Santos	Liderança Comunitária		X		
Liderança Comunitária da Paroquia da Soledade	Maria Gildete Nascimento Santos	Liderança Comunitária	X	X		
Movimento de Mulheres do Estado de Sergipe	Ana Paula	Presidente	X			
Núcleo da Defesa Civil	Valdecilima dos Santos	Coordenadora	X	X	X	X
Núcleo da Defesa Civil	Ana Lucia Santos Nascimento Calazans (CEAS, CSS)	Voluntária	X	X	X	
Núcleo da Defesa Civil	Maria Gilenilde Barbosa Ramos	Coordenadora da NUDEC, Membro do Coral Alvorecer, Presidente do Conselho Escolar Representante dos pais e alunos da Escola Estadual Professora Aurea Melo	X	X		X
Projeto Igreja na Rua	Júlio Cesar dos Santos	Presidente	X			
UBS Carlos Hardmam Cortês	Anabela Mauricio de Santana	Assistente Social				

APÊNDICE D - REGISTRO DOS INDICADORES DOS GRUPOS DE TRABALHO DO DRPE

Neste item são apresentados os indicadores apontados pelos grupos de trabalho do DRPE de acordo com cada eixo temático. Os indicadores apresentados com destaque em cor correspondem aos pontos positivos e negativos citados com maior frequência e relevância pelos participantes com relação a cada um dos eixos trabalhados.

Quadro 14 - Indicadores do Eixo 1 dos grupos de trabalho do bairro Cidade Nova.

Eixo 1 – A importância da implantação do sistema de esgotamento sanitário	
Pontos positivos	Pontos negativos
Potencialização do comércio do bairro pós implantação do esgotamento sanitário.	Doenças recorrentes na comunidade (chikungunya, dengue, zika)
Eliminação das doenças de veiculação hídrica.	Irregularidade no abastecimento de água (falta de água constante)
Abastecimento de água em boa parte da comunidade (água encanada)	Falta de saneamento básico
Presença CAPS, Escolas, creches, UBS, comércio e outros equipamentos públicos na comunidade	Mobilidade urbana deficiente (falta de transporte público)
Crescimento dos pontos comerciais	Falta de água constante (irregularidade no abastecimento de água)
Melhorias das condições de saúde	Desperdício de água limpa através de vazamentos
Crescimento dos pontos comerciais	Demora da DESO no conserto dos vazamentos de água
Melhorias das condições de saúde	Água não tratada (água branca)
Coleta de lixo regular	Falta de segurança pública na comunidade
Rede de esgoto implementada em parte da comunidade	Altos índices de pessoas com doenças de pele
Participação coletiva (organizações sociais) no bairro	Esgotos a céu aberto
Exploração imobiliária	Famílias em situação de risco e

Eixo 1 – A importância da implantação do sistema de esgotamento sanitário	
Pontos positivos	Pontos negativos
	vulnerabilidade social
Presença do Hospital Universitário na comunidade (pesquisa e prevenção de doenças)	Alto número de crianças que não frequentam a escola
Centro cultural	Bocas de lobo transbordam quando chovem (Rua Santa Terezinha, Rua Arthur Fortes, Rua Nossa Senhora da Glória)
Valorização dos imóveis	Falta interesse da comunidade em resolver as problemáticas
Presença de moradores que fazem a separação do lixo para reciclagem	Falta de conscientização da população quanto ao covid-19 (aglomerações)
Melhoria da educação	Aumento do custo de vida
Programa Saúde nas Escolas -PSE	Complexidade dos processos que engessam os projetos
Redução das doenças causadas pela veiculação hídrica (micose)	Falta de consciência da população quanto a importância da implantação no sistema de esgotamento sanitário
Solidariedade por parte da comunidade	Falta de compromisso do poder público em trazer melhorias para a comunidade
Envolvimento da comunidade	Falta de consciência da população (descarte do lixo)
Menor impacto ambiental	Transtorno no processo de implantação no sistema de esgotamento sanitário
Conscientização e descarte dos recursos	Lixo jogado nas ruas que entopem os esgotos/descarte irregular do lixo
Melhoria da qualidade de vida/população mais saudável	Ausência de pontos de coleta seletiva
Ruas limpas	
Crianças vão mais à escola	

Quadro 15 - Indicadores do Eixo 2 dos grupos de trabalho do bairro Cidade Nova.

Eixo 2 - Indicadores identificados na saúde da população da área de intervenção provocados por doenças da veiculação hídrica	
Pontos positivos	Pontos negativos
Abastecimento de água em boa parte da comunidade (água encanada)	UBS está no bairro Santos Dumont. A população tem que se deslocar mais de 2km para ter acesso aos serviços.
Pavimentação em boa parte do bairro	Mobilidade urbana deficiente (falta de transporte público)
Presença CAPS, Escolas, creches, UBS, comércio e outros equipamentos públicos na comunidade	Falta de saneamento básico
Rede de esgoto implementada em parte da comunidade	Falta de água constante (irregularidade no abastecimento de água)
Coleta regular de lixo	Acúmulo de lixo em diversos pontos da comunidade (terrenos baldios)
Baixo índice de marginalidade	Águas paradas em terrenos baldios
Combate ao furto de água tratada (gato)	Não possui rondas policiais no bairro Dom Luciano
	Armazenamento de água ilegalmente
	Poluição urbana
	Vandalismo e furto no abastecimento de água
	Associação inativa
	Doenças causadas por animais a exemplo da leptospirose
	Animais soltos nas ruas
	Melhorar a nomeação das ruas do bairro Dom Luciano que permanecem com letras

Quadro 16 - Indicadores do Eixo 3 dos grupos de trabalho do bairro Cidade Nova.

Eixo 3 - Fomentar processos de inclusão produtiva coerentes com o potencial econômico e as características culturais do bairro	
Problemas	Soluções
Desemprego	Mais empregos
Desmotivação da população de se capacitar e buscar emprego	Cursos profissionalizantes gratuitos (principalmente para os desempregados)
Falta de formação profissional	Ajuda/auxílio do poder público ao ceder escola, e do privado para fornecer cursos profissionalizantes (parcerias)
Ausência do poder público e privado na geração de emprego e renda	Igreja como local de divulgação dessas iniciativas
Ausência dos gestores públicos/excesso de burocracia	Cursos profissionalizantes para autônomos (ambulantes de frutas e verduras)
Falta de água constante	Credenciamento de líderes comunitários ao setor público para que tenham acesso as reivindicações.
Falta de segurança pública	Melhoria da estrutura de abastecimento de água (manutenção corretiva)
Ausência de política (modo geral)	Rondas policiais
Esgoto a céu aberto	Gestão participativa
Falta de comunicação com os líderes comunitários	Implementação de saneamento básico
	Cursos profissionalizantes de acordo com a demanda do território
	Projetos de casas populares
	Oportunidade para o jovem se engajar no mercado de trabalho
	Creche para os pais deixarem as crianças enquanto trabalham
	Área de lazer para as crianças brincarem

Quadro 17 - Indicadores do Eixo 4 dos grupos de trabalho do bairro Cidade Nova.

Eixo 4 - A importância da participação das lideranças comunitárias na implantação dos sistemas de esgotamento sanitário.	
Problemas	Soluções
Ausência de associações de moradores organizadas	Organização e regulamentação da associação de moradores
Pouco engajamento dos moradores em relação aos problemas do bairro	Mobilização e sensibilização dos moradores a se envolver e participar dos problemas da comunidade
Falta de articulação entre as lideranças e a comunidade	Informar periodicamente os moradores
Não possui retorno do poder público	Criação de um espaço formativo e informativo para os moradores terem acesso a questões relevantes à comunidade
Falta de divulgação de informações à comunidade sobre os projetos	Coleta regular de lixo
Falta de atendimento na UBS (comunidade Jaime Noberto)	Presença do CRAS na comunidade
Falta de comunicação das lideranças e seus moradores	Criação de um centro social para lideranças trabalharem em cada comunidade
Falta de engajamento dos moradores	Drenagem e pavimentação da comunidade
Poucas lideranças comunitárias	Cursos pra idosos com deficiência
Ausência de trabalho preventivo	Criar espaços comunitários
Ausência de cursos específicos na área	Interação dos líderes com a comunidade
Ausência de grupos de WhatsApp	Comunidade mais participativa
Déficit de esgotamento sanitário	Capacitação das lideranças
	Criação de programas governamentais que estimulem as pessoas para que se voltem para os problemas sociais
	Não esperar o problema acontecer. Instruir a população trabalhar a orientação, principalmente no período de pandemia
	Fomentar organização de cursos e capacitações às lideranças comunitárias

	Criação de grupos de WhatsApp para recebimento de reclamações e sugestões da população na área. (barato, viável e com resultado certo)
	Melhorar os índices de violência

Quadro 18 - Indicadores dos Eixos 1 e 2 dos grupos de trabalho do bairro Santos Dumont.

Eixo 1 - A importância da implantação do sistema de esgotamento sanitário e Eixo 2 - Indicadores identificados na saúde da população da área de intervenção provocados por doenças da veiculação hídrica	
Pontos positivos	Pontos negativos
Melhores condições de saúde pós-esgotamento sanitário. Ex. Redução de doenças	Ausência de coleta seletiva
Presença de diversas lideranças ativas na comunidade (protagonismo das lideranças)	Falta de incentivo público à coleta seletiva
Boa quantidade de espaços e estrutura públicas e privadas na comunidade	Falta de consciência da população para a coleta seletiva e sua importância
Forte comércio	Lixo nas ruas, terrenos baldios e em espaços públicos (depósito de lixo)
Comunidade participativa e ativa (não é incentivada)	Canais abertos e transbordando em tempos de chuva. Ex. Canal Almirante Tamandaré e Canal da Rua Santo Antônio
Muitas linhas de transporte público	Ausência de esgotamento sanitário e tratamento de esgoto
A maioria das ruas são asfaltadas	Ruas sem iluminação ou pouca iluminação
Parceria com a Polícia Militar	Pontos de ônibus sem sinalização e com pouca estrutura

Eixo 1 - A importância da implantação do sistema de esgotamento sanitário e Eixo 2 - Indicadores identificados na saúde da população da área de intervenção provocados por doenças da veiculação hídrica	
Pontos positivos	Pontos negativos
Localização do bairro	Abandono de espaços públicos
Água encanada em quase 100% das residências	Falta de incentivo ao esporte para os idosos
Presença de grupos culturais e artísticos na comunidade	Falta de incentivo para implementação de hortas comunitárias
Organização do bairro	Altos índices de doenças hídricas (morbidade infantil)
Boa cobertura em atenção básica de saúde (presença de 4 UBS no bairro)	Presença de habitações precárias e em situação de risco
Iniciativa e ação intersetorial	Famílias em situação de vulnerabilidade social
	Baixo índice de consciência da população sobre a importância do esgotamento sanitário
	UBS lotadas e usuários sem noção de acesso a seus direitos
	Transtornos das obras
	Ausência de drenagem pluvial nas vias do bairro
	Falta de incentivo para a preservação dos espaços públicos
	Obras da DESO sem sinalização adequada
	Problemas frequentes com abastecimento

Eixo 1 - A importância da implantação do sistema de esgotamento sanitário e Eixo 2 - Indicadores identificados na saúde da população da área de intervenção provocados por doenças da veiculação hídrica	
Pontos positivos	Pontos negativos
	de água
	Acúmulo de lixo nas redes de esgoto
	Baixo poder aquisitivo da comunidade
	Falta de união entre as lideranças comunitárias, comerciantes e religiosos
	Falta de equipamentos de cultura, esporte e lazer
	Falta divulgação sobre os projetos que ocorrem na comunidade
	Desperdício de água
	Falta de limpeza de ruas, bocas de lobo e canais (acúmulo de lixo)
	Ruas trancadas em decorrência das obras
	Ausência de projetos socioambientais promovidos pelas entidades localizadas na comunidade
	Falta de apoio da comunidade às lideranças locais
	Moradias precárias em instalação de água e esgoto

Quadro 19 - Indicadores do Eixo 3 dos grupos de trabalho do bairro Santos Dumont.

Eixo 3 - Fomentar processos de inclusão produtiva coerentes com o potencial econômico e as características culturais do bairro	
Problemas	Soluções
Baixa remuneração	Elevação e/ou geração de renda
Exclusão do mercado de trabalho	Empoderamento da comunidade
Mão de obra desqualificada	Inserção dos jovens no mercado de trabalho
Situação de pobreza extrema	Qualificação profissional
Preconceito/discriminação no trabalho	Estímulo ao empreendedorismo
Acesso precário à renda	Ações de combate ao trabalho infantil
Acesso precário à educação básica	Participação social
Aumento do trabalho infantil (feiras livres)	Exercício do controle social
Falta de informação para a comunidade	Qualificação profissional
Aumento da vulnerabilidade socioeconômica	Ações informativas sobre o trabalho desenvolvido pelas políticas públicas
Falta de mobilização para a população participar de planos coletivos	Estabelecer parcerias para formalização de cooperativas
Falta de capacitação	Oportunidades de novas fontes de renda
Formalização de cooperativas (dificuldades)	Oferta de emprego (cooperativas e associações)
Acesso a crédito para desenvolver projetos comunitários	Projetos de capacitação profissional
Ausência de estudo de mercado	Fonte de renda através de serviço de produção em ecopontos (material reciclado)
Desordem/desorganização no bairro	Melhoria do trecho do terminal Maracaju (enchentes)
Falta de renda	Capacitar jovens para o mercado de trabalho (1º emprego)
Falta de formação profissional	Curso de empreendedorismo
Ações defasadas de grande pobreza	Melhorias para as famílias que perderam seus empregos na pandemia
Meios de estrutura/oportunidade para o mercado	Desenvolver projetos e dar oportunidade

Eixo 3 - Fomentar processos de inclusão produtiva coerentes com o potencial econômico e as características culturais do bairro	
Problemas	Soluções
de trabalho	aos jovens
Pouco uso do CRAS	Tarefas ocupacionais para pais e filhos
Critica destrutiva e sem solução	Profissionalizar e incentivar através de feiras com fins lucrativos
Vulnerabilidade causal	Parque com academia para inclusão social, interagindo o meio, as pessoas, com policiamento na comunidade e não só nas avenidas.
Falta de incentivo profissional	Auxílio à moradia, educação e acompanhamento na integração social
Precariedade de desenvolvimento na comunidade	Educar, induzir e instruir para o melhor (inclusão social sem preconceito)
Ausência do poder público em não promover condições necessárias para o desenvolvimento do bairro	Cursos profissionalizantes conforme as aptidões da população
Falta de apoio logístico para atividades de promoção ao esporte, saúde e profissionalização	Consumir produtos e serviços produzidos na comunidade
Ócio da população	Práticas esportivas orientadas (evitar lesões)
Não planejamento e execução dos serviços de saúde	Desenvolver habilidades artísticas da população local (com apoio logístico)
Espaços públicos inutilizados	Criação de grupos com pratica de interação da melhor idade
Falta de organização comercial do bairro	Cursos para desenvolver as relações interpessoais
Falta de equipamentos com estrutura para formação profissional	Criação de organização para micro e pequenos empresários do bairro
Altas taxas de desemprego dos jovens	Reestruturação de equipamentos para promoção da formação profissional
Alta mortalidade de jovens	Formatação de cursos e empregos para jovens aprendizes (criar oportunidades)
Falta de entidades que incentivem o crescimento	Criação de uma entidade que seria fruto do PTS para apoiar e discutir sobre o

Eixo 3 - Fomentar processos de inclusão produtiva coerentes com o potencial econômico e as características culturais do bairro	
Problemas	Soluções
do bairro	fortalecimento do bairro
Falta de incentivo à cultura (espaços culturais)	Incentivo à cultura com a criação de equipamentos sociais para fortalecimento da comunidade (ex.centro de criatividade)
Falta de espaço para efetivar uma rede que desenvolva um trabalho preventivo e terapêutico no bairro	Práticas integrativas (expressão popular e cidadania)
Número elevado de pessoas com sequelas pós-covid	Trabalho preventivo (covid-19 e outras doenças) por parte da gestão de saúde pública
Falta de oportunidades	Articulação de entidades para oferta de capacitações que gerem renda na comunidade
Falta de presença das instituições voltadas para o empreendedorismo	Microcrédito para fortalecer as instituições existentes
Falta de ações intersetoriais voltadas ao esporte e lazer	Fortalecer as instituições existentes no território

Quadro 20 - Indicadores do Eixo 4 dos grupos de trabalho do bairro Santos Dumont.

Eixo 4 - A importância da participação das lideranças comunitárias na implantação dos sistemas de esgotamento sanitário.	
Problemas	Soluções
Falta de oportunidades de empregos	Capacitação para educação formal
Falta de capacitação e informação	Capacitação para educação profissional
Falta de acompanhamento das famílias e do poder público quanto a evasão escolar	Acompanhamento das famílias dos jovens em evasão escolar
Falta de iniciativa do poder público para inserção dos jovens no mercado de trabalho	Microcrédito para jovens empreendedores
Falta de senso do IBGE	Firmar parcerias com instituições existentes no bairro e encaminhar estes jovens como mão de obra local

Eixo 4 - A importância da participação das lideranças comunitárias na implantação dos sistemas de esgotamento sanitário.	
Problemas	Soluções
Falta de apoio/incentivo profissional	Conscientização quanto ao meio ambiente
Irregularidade na ligação dos esgotos causando doenças	Melhor acompanhamento das famílias de baixa renda, e pessoas com deficiência do bairro (UBS)
Difícil acesso das comunidades aos direitos dos cidadãos	União das lideranças (propostas positivas)
Falta de informação da população sobre seus direitos voltados à saúde (UBS)	Auxílio moradia, educação e acompanhamento das famílias
Falta de informação para a população quanto aos serviços do CRAS	Ouvir a população sobre as demandas da comunidade
Ausência de representatividade na comunidade	Ouvir a população sobre as necessidades da comunidade
Falta de acesso aos direitos sociais	Guiar o cidadão
Dificuldade na resolução dos problemas	Transformar a realidade da comunidade
Dificuldade de mudança na realidade da comunidade	Fiscalizar os serviços implementados
Ausência de bem-estar coletivo	Manter o bem-estar da comunidade
Falta de infraestrutura de drenagem	Melhoria da limpeza urbana
Doenças de veiculação hídrica decorrentes da falta de esgotamento sanitário	Gerenciamento de resíduos sólidos
Enchentes recorrentes na comunidade, principalmente na região do Almirante do Tamandaré	Conscientização da população
Ligação de esgotos irregulares	Drenagem de águas pluviais
Falta de conscientização da população	Rede de esgoto bem distribuídas
Muitas associações de moradores	União das lideranças para trazer benefícios e melhorias para a comunidade
Falta de união das associações em prol do bem comum da comunidade	Unificação das associações
Lideranças que só visam benefícios individuais	Despartidarização das associações.
As lideranças dão mais importância aos	Prática do voluntariado

Eixo 4 - A importância da participação das lideranças comunitárias na implantação dos sistemas de esgotamento sanitário.	
Problemas	Soluções
representantes políticos, do que o trabalho pela comunidade, ou seja, colocam a política partidária como interesse individual, sem pensar no coletivo.	
Famílias expostas à violência pelo uso abusivo de drogas classificadas como ilícitas	Fortalecimento da intersetorialidade entre equipamentos sociais, lideranças locais através da articulação de projetos e programas sociais
Elevado número de famílias expostas à riscos sociais e vulnerabilidades	Fortalecer projetos comunitários, culturais, socioambientais, e da saúde do território
Baixa qualificação para o trabalho no setor primário e secundário, e elevado número de pessoas no território	Fomentar junto à rede de educação do território a importância do meio ambiente para a qualidade de vida.
Fragilidade na intersetorialidade entre equipamentos públicos, privados e lideranças locais	Implementar o processo de comunicação, educação ambiental na implantação do sistema e esgotamento sanitário
Elevada taxa de morbidade por doenças crônicas, violências e outras causas externas nas diferentes taxas etárias	Projeto de formação e/ou qualificação para o trabalho a partir da realidade econômica do território

Quadro 21 - Indicadores do Eixo 1 dos grupos de trabalho do bairro Soledade.

Eixo 1 - A importância da implantação do sistema de esgotamento sanitário	
Pontos positivos	Pontos negativos
Erradicação das doenças	Agravamento das epidemias
Preservação do meio ambiente	Famílias em risco social/vulnerabilidade social
Redução de gastos com saúde	Retira o direito base à saúde
Aumento/melhoria da qualidade de vida	Aumento de mosquitos e animais nocivos à saúde
Melhoria nos indicadores de saúde	Doenças com maiores índices (cólera, barriga d'água, verminoses)

Eixo 1 - A importância da implantação do sistema de esgotamento sanitário	
Pontos positivos	Pontos negativos
Interesse dos jovens pela comunidade	Comércio Fraco
Maior participação dos movimentos sociais	Esgoto a céu aberto
Fortalecimento das lideranças locais	Presença de roedores e caramujos
Comprometimento da população quando acionada	Construções de casas com risco iminente de desabamento (locais inadequados)
Comunidade mais valorizada humanamente	Obras inacabadas com presença de buracos nas ruas
Mais saúde, qualidade de vida e desenvolvimento	Transtorno das obras (esgotamento)
Segurança pela qualidade dos serviços de saneamento	Insegurança pela falta de saneamento básico
Preservação do meio ambiente e seus recursos naturais	Poluição ambiental
Redução dos gastos da saúde pública	Enchentes
Mais qualidade de vida	Taxa de esgoto
Segurança pela qualidade dos serviços de saneamento	Esgoto a céu aberto
Trabalho integrado entre associações	Má qualidade de vida
Acesso à informação	Doenças de veiculação hídrica por contaminação (barriga d'água, verminoses)
Curso para jovem aprendiz	Desvalorização dos imóveis pela falta de esgotamento
Redução da mortalidade infantil	Risco a saúde da população
Despoluição dos rios	Presença de roedores e caramujos
Preservação dos recursos Hídricos	Dengue e outras doenças
Aumento do Índice de Desenvolvimento Humano	Presença de terrenos baldios com foco de mosquitos da dengue
Redução de gastos em saúde pública	Propagação de doenças devido a água contaminada.
	Contaminação do solo e das águas dos rios e lençóis freáticos.

Eixo 1 - A importância da implantação do sistema de esgotamento sanitário	
Pontos positivos	Pontos negativos
	Aumento da desigualdade social
	Impacto negativo no sistema de saúde.
	Enchentes

Quadro 22 - Indicadores do Eixo 2 dos grupos de trabalho do bairro Soledade.

Eixo 2 - Indicadores identificados na saúde da população da área de intervenção provocados por doenças da veiculação hídrica	
Pontos positivos	Pontos negativos
Ações dos agentes de saúde no que tange às doenças ligadas à falta de saneamento básico	Falta de ações educacionais entre a escola e comunidade para a diminuição das áreas com potencial para vetores hídricos.
Trazer a comunidade para esse debate para participação nas ações de melhoria no saneamento básico	Falta de ações de melhoria nas áreas de loteamentos e de fiscalização.
Monitoramento dos serviços de saúde quanto às doenças e vetores ligados ao saneamento básico	Relação mais aberta entre o serviço de saúde e comunidade para intensificar os serviços de agentes comunitários e endemias.
Diminuição das doenças e vetores ligados ao saneamento básico	Falta de canais de comunicação entre comunidade, serviços de saúde e saneamento básico
Implantação do esgotamento sanitário em algumas áreas do bairro	Falta de manutenção nas redes de esgoto nos locais que já existem saneamento básico.
Aumento da qualidade de vida da população	Desvalorização dos imóveis
Valorização dos imóveis	Crianças doentes
Melhoria da autoestima da comunidade	Poluição do Rio do Sal

Eixo 2 - Indicadores identificados na saúde da população da área de intervenção provocados por doenças da veiculação hídrica	
Pontos positivos	Pontos negativos
As crianças poderão brincar nas ruas sem esgoto a céu aberto	Baixa autoestima da população em decorrência da má qualidade de vida
Diminuição de pessoas doentes	Mau cheiro nas ruas da comunidade
Valorização do turismo local (Rio do Sal)	Esgoto lançado a céu aberto
Presença de saneamento básico em determinadas áreas da comunidade	Falta de ampliação de grupos de saúde da família para melhor atuação junto à comunidade
Redução de doenças hídricas	Esgoto a céu aberto
Ações das construtoras como contrapartida à comunidade (praça, pavimentação)	Doenças como dengue e chikungunya
Abastecimento regular de água	Presença de roedores e mosquitos
Coleta regular do lixo	Falta de médicos e agentes de saúde
Presença das equipes de saúde da família	Falta de segurança
Execução do PTS na comunidade	Falta de saneamento (esgoto a céu aberto)
Diminuição de doenças	Aumento de roedores
Redução de mosquitos	Doenças causadas pela falta de saneamento básico (doença de pele)
Melhoria da qualidade de vida	Insetos
Melhor visibilidade para a comunidade/valorização da comunidade	Restos de materiais de obras

Eixo 2 - Indicadores identificados na saúde da população da área de intervenção provocados por doenças da veiculação hídrica	
Pontos positivos	Pontos negativos
Diminuição dos vetores (roedores, insetos)	
Preservação do meio ambiente	
Redução de doenças	
Coleta regular de lixo	
Melhor visibilidade para a comunidade/valorização	

Quadro 23 - Indicadores do Eixo 3 dos grupos de trabalho do bairro Soledade.

Eixo 3 - Fomentar processos de inclusão produtiva coerentes com o potencial econômico e as características culturais do bairro	
Problemas	Soluções
Desemprego	Qualificação profissional
Trabalho infantil (feiras livres)	Combate ao trabalho infantil
Deseestruturação familiar	Controle social
Exclusão social	Participação social
Insegurança alimentar	Acesso a todas as políticas públicas
Falta de apoio financeiro para inclusão dos empreendedores, artesãos e pequenos comerciantes	Intercâmbio de experiência entre comunidade, artesãos e comerciantes
Falta de capacitação e de locais para a devida demonstração para produtos e serviços.	Identificar os inúmeros talentos da comunidade sejam eles culturais, gastronômicos e culturais
Falta de políticas públicas para inclusão do pequeno produtor dentro da comunidade	Gerar renda para circulação dentro da própria comunidade
Monopólio das médias e grandes	Criar uma maior identificação dos

Eixo 3 - Fomentar processos de inclusão produtiva coerentes com o potencial econômico e as características culturais do bairro	
Problemas	Soluções
empresas para venda dentro da comunidade	moradores com a comunidade
Falta de mecanismos de comunicação para os moradores	Capacitar e ajudar os moradores para melhoria de seus serviços, dotes e produtos.
Vulnerabilidade socioeconômica	Qualificação profissional
Desemprego, pobreza e extrema-pobreza	Geração de emprego e renda
Falta de saneamento básico em alguns pontos do bairro	Implantação e fortalecimento de projetos comunitários
Esgotamento sanitário irregular (contaminação do solo)	Parcerias com escolas para desenvolvimento da escola sustentável
	Intervenção dos órgãos competentes no que se refere ao esgotamento sanitário irregular sem prejuízo aqueles que vivem da atividade pesqueira.

Quadro 24 - Indicadores do Eixo 4 dos grupos de trabalho do bairro Soledade.

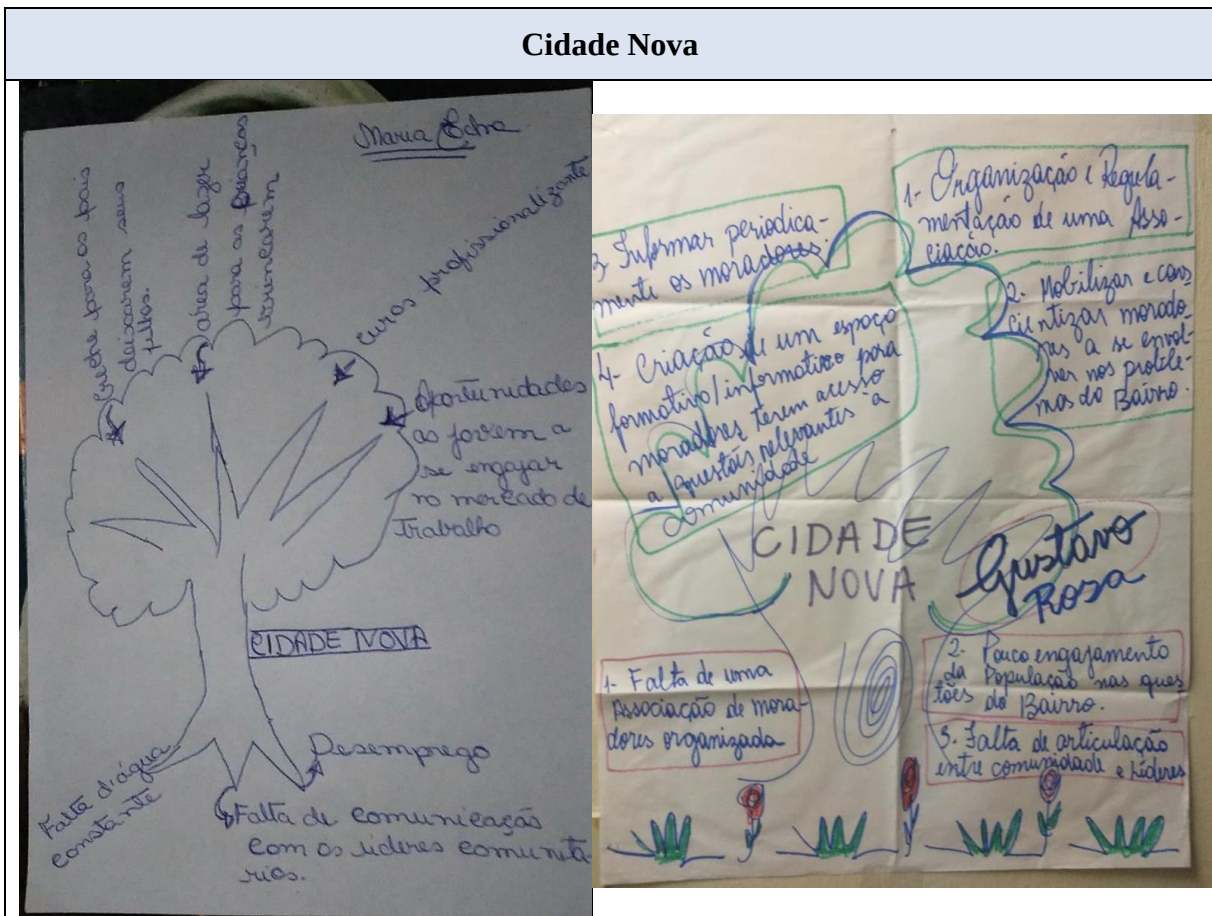
Eixo 4 - A importância da participação das lideranças comunitárias na implantação dos sistemas de esgotamento sanitário.	
Problemas	Soluções
Falta de água	Construção de um novo espaço do CRAS
Ausência de saneamento básico	Construção de um novo espaço para a creche
Desemprego	Reestruturação da rede de abastecimento de água
Falta de segurança (PAC desativado)	Melhoria na rede de esgotamento sanitário
Iluminação pública precária em diversos pontos da comunidade	Criação de feira livre no bairro
Ausência de mobilização social	Área de lazer com todas as modalidades esportivas
Fragilidade em reunir as lideranças para	Projetos de inclusão produtiva voltadas aos

Eixo 4 - A importância da participação das lideranças comunitárias na implantação dos sistemas de esgotamento sanitário.	
Problemas	Soluções
reivindicar seus direitos	jovens da comunidade
Falta de visão político-social das lideranças	Formação de comissões para acompanhamento das obras do bairro
Desinformação das lideranças sobre como reivindicar seus direitos	Ampliação das reuniões comunitárias
Falta de capacitação das lideranças para melhor apoio à comunidade	Palestras para lapidar futuras lideranças
Falta de saneamento básico	Oficinas de capacitação para a comunidade
Desigualdade social	Criação de espaços para discussões de assuntos de interesse coletivo
As políticas públicas de saúde e educação não assistem de forma satisfatória a comunidade	Com a instalação do esgotamento sanitário prevê melhoria da qualidade de vida, fortalecimento do comércio e valorização dos imóveis
Demora na execução das obras na comunidade (atraso)	Estimular ações culturais
Falta de segurança pública	Aumentar oportunidades de emprego conforme vocações locais
Falta de Segurança alimentar	Construção de novas UBS conforme nº de habitantes e ampliação das equipes de PSF
	Articulação da SSP junto à comunidade no tocante ao combate à violência, as drogas e outras temáticas.

APÊNDICE E - REGISTROS FOTOGRÁFICOS DAS CONTRIBUIÇÕES DOS GRUPOS DE TRABALHO DO DRPE

Neste item são apresentados os registros fotográficos das contribuições dos grupos de trabalho do DRPE.

Quadro 25 - Registros fotográficos das contribuições dos grupos de trabalho do DRPE do bairro Cidade Nova.



Gillean Alves Santos
(Presidente da Associação de Moradores)

Área de lazer para os crianças.

Implantação de espaços comunitários.

Cursos profissionalizantes

Cidade nova

Oportunidades no mercado de trabalho

Participação da comunidade

Desemprego

Falta d'água constantemente

Falta de comunicação e organização entre os líderes comunitários e moradores.

Elton Luiz

Criar espaços comunitários

Interagir com líderes comunitários

Capacitar e criar conscientização dos líderes e moradores comunitários

Cidade de Nova

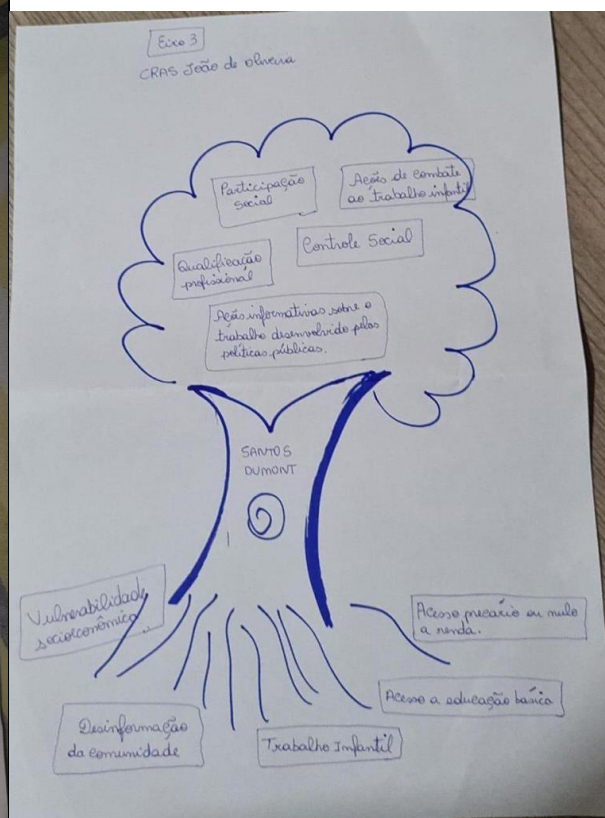
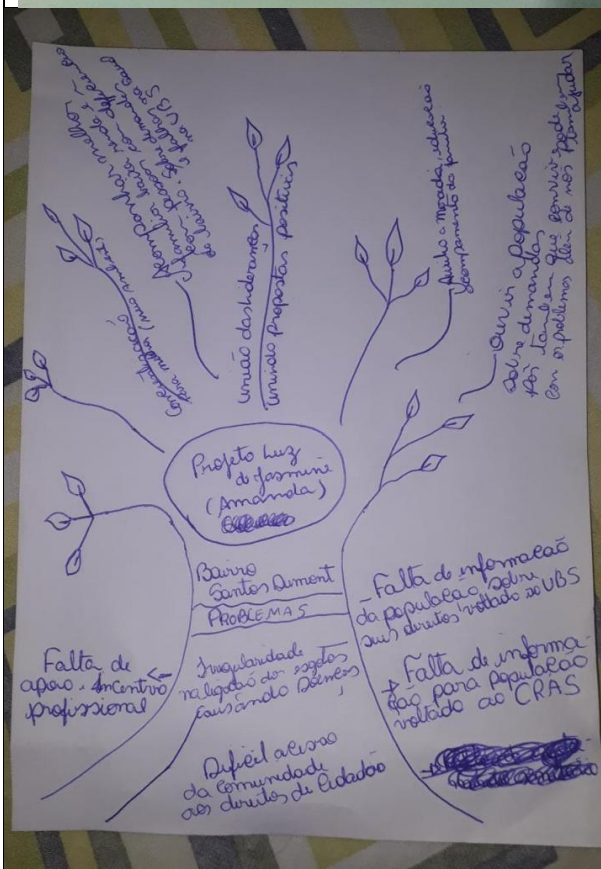
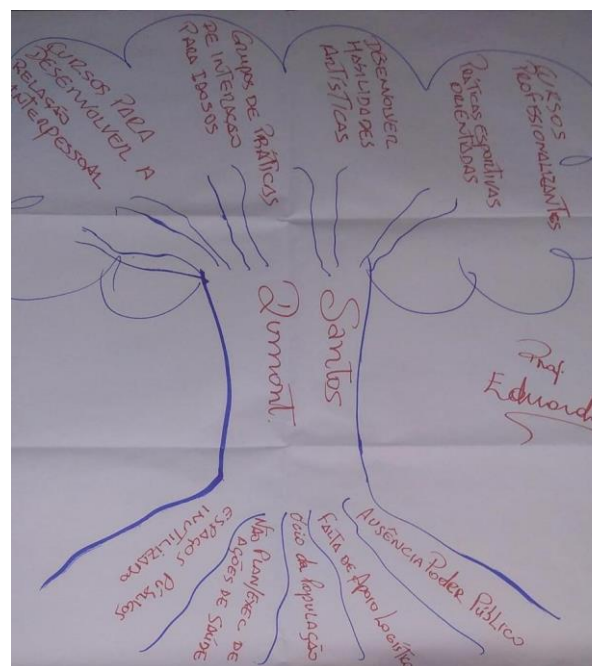
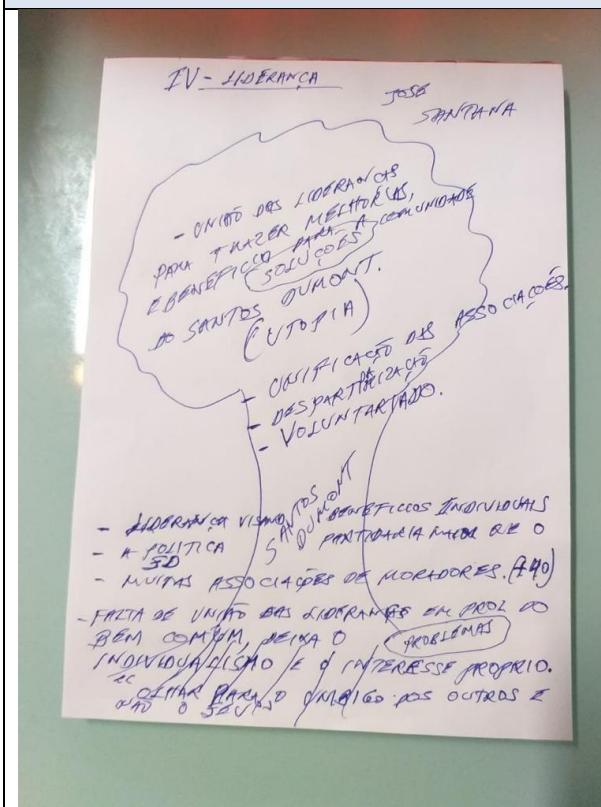
Falta de comunicação entre líderes comunitários e moradores

Falta de pagamento dos moradores

Falta de recursos para a comunidade

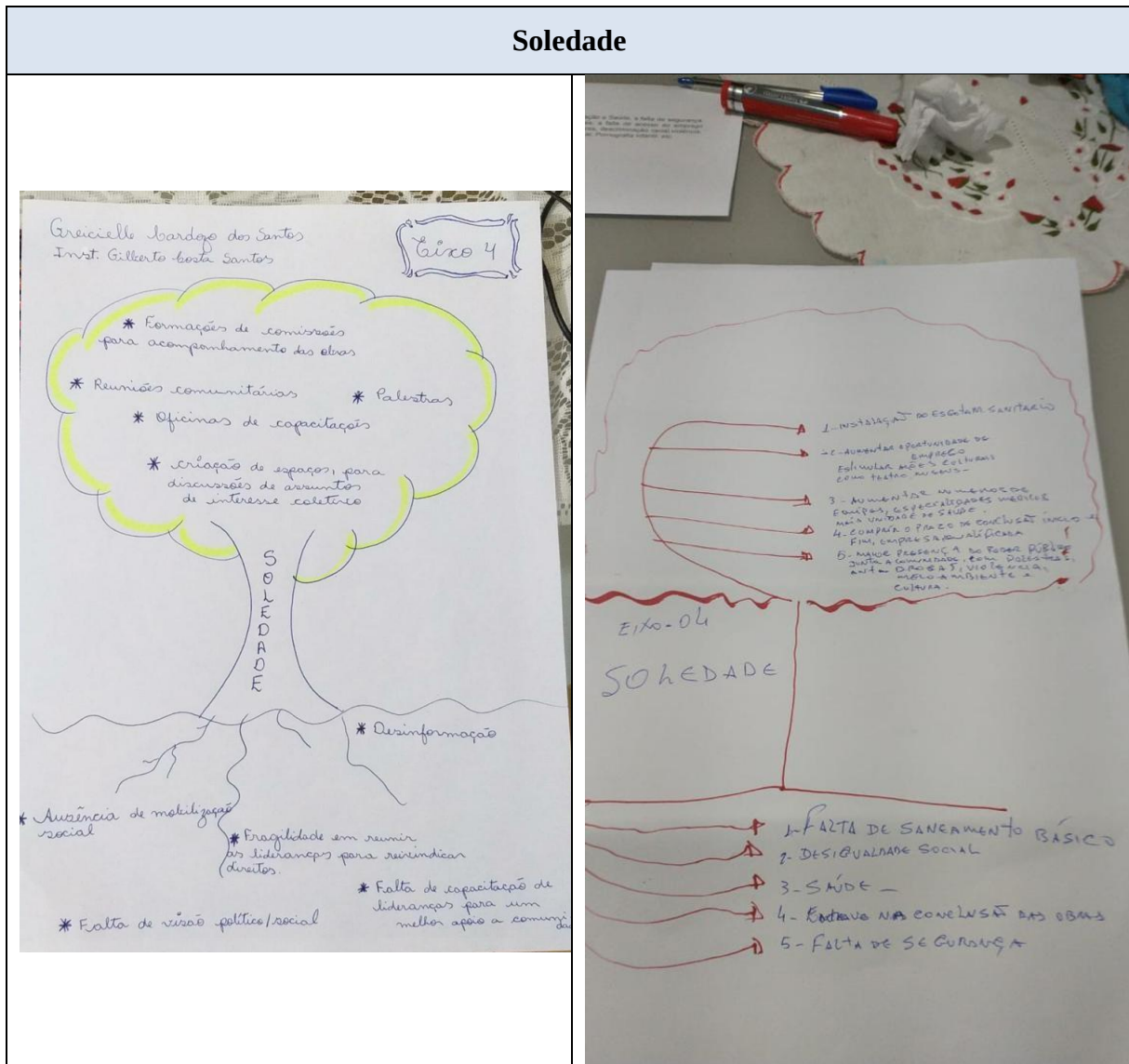
Santos Dumont

Santos Dumont

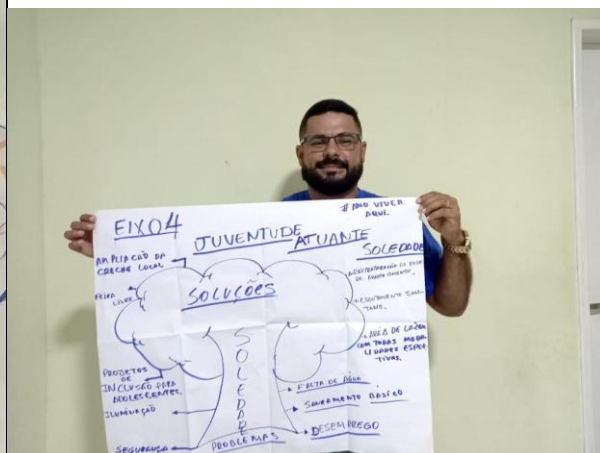
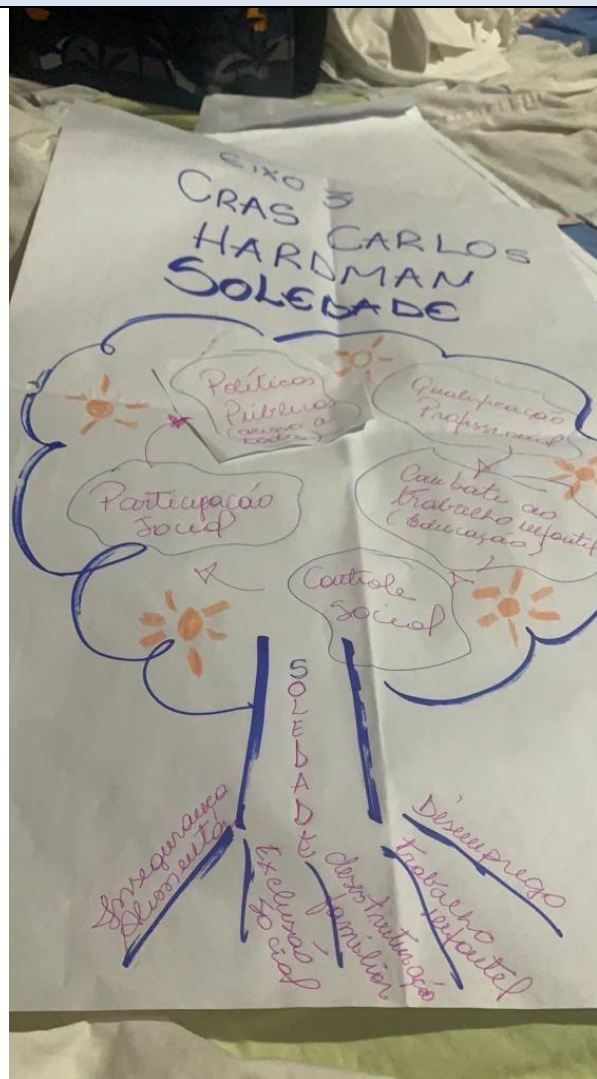


[illegible]

Quadro 27 - Registros fotográficos das contribuições dos grupos de trabalho do DRPE do bairro Soledade.



Soledade



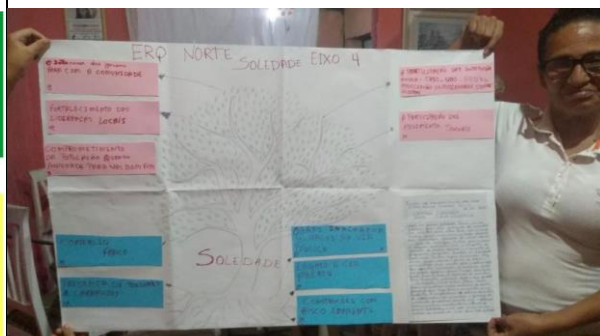
EIXO 3

BAIRRO SOLEDADE

Luiz Gustavo S. Menezes
Paulo Gilberto Costa Santos

- 1- Aumentar a troca entre comunidade/artesãos/comerciantes.
- 2- Mostrar os inúmeros talentos da comunidade sejam eles: culturais, gastronômicos e comerciais
- 3- Gerar renda para utilização dentro da própria comunidade.
- 4- Criar identificação para com a comunidade.
- 5- Capacitar e ajudar os moradores para uma melhoria dos seus serviços/dotes/produtos.

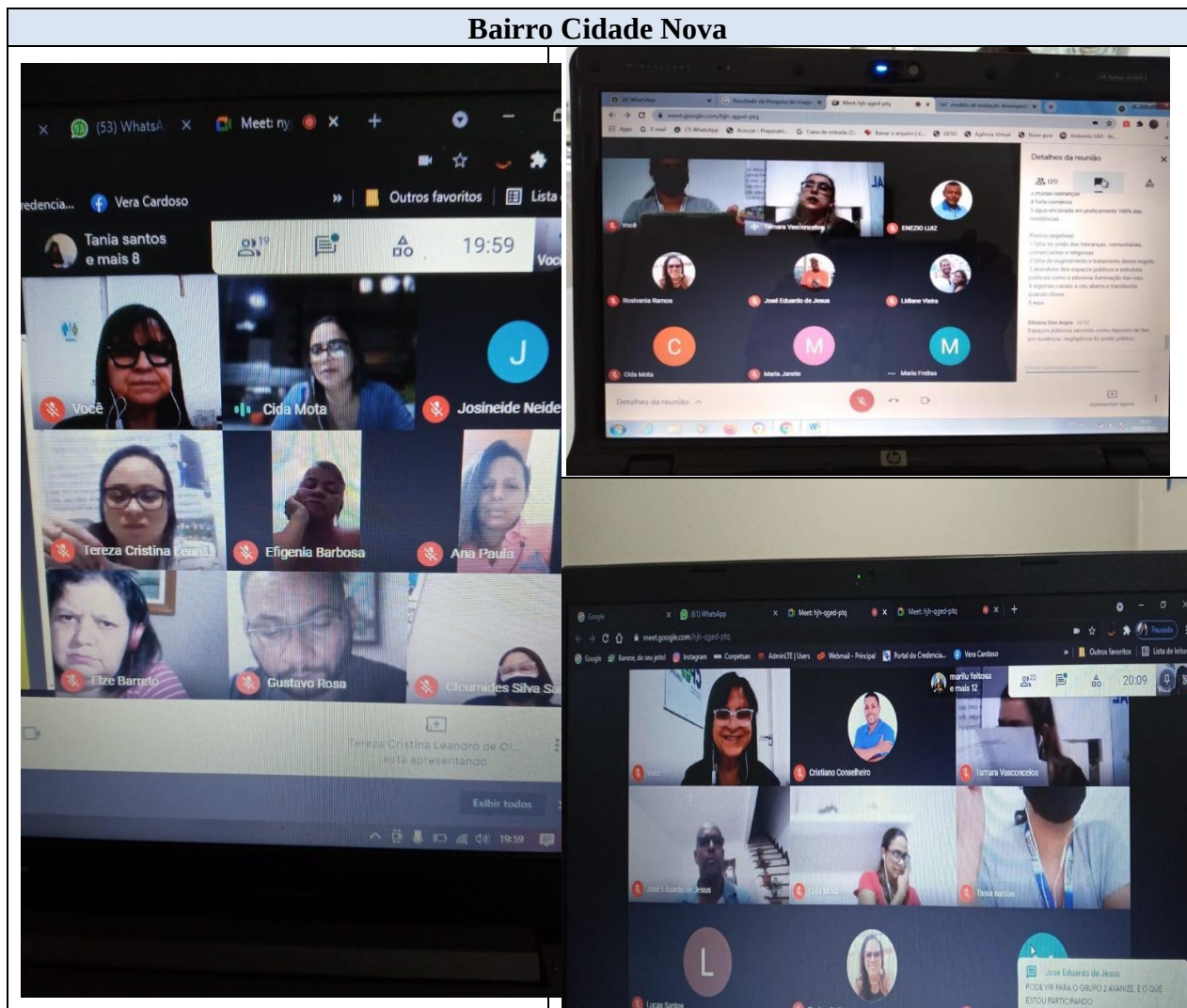
- 1- Falta de apoio financeiro
- 2-Falta de capacitação e de locais para a devida demonstração de produtos e serviços
- 3- Políticas públicas para inclusão do pequeno produtor
- 4-Monopólio de médios empresários em vender no bairro.
- 5- Falta de mecanismos de comunicação para os moradores.



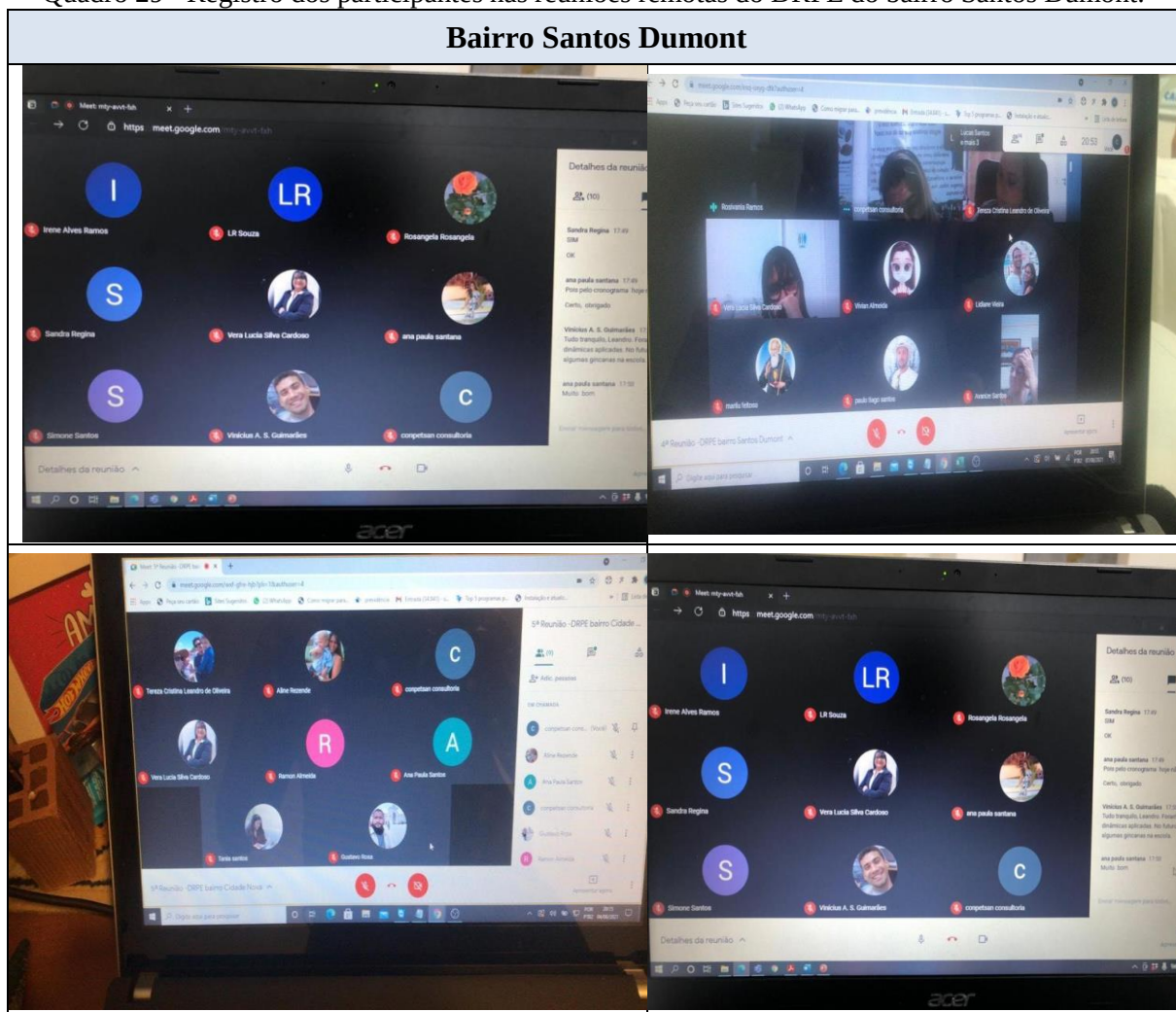
APÊNDICE F - REGISTRO DOS PARTICIPANTES NAS REUNIÕES REMOTAS DODRPE

Neste item são apresentados os registros fotográficos dos participantes nas reuniões remotas do DRPE.

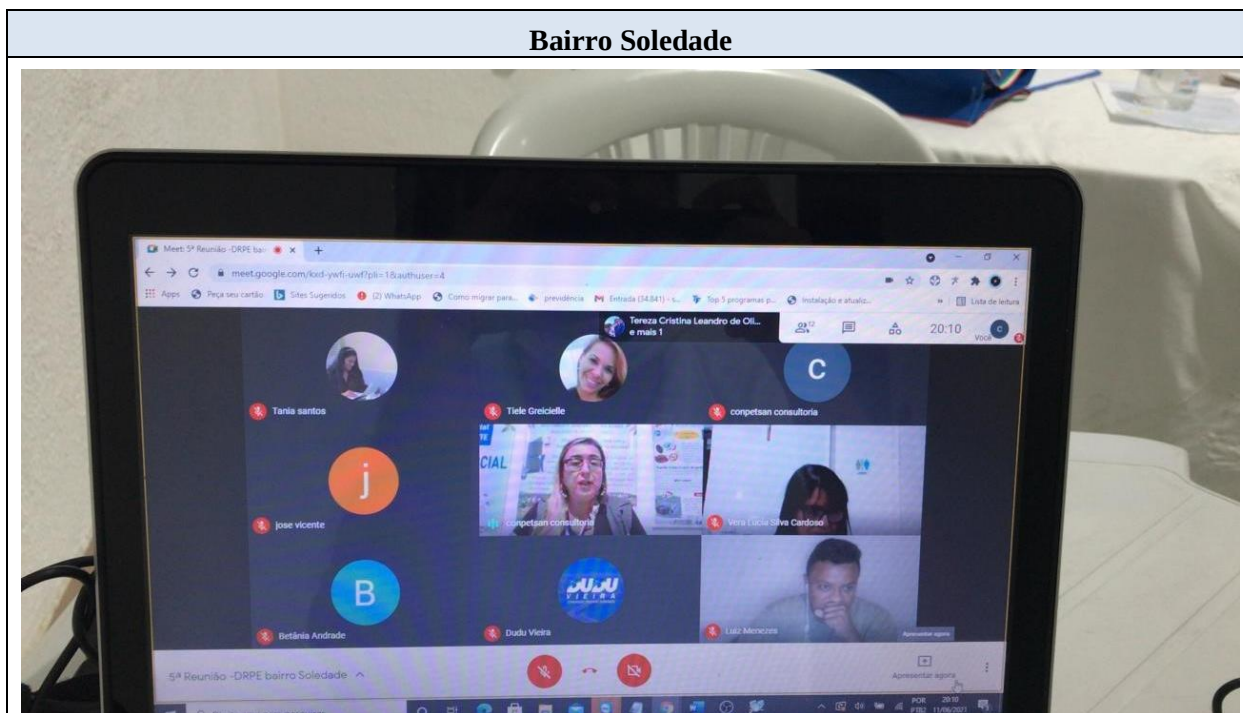
Quadro 28 - Registro dos participantes nas reuniões remotas do DRPE do bairro Cidade Nova.



Quadro 29 - Registro dos participantes nas reuniões remotas do DRPE do bairro Santos Dumont.



Quadro 30 - Registro dos participantes nas reuniões remotas do DRPE do bairro Soledade.



PROCURAÇÃO AD-JUDICIA ET EXTRA

OUTORGANTE: CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS E MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS LTDA, CNPJ nº 04.496.673/0001-35, **com sede na** Rua Cel Stanley Fernandes da Silveira, 341, Sala 01 Térreo – Bairro São José, Aracaju, Sergipe. Neste ato representada por seus administradores: **CLEUMIDES DA SILVA SANTOS**, brasileira, consultora socio ambiental, inscrita no RG nº 176.806 SSP/SE e CPF nº 517.450.035-68; e **VERA LUCIA PIRES DE SOUSA**, brasileira, assistente social, inscrita no RG nº 256.339 SSP/SE e CPF nº 150.868.875-34; **BRUNA GABRIELLE SILVA CARDOSO**, brasileira, bacharel em direito, inscrita no RG nº 3.349.111-9 SSP/SE e CPF nº 045.297.695-26; e **JAMSON DA SILVA SANTOS**, brasileiro, administrador de empresas, inscrito no RG nº 949.795 SSP/SE e CPF nº 588.375.665-49; Todos domiciliados na sede da empresa, os três último por procuração.

OUTORGADO: TIAGO OLIVEIRA SOCIEDADE INDIVIDUAL DE ADVOCACIA, CNPJ 46.804.584/0001-59, com sede na Av. Silvério Leite Fontes, 1128, Condomínio Palm Ville, Bloco 02, Apto 305, Aracaju/SE, e o advogado **TIAGO NUNES DE OLIVEIRA** brasileiro, casado, advogado, inscrito na OAB sob nº 13.164, com endereço na sede da sociedade, telefone (79) 9 9977-2553 e endereço eletrônico tiagondeoliveira@gmail.com.

PODERES: pelo presente instrumento o outorgante nomeia e constitui o outorgado seu bastante procurador e advogado para foro em geral, com cláusula ad-judicia et extra, em qualquer Juízo, cartório, Instância ou Tribunal, podendo propor contra quem de direito, as ações competentes, ou procedimentos cartorários, além de defendê-lo nas contrárias, seguindo umas e outras, até final decisão, usando os recursos legais e acompanhando-os, conferindo-lhe ainda, poderes especiais para conhecer a procedência do pedido, desistir, renunciar ao direito sobre que se funda a ação, transigir, firmar compromissos ou acordos, receber alvará, levantar valores e dar quitação, solicitar a justiça gratuita, podendo agir em Juízo ou fora dele, assim como substabelecer esta a outrem, com ou sem reservas de iguais poderes, para agir em conjunto ou separadamente com o substabelecido.

FINALIDADE: o objeto desta procuração se limita a apresentação de resposta a recurso administrativo, no bojo da licitação nº 011/2023-DESO.

Aracaju, 26 de março de 2023.

CLEUMIDES DA
SILVA
SANTOS:5174500
3568

Assinado de forma digital
por CLEUMIDES DA SILVA
SANTOS:51745003568
Dados: 2023.03.27
07:58:17 -03'00'

Cleumides Da Silva Santos
Sócia-Administradora



GRAÇASANTOS

CARTÓRIO DO 4º OFÍCIO DE ARACAJU

Notas e Registro Civil

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

COMARCA DE ARACAJU/SE

AV MINISTRO GERALDO BARRETO SOBRAL, Nº 200
CEP 49026010 - ARACAJU/SE - BAIRRO: JARDINS.
Telefone: (79) 3303-9483 / E-mail: extra.4aracaju@tjse.jus.br

KATIANE MARIA GRAÇA SANTOS

TABELA

1º TRASLADO



Livro: 298

Folha: 143

PROCURAÇÃO QUE FAZ CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS, NA FORMA ABAIXO:

SAIBAM quantos esta Pública, Procuração virem, que aos cinco (05) dias do mês de março (03) do ano de dois mil e vinte (2020), nesta cidade de Aracaju, Estado de Sergipe, República Federativa do Brasil, em cartório do 4º Ofício da Comarca de Aracaju, compareceu como **OUTORGANTE: CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS**, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ nº 04.496.673/0001-35, NIRE nº 28200300681, com sede na Rua Coronel Stanley da Silveira, nº 341, São José, Aracaju/SE, CEP: 49.015-400, neste ato devidamente representada conforme Certidão Simplificada da Junta Comercial do Estado de Sergipe - JUCESSE sob nº SEC2000485681 por **BRUNA GABRIELLE SILVA CARDOSO**, brasileira, natural de Aracaju/SE, nascida em 20/08/1996, solteira, estudante, filha de Gilberto Feliz Cardoso Filho e Vera Lúcia Silva Cardoso, portadora do documento de identificação nº 33491119 SSP/SE e do CPF nº 045.297.695-26, residente e domiciliada na Alameda Antônio de Padua Araújo, Grageru, Aracaju/SE, CEP: 49.027-400; e **JAMSON DA SILVA SANTOS**, natural de Aracaju/SE, nascido em 29/10/1979, casado, gerente, filho de Jose Francisco Santos e Cleumides da Silva Santos, portador do documento de identificação nº 9497951 SSP/SE e do CPF nº 588.375.665-49, residente e domiciliado na Rua Isaias Amancio de Jesus, nº 112, Ponto Novo, Aracaju/SE. E perante mim, pela outorgante foi dito que, por este instrumento nomeava e constituía sua bastante procuradora **OUTORGADA: CLEUMIDES DA SILVA SANTOS**, brasileira, natural de Boquim/SE, nascida em 12/07/1952, viúva, aposentada, filha de Florencio Dias da Silva e Ascendina Maria da Silva, portadora do documento de identificação nº 176806 SSP/SE e do CPF nº 517.450.035-68, residente e domiciliada na Avenida Alexandre Alcino, nº 150, Aeroporto, Aracaju/SE, CEP: 49.038-060. O(a)s presente(s) conhecido(a)s entre si e reconhecido(s) como o(s) próprio(s) por mim Escrevente, através dos documentos exibidos e acima relatado(s) do que dou fé. A quem ele(a)s ora Outorgante, **lhe CONCEDE AMPLOS e GERAIS PODERES** para gerir e administrar a empresa supra acima citada, podendo comprar e vender mercadorias, **CELEBRAR CONTRATOS COMERCIAIS, prestar serviços**, receber dinheiro, títulos e valores, passar recibos e dar quitação, tomar decisões administrativas e gerencias, representar a empresa perante as Repartições Públicas a níveis Federais, Estaduais e Municipais, Autarquias, Sociedade de Economia Mista, Paraestatais, Fornecedores, Receita Federal do Brasil, Delegacia da Receita Federal, Secretaria do Estado da Fazenda, Companhias Ferroviárias e Rodoviárias, DETRAN, Polícia Rodoviária Federal, POLICIA FEDERAL, no Comércio, na Indústria, no Ministério do Trabalho, na Previdência Social, CARTÓRIOS, DESO, ENERGISA, Prefeituras, SPU, secretaria Municipal de Cultura, FUNCAJU, SECULT, SECOM, Universidades, Delegacias, Associações, Fundações, PROCON, MINISTÉRIO DO TRABALHO, TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO, JUNTAS DE CONCILIAÇÕES E JULGAMENTOS, SPC, SERASA, JUNTA COMERCIAL, DETRAN, e onde mais com esta se apresentar e preciso for, podendo ainda, o dito procurador, assinar e requerer documentos, assinar digitalmente com o certificado digital, podendo ainda assinar documentos na Junta Comercial para baixa distrato, assinar Documentos básico CNPJ, baixa no Município, baixa na Secretaria da Fazenda, solicitação de senha na SEFAZ, solicitação de pendência junto ao INSS, extratos, senha do INSS, parcelamento ao INSS, PGFN, solicitar pendências, solicitar parcelamentos e senhas PGFN, solicitação de pendência junto a Receita Federal, solicitar senha, parcelamento na Receita Federal, solicitação de pendência junto a Procuradoria Extratos e fazer parcelamentos; podendo **admitir e demitir empregados**, assinar carteiras profissionais, assim como, também, juntos a pessoas físicas ou Jurídicas, estas de direito publico ou privado, e onde mais com esta se apresentar, podendo apresentar, retirar e assinar quaisquer documentos que se fizeram necessários, cumprir exigências e formalidades, assinar protocolos, requerimentos, petições, declarações e termos; dar baixa na empresa Outorgante, **dar andamento em documentos, solicitar, assinar e apresentar Certidões, participar de licitações, inclusive da habilitação e dispensa de licitação, dar andamento em documentos, a fim de participar de todas as licitações desta instituição**, estando autorizado a manifestar-se verbalmente, formular lances verbais, interpor e desistir de recursos em nome da empresa proponente, com prazo de validade em vigor, assinar atas, formular propostas, assinar, entregar e retirar documentos, assinar instrumentos contratuais e praticar todos os demais atos pertencentes ao certame em nome da outorgante e tudo mais que for lícito e necessário para o fiel e cabal cumprimento do presente, **assinar a contratação, alteração e rescisão de contrato de trabalho e CTPS, fazer a homologação de rescisão junto ao Sindicato e Ministério do Trabalho, cadastrar, fazer alterações e baixa empresarial, solicitação, consulta e emissão de relatórios, documentos e guias de pagamentos, assinar pela empresa, dentre outros**, conforme Orientação da MP 507 e Portaria 1.860, nelas requerendo, alegando, assinando, acompanhar e solicitar tudo o que for necessário para solucionar qualquer pendência ou situação, oferecendo e retirando documentos, inclusive requerendo: pesquisa fiscal e cadastral, parcelamentos de débitos administrado pela Receita Federal e Previdência Social, retirada de extrato de situação fiscal, fazer parcelamentos de débitos, resolver pendências relativa a Certidão Negativa de Débitos, bem como cadastramento de senha eletrônica de dados federais e previdenciários; solicitar e retirar certidão negativa de débitos, informação sobre a inclusão da empresa no CADIN, ajuste de Guia (GPS), solicitar senha eletrônica, solicitar emissão de DARF, REDARF, impugnação, solicitação de matrícula CEI, consulta de pendências, cadastrar procuração eletrônica, quitar débitos, relatórios, consulta e emissão de relatórios e pendências, cópias de processos, realizar ajustes de GFIP/GPS, cópia de declaração de imposto de renda, alegando e assinando o que preciso for, oferecendo e retirando documentos, apresentar defesa ou contestação em nome da outorgante, cadastrar e/ou recadastrar,

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Av. Min. Geraldo Barreto Sobral, nº 200 - Bairro Jardins - CEP 49.026-010

Tel. (079) 3303-9483 / E-mail: extra.4aracaju@tjse.jus.br

KATIANE MARIA GRAÇA SANTOS

TABELIA

GRAÇASANTOS

CARTÓRIO DO 1º OFÍCIO DE ARACAJU

Núcleos e Registro Civil



1º TRASLADO

Livro: 298

Folha: 143V

inscrevendo, cancelando, prestando declarações e informações de qualquer natureza, preenchendo formulários, ratificando e retificando, extraindo guias, recolhendo impostos, taxas e contribuições, receber notificações e citações, efetuar pagamentos, podendo ainda resolver qualquer pendência administrativa, relativa a Autos de infrações, processos de compensações, Recursos, Certidões Negativas, Parcelamentos, Pesquisa de Situação Fiscal, Consultas, Processos Judiciais, Processos Administrativos, Débitos Tributários, Restituição, FGTS, Contribuição Previdenciária, requerer, transigir, recorrer, receber documentos; representá-la em qualquer estabelecimento de crédito bancário que a Outorgante tenha ou venha a ter conta junto ao **CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, BANCO DO BRASIL S.A., BANCO DO ESTADO DE SERGIPE - BANESE; em quaisquer agência do Território Nacional**, podendo para tanto, realizar operação, abrir, sacar, movimentar conta bancária, fechar conta, transferir dinheiro, efetuar saques, depositar e retirar quaisquer quantias, recadastrar senhas, resgatar saldo dar e receber recibos e quitações, fazer empréstimos, efetuar cancelamento, receber importâncias referente ao empréstimo, fazer aplicações, investimentos, assinar qualquer resgates, reconhecer saldos credores e/ou devedores, assinar cheques, emitir e endossar cheques, receber os seus valores no banco contra o qual for sacado, operações de câmbio, DOC/TED, fazer e receber empréstimos, inclusive receber PIS, PASEP/FGTS, depositar, requisitar talões de cheques, pegar cheque sem fundo, dar baixa em cheque sem fundo, fazer acordos, negociar dívidas, cancelar cartões magnéticos, assinar cheques, solicitar, bloquear, desbloquear, assinar, desbloquear e receber cartões magnéticos, assinar, cadastrar e renovar senhas, requerer e receber saldos e extratos e talonários, emitir e endossar e avallar duplicatas e notas promissórias, endossar para cobranças, fazer negociações e renegociar dívidas, fazer cadastramento e recadastramento, ordenando pagamentos por carta ou qualquer outro meio, efetuar transações na área de câmbio e quaisquer outras, receber juros e correção monetária, podendo ainda acordar e discordar de cláusulas, financiamentos ou investimentos, prestar informações verbais e por escrito, junto ao banco acima mencionado, requerendo e assinando o que preciso for junto aos Bancos; assinar e requerer o que for preciso, assinar e retirar documentos necessários, e tudo mais praticar em direito para o cabal desempenho do presente mandato; e também junto as empresas administradora de cartões de créditos **VISA, MASTERCARD, CIELO, HIPERCARD, BANESE-CARD**, bem como assinar papéis, documentos e/ou requerimentos, cumprir e satisfazer exigências, preencher e assinar formulários, assinar e requerer o que for preciso, no que o Outorgante tiver direito; representá-la também junto as **OPERADORAS DE TELEFONIA MÓVEL/FIXA EMBRATEL, TIM, OI, VIVO S/A, CLARO, GVT, VÉSPER, OU QUALQUER OUTRA OPERADA AQUI NÃO CITADA**, para resolver qualquer assunto ou pendência referente às linhas existentes em nome deles Outorgantes junto a estas Operadoras acima citadas, podendo para tanto, **ASSINAR CONTRATOS EM GERAL, INCLUSIVE OS DE ADESÃO E EXCLUSÃO DE PLANOS**; pactuar e aceitar cláusulas e condições, celebrar aditamento, assinar para esse fim, orçamentos e outros quaisquer documentos, acordar, transigir, recorrer, impugnar, podendo também efetuar pagamentos, firmar acordos, dar recibos de pagamentos, liquidar débitos, requerer informações verbais e por escrito, e praticar todos os atos necessários à defesa de seus interesses; podendo ainda comprar, vender ou alugar quaisquer bens imóveis, móveis, utensílios, máquinas e equipamentos, inclusive mercadorias, **assinar qualquer modalidade de contrato, inclusive de Prestação de Serviços**; assinar qualquer modalidade de Escritura Pública, inclusive prometer vender e vender contas da empresa, receber e transmitir posse, domínios, direitos, ações e obrigações, responder pela evicção de direitos, acertar preços, prazos e condições de pagamentos, dar recibos e quitações, e inclusive gerir e administrar quaisquer bens móveis ou imóveis, pertencente a outorgante; **representá-la em Juízo ou fora dele, constituir advogados, usar os poderes das Cláusulas "AD JUDICIA ET EXTRA"**, do art. 38 do CPC, para o foro em geral em quaisquer ações em que for interessado, como autor ou réu, assistente ou oponente, receber citações, recorrer de despachos e sentenças, e praticar todos os atos necessários à defesa de seus interesses, requerer, citar e demandar a seus devedores inclusive para intentar notificações, requerer ação de despejo e defender a outorgante como sujeito ativo ou passivo em ações, efetuar pagamentos de taxas de qualquer espécie, e o que mais preciso for para este fim; representá-los, em qualquer Juízo, Instância ou Tribunal, apresentar réplicas, oposições ou recursos, com poderes ainda de assinar Contratos em Geral, inclusive de Financiamento e Investimentos, podendo para tanto, dar e receber recibos e quitações, receber os seus valores no banco contra o qual foi sacado, efetuar depósitos e retiradas de importâncias, movimentar conta que vier ser aberta vinculada ao empréstimo, mediante garantia de aval, podendo pactuar e aceitar cláusulas de juros, comissões, correções, pena convencional, vencimentos e condições de pagamento, celebrar aditamento e convencionar a fórmula de aplicação de crédito, assinar para esse fim, orçamento e outros quaisquer documento e suas alterações recebendo pelo(a) outorgante do financiamento de uma só vez ou em parcelas, podendo o(a) dito(a) Procurador(a) dar recibo, oferecer bens em penhora ou reforço de penhora e tudo promover, cobrar e receber de terceiros amigável ou judicialmente, assinar papéis, livros, atas, assinar e prestar declarações e esclarecimentos verbais e por escrito, dar entrada ou retirar livros e documentos, efetuar pagamentos, requerer, receber toda e qualquer importância que tenha ou venha a ter direito a Outorgante; receber dos Correios e Telégrafos as correspondências simples ou registradas, com ou sem valor declarado, passar recibos e dar quitação total e irrevogável do preço ou valor, combinar cláusulas e condições, assinando os contratos necessários, inclusive de re-ratificação; não podendo substabelecer. Certifico que a qualificação das partes e o teor dos poderes deste mandato foram declarados e conferidos pela outorgante, a qual se responsabiliza civil e criminalmente por sua veracidade, comprometendo-se a Outorgante a dar tudo por bom, firme, valioso e bem feito. Assim o disse, do que dou fé. Feita, lida e achada conforme outorgou(aram), aceitou(aram), outorgam(ram) e assinam(ram). Dispensadas as testemunhas de acordo com o que dispõe o § 5º do Artigo 215 do Código Civil Brasileiro. Eu, **FILLIPI WERLY MARINATO BADARÓ**.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

COMARCA DE ARACAJU/SE

GRAÇASANTOS

CARTÓRIO DO 4º OFÍCIO DE ARACAJU

Notas e Registro Civil

AV MINISTRO GERALDO BARRETO SOBRAL, Nº 200
CEP 49026010 - ARACAJU/SE - BAIRRO: JARDINS.
Telefone: (79) 3303-9483 / E-mail: extra.aracaju@tjse.jus.br

KATIANE MARIA GRAÇA SANTOS
TABELIA

1º TRASLADO

Livro: 298

Folha: 144

subcrevo, dou fé e assino em público e raso. **Emolumentos: R\$ 77,99 FERD:R\$ 15,60 Selo:isento = R\$ 97,49.** Assinaram nesta procuração: (a) CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS - Representada por Bruna Gabrielle Silva Cardoso, CONPETSAN CONSULTORIA DE PROJETOS MEIO AMBIENTE E SERVIÇOS - Representada por Jamson da Silva Santos, FILLIPI WERLY MARINATO BADARÓ - ESCRIVENTE AUTORIZADO. Nada mais, trasladada em seguida. Porto por fé que o presente traslado, é cópia fiel da procuração lavrada, por este serviço notarial.

Aracaju/SE, 05 de Março de 2020.

Em testº. da verdade.

CARTÓRIO DO 4º OFÍCIO
Fillipi Werly Marinato Badaró
Escrivente Autorizado

Fillipi Werly Marinato Badaró
FILLIPI WERLY MARINATO BADARÓ
Escrivente Autorizado

Selo Digital de Fiscalização
Tribunal de Justiça de
Sergipe

4º Ofício da Comarca de
Aracaju

05/03/2020 14:17

<https://www.tjse.jus.br/x/X3YB3E>



202029524024115